Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA; 14 DE FEVEREIRO DE 1973 — N.º 18012 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

O REGRESSO DOS PRISIONEIROS

O comandante da marinha americana Brian Woods foi o primeiro prisioneiro de guerra, dos que foram libertados ao abrigo do acordo de Paris, a chegar aos EUA. Ei-lo quando beijava a mulher no aeroporto de San Diego. Woods veio mais cedo das Filipinas por a mãe se encontrar muito doente. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

APÓS A DESVALORIZAÇÃO DO DÓLAR

REINA A MAIOR CONFUSÃO NAS CAPITAIS DO OCIDENTE

Reina a maior confusão nas capitais ocidentais depois da segunda desvalorização do dólar em menos de 14 meses. Por enquanto, o mais evidente é que os especuladores internacionais ganharam, em poucos dias, pelo menos um bilião de dólares.

Os outros vencedores parecem ser, paradoxalmente e na opinião de especialistas, os americanos. Esta desvalorização do dólar, que os europeus pediram aos EUA, pois a América é largamente devedora, surge como um elemento de uma vasta ofensiva económica-financeira que os Estados Unidos desencadearam logo que se libertaram do Vietname. Esta solução mesmo que seja provisória, para a crise, constitui um novo passo no sentido da criação de um sistema mundial caracterizado pela «flexibilidade» e pela desmonetarização do ouro. Qualquer destas duas coisas agrada evidentemente a Washington. Por outro lado, a par da inconvertibilidade do dólar que continua, o Governo de Washington deu claramente a entender que a sua moeda se tornou praticamente flutuante. A tese da elasticidade das moedas, além disso, começa a ganhar adeptos fora dos Estados Unidos. A flutuação do iene e da lira é disso um exemplo bem frisante. Para os nove países da Comunidade Económica Europeia — frisa-se em Bruxelas — a decisão italiana contitui um passo atrás no caminho da União Económica e Monetária. A flutuação da lira é também uma «recaída» para a Europa agrícola. Finalmente, os EUA enquadram esta desvalorização no quadro das grandes negociações que devem começar em Setembro, obtendo já vantagens monetárias. Neste contexto, compreende-se a perplexidade dos ministros dos «Nove» em relação ao encontro da próxima semana em Bruxelas. (FP e DL)

AS ELEIÇÕES FRANCESAS

Ligeira recuperação dos gaullistas

O partido governamental gaullista recebeu um pequeno encorajamento hoje, ao ser revelado o resultado da última sondagem à opinião pública. Os resultados da sondagem, publicados no jornal «Le Fígaro» indicam que os gaullistas recuperaram um ponto podendo agora contar com 37 por cento dos votos no primeiro escrutínio das eleições gerais, que se realizam no próximo dia 4 de Março. No entanto, a frente unida das esquerdas continua com larga vantagem, embora tenham passado de 47 para 46 por cento. Esta ligeira alteração a favor dos gaullistas deverá constituir um encorajamento às suas esperanças de conservarem o Poder, ameaçado agora pela inesperada popularidade da oposição, após 15 anos consecutivos de domínio gaullista. Ao afirmar ontem, que no caso de vitória da esquerda, o chefe do Estado deveria manter-se no Eliseu, François Mitterrand — segundo observadores — pretendeu desdramatizar o debate sobre as instituições novamente lançado por Georges Pompidou na quinta-feira passada. (FP/R/DL).

Produtores florestais jogam a fundo na via cooperativa

A comercialização da produção florestal continua a preocupar os agricultores de uma vasta zona do País. O «DL» tem dedicado ao problema uma atenção especial, perfeitamente justificada pela importância dos interesses em jogo. Agora, foi-nos enviado um comunicado da «COFLORA» — Cooperativa Florestal das Beiras, no qual se anuncia o revigoramento decisivo daquela sociedade de produtores de três distritos: Aveiro, Viseu e Coimbra.

(Notícia na pág. 24).

INQUÉRITO AO DESVIO DO AVIÃO DE FARO

A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil mandou proceder a um inquérito sobre o caso do seu «Auster» distribuído ao Aeroclube de Faro e que três jovens portugueses desviaram para Argel. A comissão de inquérito, presidida pelo comandante Joaquim Raimundo, trabalhou ontem e hoje com os dirigentes do Aeroclube, cujas diligências para recuperar o aparelho foram até agora infrutíferas. Entretanto, uma informação particular indica que um dos jovens teria escrito de Argel para a família. (Pág. 24).

LEIA HOJE

«De Saia e Boné de Pala: Mulheres ao Volante dos Táxis de Lisboa?», em **«Mulher»**, o suplemento das quartas-feiras, que inclui ainda outros assuntos de interesse para a leitora... e o leitor.

«O Carnaval Escolar: tempo de festa e de estudo».

O primeiro artigo da autoria do nosso colaborador Atticus sobre as próximas eleições em Chipre.

LEIA AMANHÃ

Nem sempre se pode ser original, mas podem retomar-se ideias boas antigas. Por isso é que o **«Suplemento Literário»** decidiu abrir um inquérito aos escritores para que estes digam como trabalham, o que estão fazendo, e o mais que a propósito vier. Depois de Bernardo Santareno, que será o primeiro, outros virão a um diálogo de que já tínhamos saudades... E amanhã haverá ainda outra entrevista, essa com Francisco Esteves e a respeito de marionetas. Alcides de Campos e Carlos Porto criticam livros, José Luís Porfírio estuda a exposição de Francis Smith, Mário Vieira de Carvalho analisa duas gravações do «Tristão e Isolda», Isabel da Nóbrega demonstra que as histórias de Perrault continuavam a ser vividas hoje, e José-Augusto França escreve algumas verdades duras com endereço para quem pinta e compra quadros. Uma poesia de Mendes de Carvalho, uma reflexão de Franco de Sousa e a continuação da resposta de Eduardo Prado Coelho a Vítor Ramos fecham este número do «Suplemento Literário» o tal que vale a pena ler...

Vacina revolucionária contra a gripe

Vai ser posta à venda em Paris, dentro de duas semanas, uma nova vacina revolucionária contra a gripe. O Instituto Pasteur anunciou que espera apenas a autorização do Ministério da Saúde para lançar o produto no mercado. Segundo os responsáveis a nova vacina, que acabará de vez com as epidemias, terá um prazo de validade de quatro a cinco anos, mas não terá efeito contra a actual gripe que afecta a Europa. A vacina francesa é constituída por uma forma enfranquecida do virus ainda em evolução, que cria no organismo resistência a futuros contágios (R/DL).

HOJE: 32 PÁGINAS

SEIS PENAS MAIORES NO PLENÁRIO (Pág. 24)

HORÁRIOS PARA O COMÉRCIO DE SINTRA

A Câmara Municipal de Sintra acaba de aprovar novos horários para o comércio local. O acontecimento está a provocar controvérsia nos meios interessados dado que, a ser praticado o horário previsto na postura municipal, o tempo de permanência nas lojas, por parte dos empregados, aumentaria substancialmente. Entretanto o diploma carece ainda de aprovação por parte do ministério das Corporações. Leia-se a reportagem que hoje publicamos na **página 17.**

«Porque é que se há-de estar com a casa aberta até às 20 horas?», pergunta-se numa barbearia

DL/NACIONAL

CONSELHO DE MINISTROS

VÃO SER AJUSTADOS OS HORÁRIOS DO COMÉRCIO

Sob a presidência do Sr. Prof. Doutor Marcello Caetano reuniu em São Bento, o Conselho de Ministros.

O Conselho apreciou duas propostas de lei, uma referente à emigração e outra relativa às instituições particulares de assistência que foram aprovadas e vão ser remetidas à Assembleia Nacional.

O Conselho, seguidamente, aprovou, também, os seguintes decretos-leis:

— O que providencia no sentido do aproveitamento do pessoal da Força Aérea que tenha perdido aptidões no desempenho de funções da sua especialidade;

— O que alarga a competência das Câmaras Municipais, no sentido de ajustar os horários de abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais, tendo em vista acautelar os interesses do consumidor e regular a situação quanto ao funcionamento dos supermercados, sem prejuízo dos direitos dos trabalhadores;

— O que autoriza o Ministro das Finanças a mandar cunhar moedas de 2$50 e 5$00 nas quantidades necessárias ao regular abastecimento do mercado;

— O que estabelece o novo regime jurídico do contrato individual de trabalho do pessoal da Marinha Mercante;

— o que regula a forma como se promoverá a substituição dos postos escolares por escolas, adoptando-se medidas para o aproveitamento das regentes escolares para as quais se instituem cursos especiais de formação intensiva para professores;

— o que fixa as atribuições e regula o funcionamento do Instituto de Tecnologia Educativa criado pelo decreto-lei 408/71, o qual substitui o Instituto de Meios Audio-visuais de Educação;

— o que estrutura a direcção-geral da Educação Física e Desportos concentrando nela todas as competências que naquelas matérias estavam dispersas por vários departamentos do Ministério da Educação Nacional;

— o que estende às empregadas domésticas os benefícios da previdência;

— O que revê o sistema regulador da definição e actualização da rede das vias férreas, a exploração do transporte ferroviário e da coordenação deste com outros meios de transporte.

HOMENAGENS, PALAVRAS E ACTOS

ASSEMBLEIA DIA A DIA

Armando Pereira da Silva

Por sugestão do eng. Amaral Neto, presidente da Assembleia Nacional, o deputado brasileiro Ernesto Pereira Lopes, filho de portugueses que ocupa, presentemente, o cargo de presidente da Câmara dos Deputados da República Federal do Brasil e é o líder do partido governamental «Arena», recebeu prolongada salva de palmas quando, ontem, desceu à tribuna dos oradores para pronunciar o primeiro discurso que um parlamentar brasileiro já fez nacâmara legislativa de Portugal. E dizemos **desceu** porque na verdade o dr. Pereira Lopes havia subido à Mesa da presidência, onde ocupou, durante a sessão de ontem, lugar ao lado do eng. Amaral Neto.

HOMENAGEM

Pausadamente, num estilo convencional mas timbrado pelo colorido próprio das expressões brasileiras, a primeira figura na escala hierárquica dos deputados da actual Câmara de Brasília afirmou: «**A Assembleia Nacional portuguesa tributa-me uma homenagem que transcende, amplamente, a minha modéstia, mesmo a minha humildade, e eu afianço que recebo a honra suprema desta celebração como a cortesia feita ao presidente da Câmara dos Deputados do Brasil e como o tributo de simpatia que os meus colegas do legislativo de Portugal rendem àquele que continua, nas bandas de além-mar, buscando dignificar, pelo trabalho e pelo esforço em prol das liberdades cívicas e cidadãs, o sangue português, generoso e honrado, a que deve a própria vida**».

O discurso do deputado brasileiro virou, aliás, toda uma posição mais ou menos filosófica sobre a divisão de poderes, definindo o que entendia pertencer a uma Câmara legislativa nas democracias ocidentais dos nossos dias. Já que «**não cogito** afirmou — **por óbvio, da grosseira impostura totalitária dos pseudo-parlamentos da área socialista, eis que me situo estritamente na esfera da legitimidade da representação do mundo democrático**». De facto, o modelo norte-americano marca visìvelmente o ideário do orador nesta matéria. «**O mundo moderno** disse depois — **testemunha o declínio da tarefa legiferante dos parlamentos com a consequente outorga ao poder executivo de generalizada posição de destaque no processo da formação das leis**».

A MISSÃO

Apesar disso, Pereira Lopes afirmara antes: «**Mandatários da soberania do povo, em cujo nome agimos, pesa sobre nós a responsabilidade imensa de sermos parte do poder legislativo, origem e fonte de todos os demais poderes, numa quadra da vida universal em que os limites da vida pública não são traçados ao alvedrio de quem ocupa o poder, mas são determinados pela velocidade que a moderna estrutura social exige para a solução dos problemas em que as partes magnas são o povo e a pátria**». Apesar de tudo concede que o poder legislador pertence cada vez mais ao executivo, pelo que «**a função do Parlamento não se situa mais no exclusivismo de votar leis actualíssimas e sábios códigos, eis que ela se reparte com igual mérito, em fazer revogar as leis iníquas ou anacrónicas e em bem fiscalizar, em nome do povo a correcta aplicação dos dinheiros públicos e a real operosidade dos administradores**». E logo a seguir: «**Considero correcto o pensamento de que nenhum homem é suficientemente sábio ou suficientemente bom para que lhe seja confiado ilimitado poder. Creio que legislar é uma arte política que escapa à competência da tecnocracia e que, consequentemente, nenhum parlamento pode transformar-se em mero ofício de registo de actos do Governo, sem influir em nada, nem na elaboração das leis, nem na formação dos quadros políticos**».

DISCUTIR TUDO

O deputado brasileiro não compreende, em suma, «**que o Parlamento não seja, de par com a sua condição de centro de decisões políticas, alteado forum de debates, onde, com a compostura e a altitude impostergáveis, todos os temas do interesse colectivo sejam discutidos, largamento tratados, cuidadosamente examinados com inteligência e com honradez, de tal modo e de tal sorte que o povo e o País possam saber como pensam, e porque pensam, os seus legítimos mandatários**». Tudo isto a ser cumprido dentro de um plano constante de actualização e adaptação aos meios cada vez maiores de que o Poder executivo dispõe. «**Renovar ou morrer**» — eis a questão.

RELACIONAÇÕES

Confessando-se «**um político por vocação irrecusável**», a quem a vida pública no seu país ofereceu «**oportunidades constantes de servir aos meus ideais democráticos**», o dr. Pereira Lopes é presidente de uma Câmara bipartidária — mesmo que a título (efectivo) de certo modo simbólico — e, nas suas afirmações de princípio parlamentar acabou por prestar uma certa homenagem aos princípios orientadores da recente reforma do Regimento da Assembleia Nacional, pelo menos quando reconhece que a capacidade legislativa pertence cada vez mais ao Governo e a comissões especializadas. Mas ultrapassou em certos aspectos a actual filosofia da Câmara de S. Bento. Isso mesmo reconheceu o presidente da Assembleia portuguesa, no discurso de resposta, admitindo concordar com as afirmações do seu colega mas abrindo certas reservas para as «**inevitáveis diferenças de óptica e de lugar**». Contudo, disse a seguir o eng. Amaral Neto, «**na política dos grandes princípios como na humanização dos preceitos correntes, creio que ainda resta às nossas câmaras papel essencial, e esta é a base da estruturação portuguesa**».

CAMINHOS CONCRETOS

As restantes palavras — tanto do presidente da Assembleia Nacional como as de Franco Nogueira, que recebeu, como primeira figura da comissão parlamentar luso-brasileira, o dr. Ernesto Pereira Lopes quando este entrou, com o cerimonial protocolar, na Assembleia, foram as de congratulação, esperadas, pela concretização desta aproximação resultante de textos legais aprovados nos dois países e do convite feito pelo presidente da Câmara legislativa portuguesa. E de exaltação da luso-brasileirismo.

Mais concreto foi, talvez, o prof. Gonçalves de Proença, segundo orador do dia nesta reunião plenária quase toda dedicada à homenagem ao Parlamento de Brasília. O novo director do Instituto Superior de Economia puxou, como costuma dizer-se, «a brasa à sua sardinha» e esgrimiu pela viabilidade de um Mercado Comum entre os dois países atlânticos, pois, afirmou, ao contrário do que se tem dito os principais produtos tropicais de ambas as nações — café, florestal e mesmo certas ambições industriais — longe de concorrerem entre si podem completar-se e formar uma frente única no mercado mundial.

A ESTRATÉGIA

Além disso, na opinião do orador, abundam fortes razões para uma unidade política e militar. Nesse sentido afirmou, entre outras coisas: «**Acresce o valor estratégico da região do Mundo confiada à nossa guarda, mas que logo será presa de outros se abrandarmos a vigilância comum ou abandonarmos as posições. Pense-se só no que poderá acontecer a todo o Atlântico Austral se Portugal deixar de controlar o Arquipélago de Cabo Verde ou se as Costas Ocidentais de África estiverem à mercê de inimigos do Brasil e vice-versa**». E acrescentou: «**Notícias recentes abundam nesta tese anunciando o plano soviético de domínio de Cabo Verde através da Guiné Portuguesa como meio de fechar ao Ocidente o «Mare nostrum» do Atlântico Sul. Pensem nisto os políticos e os militares, antes de se deixarem arrastar por falsos conceitos de liberdade e de ventos mais ou menos históricos**».

Resta-nos acrescentar que outro deputado brasileiro — Amatolino de Faria — tomou assento entre os 77 portugueses que responderam à chamada. E que, na tribuna reservada aos antigos parlamentares, se encontrava o embaixador do Brasil em Lisboa, prof. Gama e Silva.

ORDEM DO DIA

Os dois deputados do Brasil acabaram por assistir ao resto da curta sessão, preenchido com a leitura do relatório, já na ordem do dia, da Comissão de Política e Administração Geral e Local sobre a proposta de lei acerca da protecção da intimidade da vida privada. Leu esse documento o deputado João Manuel Alves. Fazendo considerações de teor essencialmente técnico, a Comissão reconhece o mérito (incluindo o de certa antecipação ao nível mundial diz), a economia e a oportunidade da proposta do Governo, pela qual opta, prometendo, na especialidade, apresentar algumas alterações.

Esse diploma estará hoje novamente na ordem do dia, a ser discutido na generalidade.

Conselho de Trânsito

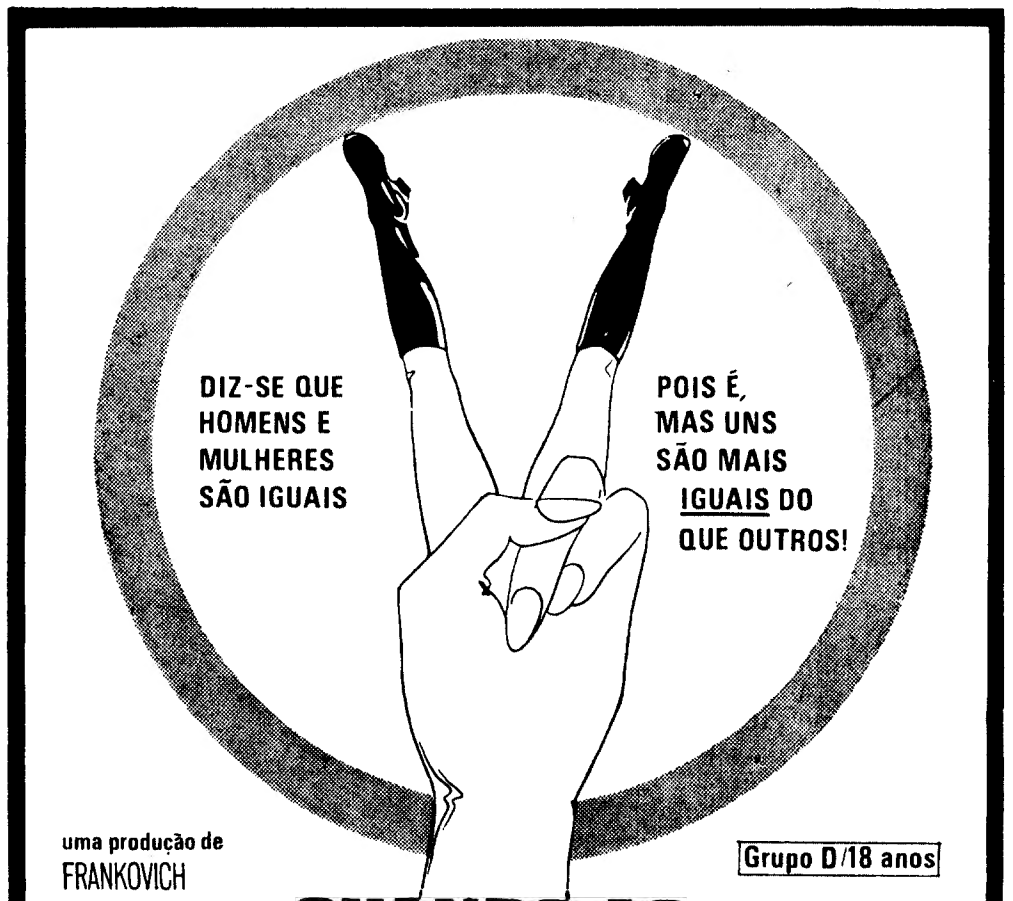
Foram nomeados vogais do Conselho Nacional de Trânsito o major Fernando Artur de Oliveira Baptista da Silva e eng. Gumersindo Gomes, como representante do Grémio Nacional dos Industriais do Ensino de Condução Automóvel.

CHEGARAM AO RIO DE JANEIRO OS DOIS VELEIROS PORTUGUESES

RIO DE JANEIRO, 14 — (UPI e ANI) — Chegaram à Guanabara os dois veleiros portugueses que participaram na regata Cidade do Cabo-Rio de Janeiro.

O primeiro deles a cruzar a linha de chegada, na ponta do Arpoador, foi o «Bacamarte», de F. V. da Rocha, da Associação Naval de Lisboa, às 8 horas e 25 de ontem, com o tempo real de 30 dias, 21 horas, 25 minutos e 40 segundos, e o tempo corrigido de 22 dias, 20 horas, 21 minutos e 40 segundos. Foi ancorar junto do cais do Iate Clube, do Rio de Janeiro.

Quanto ao «Patrícia II», de H. B. da Costa, do Clube Naval de Luanda, chegou ao fim da tarde de ontem e os seus tempos oficiais ainda não foram anunciados.



uma produção de FRANKOVICH
Grupo D/18 anos
QUANDO AS MULHERES QUEREM
(Stand up and be counted)
JACQUELINE BISSET/STELLA STEVENS/STEVE LAWRENCE/GARY LOCKWOOD
e LEE PURCELL as Karen / Argum. BERNARD SLADE / Produc. M.J.FRANKOVICH / realiz. JACKIE COOPER
"I Am Woman" Sung by HELEN REDDY / Dist. por Columbia & Warner
HOJE ESTREIA ÀS 21h45 NO MUNDIAL

DL/OPINIÃO

AS LIÇÕES DA JUVENTUDE

Com este vício cultural de antropomorfizarmos tudo, é tentador assimilar os movimentos cardíacos de sístole e diástole ao vaivém de opiniões e julgamentos, diversíssimos e sucessivamente contraditórios, acerca dos fenómenos do mundo social. Tal como o coração se enche e esvazia de sangue alternadamente, assim parece que o poder de compreensão e simpatia aumenta e diminui, tornando fácil o que era difícil ou, pelo contrário, tornando impossível o que parecia instalado na prática para a eternidade. Mas tal como o coração funciona com independência total da nossa vontade, assim as pessoas singulares e as instituições acabam por perfilhar juízos que se lhes impuseram da realidade exterior, continuando convencidas, em muitos casos, de que a eventual modificação dos seus pontos de vista teria resultado de um processo interno e espontâneo.

Pela responsabilidade do seu cargo, entendemos estar fora do quadro descrito o ministro da Justiça, mas as palavras que este membro do Governo recentemente pronunciou no acto de posse do novo director-geral dos Serviços Tutelares de Menores, terão certamente encontrado ouvintes que, mesmo de boa fé, acharão ser aquisição própria o que todos nós, afinal, sabemos ser novidade para muitos. Mais ainda: novidade que só porque vem apoiada numa autoridade ministerial terá probabilidades de vingar, dado que no foro íntimo de não poucos dos que terão de pô-la em prática se estarão, no mesmo instante, levantando resistências de toda a ordem, incluindo as psicológicas.

Tratou-se da juventude. Para uma audiência que está toda ela muito longe dos verdes anos, pronunciou o ministro palavras que não deveriam caír em cesto roto ou dar com ouvidos moucos ou deliberadamente fechados. Porque a verdade é que não se falou apenas de juventude. Diríamos até que se falou muito mais dos adultos, porque as tentativas de explicação dos comportamentos dos jovens de hoje de nada servirão aos jovens se não forem dirigidas aos adultos e por estes apreendidas. Só a partir daqui será possível encontrar, progressivamente, as plataformas de entendimento donde esteja ausente, enfim, a habitual desconfiança mútua. Veja-se, por exemplo, se não se dirigem muito mais aos adultos do que aos jovens palavras como estas: «Torna-se indispensável incutir na juventude o sentimento de que não é instrumentalizada numa sociedade que tenha apenas os adultos como protagonistas. Para tanto, devem as suas aspirações ser consideradas numa visão global do bem e do progresso da colectividade». E logo adiante: «Talvez não se mostre fácil, mas constitui seguramente uma das tarefas mais urgentes e promissoras desta hora, a qual envolve o contemporâneo rejuvenescimento do homem de idade madura. Se o não compreendermos ficaremos definitivos estrangeiros no nosso tempo».

Não pode haver dúvidas sobre a quem se dirige a advertência final. Não aos jovens, em cujas mãos está verdadeiramente o futuro de um mundo que se adivinha diferente, mas aos adultos, aos «velhos», já hoje em risco de se tornarem «definitivos estrangeiros» num tempo que deixaram perder. E chega a ser comovente esta descoberta de uma espécie de nova fonte de Juventa, que seria uma vida vivida comummente, onde as idades não contassem e onde os velhos se sentiriam perenemente novos porque não se afastariam nunca da juventude...

Alguns passos se deram no nosso País para ser possível reconhecer que «os jovens dos nossos dias manifestam uma sociabilidade e um sentido comunitário maiores do que os dasgerações anteriores» e que «se encontram mais abertos a uma integração em organização com os adultos». Ora pois que tal se reconhece, percam as «gerações anteriores» o seu complexo de infalibilidade, tão injustificado, e dêem-se ao trabalho de merecerem o rejuvenescimento que ainda estiver ao seu alcance...

Neutrões contra o cancro

Dois cientistas da universidade de Pensilvania anunciaram a descoberta da «máquina terapêutica por meio de neutrões» para tratamento de cancerosos.

O dr. James Brennan, professor de radiologia e um dos inventores do gerador afirmou que a máquina é suficientemente barata para ser comprada por muitos centros médicos e pode ser colocada numa sala semelhante às salas usadas para os tratamentos de raios-X e de raios gama.

A construção e instalação de um ciclotrão, geralmente usado para a produção de neutrões, custa cinco milhões de dólares requer três engenheiros e dez vezes mais espaço do que uma máquina de neutrões, que poderia ser construída por um quarto desse preço e requer apenas um engenheiro — afirmou Brennan.

Brennan declarou ainda que a terapêutica convencional de radiação custa entre 1 200 e 1 600 dólares enquanto que a terapêutica por meio da máquina de neutrões custará entre 800 e 1 200 dólares.

A poluição nos mares

Fazendo-se eco do grito de alarme lançado pelo oceanólogo francês Jacques Cousteau, o governo americano acaba de publicar um estudo em que sublinha que a poluição dos mares é muito mais inquietante do que se julga geralmente.

Segundo esse documento, que foi agora tornado público e que se baseia em investigações realizadas por conta da «National Oceanic and Atmospheric Administration» (NOAA), organismo do Estado, as águas do Atlântico do cabo Cod ao Mar das Caraíbas, estão infestadas de quantidades maciças de partículas de petróleo e de pedaços de plástico. A poluição é muito mais vasta do que se receava até agora, verifica a NOAA.

Mais de metade das amostras de plancton retiradas à superfície das águas que banham a Costa Leste dos Estados Unidos estavam contaminadas por resíduos de petróleo, indicam os técnicos da NOAA.

Os resíduos encontrados pelos três navios que participaram nas investigações no Verão passado eram tão densos e tão viscosos que as tripulações tiveram, por vezes, dificuldade em «pescá-los» por estarem envolvidos em «mazut», aparentemente proveniente da limpeza de certos petroleiros e aglutinados em bolas do tamanho de punhos.

Bolas de sabão

Fazer bolas de sabão poderá não ser uma brincadeira tão inofensiva como parece, segundo afirmou uma equipa de cientistas.

Esses médicos disseram ter descoberto bactérias potencialmente perigosas em cada uma das 55 amostras de três tipos diferentes de soluções para bolas de sabão para as crianças que experimentaram.

Um informador disse à Reuter que o género de bactéria mais vulgarmente encontrada na solução para fazer bolas de sabão podia causar doenças de pele e, possivelmente, até mesmo infecções nos olhos e nos ouvidos.

Exclusivo LE MONDE» / «DL» Por ROBERT GUILLAIN

Tóquio tenciona aproveitar a paz

Para o Japão, o fim da guerra do Vietname é sobretudo um feliz acontecimento, mesmo que os seus aliados americanos, nos quais pretende continuar a apoiar-se, tenham sofrido um revés. O que lhe interessa acima de tudo é o facto de que, conquistada finalmente a paz para a Indochina, esta região deverá conhecer um rápido progresso, na medida em que é uma das mais favorecidas do globo para se erguer de novo e levar a efeito o seu desenvolvimento. Os japoneses são os que se encontram em melhor posição para colaborarem vantajosamente nesta empresa. Encaram, portanto, com optimismo as consequências políticas, económicas e militares que um acordo indochinês pode ter no que lhes diz respeito.

O Japão soube manter-se suficientemente afastado da guerra para não sofrer demasiadamente com o recuo dos Estados Unidos. Sempre considerou a sua retirada inevitável, desde que se verificasse sem catástrofe e «salvando as aparências». A reconciliação entre Washington e Pequim, que terá precedido de perto a liquidação da guerra do Vietname, é apenas um outro aspecto notável de um mesmo processo que vê o fim da dispersão excessiva da força militar dos Estados Unidos nesta parte do mundo.

O «vazio» causado pela partida americana pode atrair outras forças, entre as quais a China. Ao reinado sem partilha de um único sucede o papel de vários num novo equilíbrio: também o Japão vai avançar neste sentido.

A sua crescente força económica fê-lo adoptar desde há três anos uma nova política. Quer libertar-se da sua dependência dos Estados Unidos, entrar activamente no jogo das grandes potências e empreender um certo regresso à Asia. O termo da guerra da Indochina favorecerá os seus desígnios. E ele quem poderá preencher parcialmente o «vazio» deixado pelos americanos. Todavia, sabe que a China e a União Soviética terão igualmente a sua parte e que a retirada americana estará longe de ser total. O Japão, porém, pretende chegar com métodos muito diferentes dos dos Estados Unidos. Sempre denunciou o erro da sua política, que consistia em contar sobretudo com a força. Porá em prática os métodos em que já foi bem sucedido e são estranhos a toda e qualquer acção militar.

No aspecto político, vai esforçar-se por estar presente, se possível, mesmo de uma maneira modesta, na fase inicial do acordo, o funcionamento do cessar-fogo. A partir do Outono de 1970, o Japão declarara-se disposto a participar, com pessoal, equipamentos e uma contribuição financeira, na comissão de controlo de um cessar-fogo. No Outono de 1972, tentou igualmente fazer-se convidado para a conferência internacional que devia seguir-se à assinatura do acordo. Estas duas diligências foram friamente acolhidas pelos norte-vietnamitas.

Tóquio procura igualmente, e procurará ainda, desenvolver contactos com Hanói, paralelamente aos que conservará com Saigão. A paz deverá permitir-lhe estabelecer relações com a República Democrática do Vietname; talvez que, para começar, envie uma delegação semelhante à que a França mantém em Hanói.

OS PROBLEMAS DE RECONSTRUÇÃO

O Japão alcançará também mais fàcilmente um terceiro objectivo que fixou a si próprio: encorajar uma maior solidariedade dos países do sudeste da Asia, que veria de bom grado reunidos numa organização colectiva, dedicados a uma política de neutralidade e interessados em relações económicas activas com Tóquio. E já membro e animador de diversas organizações regionais no sector.

As consequências económicas da paz na Indochina são as que interessam mais ao Japão. Dir-se-á que com o fim da guerra vai ter saudades dos bons negócios que ela lhe proporcionou? Seria injusto. Os japoneses não lamentarão uma guerra que detestaram. Os negócios atraem-nos, mas consideram a paz muito mais vantajosa do que a guerra.

O Japão beneficiou, é certo, da guerra do Vietname. Na fase mais importante da intervenção americana, entre 1965 e 1969, o conflito proporcionou-lhe, segundo se calcula, entre 700 milhões e 1,5 biliões de dólares por ano, pelas suas vendas e serviços de todo o género. Todavia, estas receitas diminuiram muito desde o recuo americano, e também têm muito menos necessidade delas. Em contrapartida, a reconstrução da península indochinesa, no Norte como no Sul, interessa-lhe profundamente.

No Sul, Tóquio concedeu, em 1970, um auxílio de 150 milhões de dólares. É pouco em comparação com as possibilidades de investimento e de assistência que a paz lhe proporcionará. Um documento americano, o relatório Lilienthal, propunha há alguns anos que a América, a Europa e o Japão destinassem em conjunto, em partes iguais, uma contribuição total de 5 biliões de dólares para a reconstrução da Indochina.

Um relatório elaborado em Abril de 1970 por uma missão da Federação do Patronato Japonês (Keidanren) propõe o desenvolvimento de seis zonas industriais no Vietname do Sul, nomeadamente junto ao mar e na magnífica baía natural de Cam-Ranh. Dois ou três anos

Continua na pag. 16

TORQUATO DA LUZ

A beleza só para ver

Os jornais noticiaram que uma certa sociedade anglo-lisboeta teve, um dia destes, oportunidade de se divertir, num dos nossos melhores hoteis, durante um baile «organizado com o fim de angariar fundos para a igreja britânica de S. Jorge». A notícia acrescentava que «a sala estava lindamente decorada com flor de amendoeira trazida propositadamente do Algarve para o hotel».

Não dou novidade nenhuma: os pequenos proprietários algarvios sofrem, todos os anos, incalculáveis prejuízos, por altura da floração das amendoeiras, devido à sanha destruidora que a «sede de beleza» faz nascer em muitas das inúmeras pessoas que demandam a província meridional.

Ao longo das estradas algarvias é ver pararem carros sobre carros e deles sairem senhoras que, embriagadas pelo espectáculo (?), se lançam para os frágeis ramos das amendoeiras, no intuito de colherem fartos «bouquets» que, depois, irão, por um ou dois dias, embelezar as suas casas. Entretanto, é impossível determinar os milhares de contos perdidos para a precária economia algarvia, graças à acção das verdadeiras hordas de assaltantes deste género.

Uma senhora a quem um dia interpelei, por estar a «depenar» totalmente uma pequena amendoeira, revelou, na resposta, desconhecer em absoluto que de cada flor nascia uma amêndoa. Há alguns anos, as montras de uma loja elegante do Rossio encontravam-se, nesta altura, profusamente decoradas com flores de amendoeira. Escrevi, então um artigo no «Diário de Lisboa», precisamente com o mesmo título do de hoje, e por reacções que me chegaram, tive oportunidade de certificar-me de que, realmente muitas pessoas não sabem que às flores das amendoeiras se sucedem as amêndoas.

Impõe-se, portanto, a bem da defesa dos interesses algarvios e, consequentemente, da economia nacional, que a campanha turística não ponha de parte o esclarecimento de que a beleza das flores de amendoeira é só para ver... e não para colher.

DL/NACIONAL

REUNIÃO DE LAVRADORES EM ÁGUEDA

"Muita coisa a fazer para bem do povo"

A missão das Câmaras Municipais não é só a abertura de estradas e proporcionar luz e água às povoações. E também facultar a todo o povo do concelho a possibilidade de se cultivar para que seja devidamente informado dentro dos sectores a que pertence. Neste momento um dos problemas que nos afligem é o da agricultura. Tentamos encontrar uma solução para o mesmo e a isso vamos dedicar todo o nosso apoio e atenção. Muita coisa precisa de ser modificada neste país para bem do nosso povo» — afirmou o dr. Horácio Marçal, presidente da Câmara Municipal de Agueda, na abertura da reunião que se efectuou no salão da Junta de Freguesia de Barrô, a dois quilómetros de Agueda, e a que assistiram técnicos agrícolas e cerca de duas centenas de lavradores da localidade. A reunião foi promovida pela edilidade aguedense, sendo Barrô escolhida para se iniciar esse ciclo de colóquios.

Depois, o sr. eng.º José Gamelas, chefe da IV Região Agrícola e também presidente da Junta Distrital de Aveiro, diria:

— **Fala-se hoje muito da nossa entrada no Euromercado. Quando nós lá estivermos eu não sei como poderemos pautar a nossa vida pela dos restantes países membros. Estou mesmo convencido que se não utilizarmos as mesmas armas e processos já usados no velho continente fracassaremos totalmente. O associativismo é um dos processos para lutarmos. Mas para termos cooperativas é preciso termos cooperadores. Não basta tê-las no papel. A nossa agricultura tem de sair do estado de estagnação em que existe. O Governo está a dar colaboração e é necessário que também os lavradores a dêem.**

AS QUEIXAS DOS LAVRADORES

Havia uma palestra a proferir. Encarregado da mesma o regente agrícola Viana de Lemos. Registámos do seu trabalho as seguintes passagens:

— **O pequeno agricultor queixa-se da falta de rentabilidade das suas propriedades, do excessivo preço da mão-de-obra, das muitas horas de trabalho e dos inúmeros encargos de exploração.**

E fazendo uma análise das possibilidades actuais da Lavoura:

— **Pai lavrador e mãe doméstica e nos tempos de folga a trabalhar na lavoura; rapazes saídos das escolas: a) se têm inclinação para o estudo e as posses paternas são suficientes escolhe um curso médio ou superior; b) emprega-se numa fábrica; c) emigra para o estrangeiro; a rapariga como tendência natural na altura própria escolhe um moço que não trabalha na terra. Com o associativismo consegue-se suprir a falta de mão-de-obra, libertar o lavrador das tarefas e trabalhos pesados, realizar os diferentes trabalhos agrícolas no tempo mais oportuno conseguindo-se colheitas mais produtivas; proporciona uma nova mentalidade agrícola pela necessidade de recorrer-se a novas técnicas, liberta a mulher dos trabalhos agrícolas, possibilitando-lhe que se dedique às suas tarefas domésticas.**

Depois desta dissertação teórica os números. Segundo o sr. eng.º Carlos Maia, a lavoura no distrito de Aveiro está extraordinàriamente pulverizada e muito reduzida em área.

Em 100.000 hectares o número de explorações é de 50.000, o produto agrícola bruto ronda o milhão de contos, o valor da produção por activo agrícola é de 33 contos e da exploração de 20 contos; no distrito de Aveiro e para tão grande área há apenas 800 tractores. E fazendo comparações com o que se faz em França e Alemanha o eng.º Carlos Maia acrescentou:

— **Há que fazer uma verdadeira reconversão agrícola. Mas teremos nós possibilidades de o fazer? O nosso agricultor não está profundamente mentalizado para isso; com agricultura de prazer, profissional e a tempo parcial as estruturas encontram-se deficientes e se não nos associarmos estagnaremos ou morreremos. Bem sei que isto não é tão fácil de fazer como de dizer.**

DOU AS TERRAS DE GRAÇA

Projectou-se então um filme sobre as cooperativas existentes no nosso país, seguindo-se um breve colóquio que muito pouco adiantou para os fins em vista, atendendo a que os lavradores não intervieram, talvez por acanhamento, talvez por desinteresse ou também por não terem sido por si apreendidas as dissertações dos dois técnicos agrícolas. Mesmo assim o sr. Jaime Cardoso perguntou o que seria necessário fazer para se iniciarem os primeiros passos no sentido de se criar uma cooperativa em Barrô e qual a espécie a optar, sendo-lhe respondido que isso ficaria ao critério dos lavradores da localidade, tendo os técnicos possibilidades, contudo de informarem quais as melhores culturas para os terrenos da região, ficando de pé que o vinho e o arroz, sobretudo este, eram as que melhor possibilidades demonstravam para uma rentabilidade capaz de proporcionar entusiasmo entre os cooperadores. E apropósito do arroz e dos seus magníficos resultados extraídos no Vale do Cértima, ali a dois passos, o sr. Manuel Simões Ferreira diria que um proprietário teve uma cultura no valor de 100 contos gastando nela cerca de 40, o que lhe parecia bastante elucidativo. A falta de mão-de-obra leva muitas das terras a estarem desertas em Barrô, como nos disse o sr. Artur Nolasco. Por isso mesmo o sr. Fausto Martins Rico afirmaria:

«Eu estou pronto a ceder as minhas terras de graça»

A reforçar esta afirmação o sr. dr. António Victor disse:

— **Apelo para os lavradores desta terra para que nos unamos, para fazermos qualquer coisa de útil. Está nas mãos do sr. presidente da Junta de Freguesia o não deixar acabar aqui esta reunião, dado que no Cercal e Murta já há interessados no sistema da exploração do arroz. Bem sei que o problema é muito difícil e complicado, pois não basta termos terrenos. É preciso que haja quem trabalhe nas terras e a média de idades dos lavradores de Barrô é de 50/60 anos. E por isso atrevo-me a perguntar: Será possível fazer-se alguma coisa?**

Resposta do eng.º Maia:

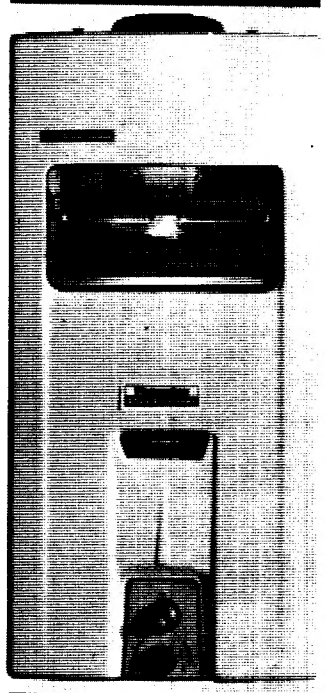
— **Digo-vos que 30 por cento da população activa deste país ainda está na agricultura, quando a França tem apenas 10 por cento e a Inglaterra 7 por cento. Portanto não há motivo para desesperarmos.**

Era quase meia noite e meia hora. Faltava ainda projectar um filme sobre a cultura do tomate. Mas antes o sr. Eng.º José Gamelas encerraria a sessão:

«Funcionários dos Serviços do Estado da Agricultura estiveram aqui hoje e voltarão sempre que for necessário para os esclarecimentos que forem pedidos, dado que hoje não foi possível pois se divagou muito por problemas técnicos, talvez muito profundos em demasia. Eles ficariam melhor em ambiente mais reduzido. Serão necessárias mais reuniões para os esclarecimentos de ordem geral.

JOSÈ NAIA

esquentador
Vesuvius
SAUNIER DUVAL



Vesuvius
SAUNIER DUVAL
abriu
correu
aqueceu
NA COZINHA
sempre que é preciso
água quente
PARA O BANHO
sempre que é preciso
agua quente
instantâneamente...
água quente!
Vesuvius
SAUNIER DUVAL
com
GARANTIA
OCL
OLAVO CRUZ LDA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel M. Pernes, Café Restaurante «Império» CHAMUSCA

NOVAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES DEFESA DA TECNOLOGIA NACIONAL

A Associação Portuguesa de **Engeneering** hospitalar organizou hoje mais uma das suas sessões mensais de trabalho subordinada ao tema «Assistência Técnica aos Hospitais Portugueses», orientada pelo presidente da Associação, eng.º Eduardo Caetano. Convidados para a sessão estiveram alguns engenheiros e administradores hospitalares.

Antes da ordem do dia foram discutidos problemas relacionados com a construção dos hospitais escolar de Coimbra e hospital Ocidental de Lisboa, dada a importante relevância que tais realizações obtêm na vida do país. Para a construção destas unidades hospitalares abriu o Governo a concurso público, com participação de empresas portuguesas e estrangeiras.

A propósito disto, muitos dos associados da A. P. E. H. puseram o problema da defesa dos interesses nacionais, quer sob o ponto de vista de projecto e construção, quer do fornecimento de equipamento e até financeamento. Foi também levantada a hipótese de envio às autoridades superiores, de uma exposição no sentido da defesa dos interesses nacionais, pois as condições impostas pelo concurso público parecem levantar, tanto quanto nos foi dado entender, problemas que só estruturas técnicas empresarialmente fortes (estrangeiras) podem cumprir, em prejuízo das nacionais. Prevê-se assim uma nova reunião, dentro de 15 dias, dedicada exclusivamente à análise das implicações para a tecnologia nacional da construção dessas unidades hospitalares.

No decorrer da ordem de trabalhos, iniciou-se a discussão sobre a carência e dificuldade de recrutamento de pessoal de manutenção de instalações e equipamentos hospitalares, de problemas relativos à uma melhor cooperação dos sectores privados e públicos na assistência técnica hospitalar e das questões relativas à obtenção de meios financiamentos de modo a poder praticar-se uma assistência técnica adequada às necessidades.

A Assembleia Geral da Associação ficou marcada para o dia 24 de Março próximo, tendo já como ponto da ordem de trabalhos o aumento da cotização de 100$00 por mês para sócio colectivo e 5$00 por mês para sócio individual para, respectivamente 100$00 e 50$00.

«**Engeneering**» é uma designação que engloba o estudo dos vários factores para a construção de determinada obra: funcionalidade, utilização, engenharia, arquitectura, decoração, materiais, etc).

Reunião na Presidência do Conselho

O Presidente do Conselho esteve reunido esta manhã com o ministro das Finanças e Economia, os secretários de Estado do Tesouro, do Comércio e do Fomento Ultramarino e o governador e vice-governador do Banco de Portugal.

Presume-se que tal reunião esteja relacionada com as repercuções da desvalorização do dólar no escudo português.

O BRASIL NÃO INTERFERE NOS PROBLEMAS PORTUGUESES EM TERRITÓRIOS AFRICANOS

BRASILIA, 14 (R) — O clima para negociações de paz no Médio Oriente é neste momento muito bom, declarou a noite passada em Brasília o ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros, Mário Gibson Barbosa.

O ministro, que regressou ao seu país no fim da semana passada, após uma visita oficial ao Egipto, Quénia e Israel, declarou durante uma conferência de imprensa que tanto o Egipto como Israel parecem não estar interessados na guerra.

Acrescentou que a sua deslocação tinha sido estimulada pelo desejo do Brasil em estabelecer novos tipos de cooperação com ambos os países».

O ministro Mário Barbosa desmentiu ainda que a sua visita ao Quénia signifique qualquer alteração na política externa do Brasil em relação a Portugal.

Os países africanos têem solicitado por várias vezes ao Brasil que sirva de medianeiro entre Portugal e os movimentos de libertação africanos mas o Governo brasileiro recusa-se a interferir no assumto invocando as relações especiais que mantem com Portugal.

Noutro ponto das suas declarações aos jornalistas, o ministro Mário Barbosa revelou que o Governo brasileiro está a estudar a hipótese de estabelecer relações diplomáticas com a República Democrática Alemã mas por enquanto não pensa fazê-lo com a China.

TÉCNICA ORIGINAL DE UM «RATO» DE AUTOMÓVEIS

Um automóvel e uma motorizada chocaram com fragor na Avenida Infante Santo. O caso ocorreu no passado dia quatro e, de imediato, o motociclista João se declarou responsável pelo acidente prontificando-se a pagar os danos causados no veículos de José Amaro, empregado de escritório residente em Lisboa. Indicou-lhe mesmo uma oficina, na Azinhaga do Ferrão, onde as reparações iriam ser efectuadas, pois como conhecia o mecânico poderia conseguir um preço mais em conta.

Para lá se dirigiram, mas como a porta na altura se encontrava fechada, João disse para deixar o carro e ir à sua vida que ele trataria do assunto. Dois dias decorridos José Amaro voltou à Azinhaga do Ferrão e, para seu espanto, foi informado que naquele local funcionava um armazém de ferro velho e não uma oficina.

Até que, ontem quanto transitava no Largo de Sete Rios, vendo o seu carro ali estacionado com o João ao volante chamou um polícia que deteve aquele **rato** original.

FEIRA ANUAL

CEBOLAIS DE CIMA — A Junta de Freguesia local foi autorizada a organizar um mercado mensal, que passará a ser efectuado no primeiro sábado de cada mês, bem como uma feira ao dia 3 de Maio de cada ano, por altura da festa de Santa Cruz.

TV DL/ESPECTÁCULOS

BEETHOVEN, PODERÁS TU PERDOAR?

Beethoven. Beethoven em fundo. Nos Jogos Olímpicos de 1936, que deviam mostrar à evidência a superioridade da raça ariana. Em 1936, isto é, três anos antes da guerra monstruosa. Beethoven em fundo: o Hino à Alegria. De repente, aparece negro Jesse, dá uma chulipa na superioridade ariana. E claro que, para respeitar a tradição pacifista dos Jogos Olímpicos, Hitler suspendera a perseguição aos judeus. Não digam que não. Não digam que não foi um gesto de grande beleza, de grande transcendência no seu simbolismo, foi ou não foi? Está claro que, no dia seguinte aos Jogos, a caça recomeçava. Ainda se ouviam ecos do Hino à Alegria. Os judeus iam pagar as favas da derrota ariana das pistas do atletismo. Festas durante as quais Hitler nos deu várias faces da sua personalidade; sorridente; cinéfilo; nervoso, a mexer-se na bancada, a balançar-se como o menino que quer ir lá fora; a aplaudir alegremente os seus atletas; a franzir a testa de cada vez que os seus atletas eram vencidos. A câmara preocupou-se excessivamente com Hitler, fascinada não pode tirar os olhos dele. Ao fundo Beethoven. Vocês viram e ouviram ontem, com certeza, no **TV Mundo**. Um **TV Mundo** que veio em repetição para recordar um feito atlético e nem só. Jesse Owens, o próprio, conta-nos a história, simplesmente, sem palavras de recriminação para alguém e para um regime que estariam na base, pouco tempo depois da guerra mais sangrenta da História. E fez bem, atão vocemecês não acham? Não vale a pena falarmos nessas coisas.

A TRISTE FIGURA DE UM FIGURATIVO

«Dimensão», programa das artes plásticas, ostentou ontem dois grandes capítulos: um dedicado à escultura de Álvaro de Brée que passou a vida a satisfazer encomendas de obras Públicas, e outro dedicado à obra de Lima de Freitas.

Este figurativo andou a ciceronar a gente numa visita à sala onde ele estava exposto. Conhecidas como são as suas dificuldades na comunicação oral (que só encontram paralelo nas suas dificuldades de comunicação pictórica) fàcilmente se imaginará o tormento televisivo que representou essa longa maratona com que «Dimensão» preencheu toda a sua primeira parte. Chegou por vezes a dar mostras de não saber que dizer ... e nessa altura a sua lengalenga mais parecia uma redacção da quarta classe: **«A árvore é um tema antiquíssimo e tradicional na pintura sobre o qual há milhares de artistas que ao longo dos séculos tem sido inspiração permanente. Ora bem, a árvore também me interessa muito, há em mim, como em toda a gente de resto, um elemento vegetal, uma vivência vegetal, e o símbolo dessa vegetalidade é a árvore por excelência. Tenho pintado muitas árvores, tem sido sempre um tema que me fascina, o tema da árvore»**.

Não me admiraria nada de ver um dia este trecho incluído numa antologia do humor. Os resultados, porém, não melhoram quando Lima de Freitas se resolve a definir a sua posição artística actual, abandonada que foi a barca do neo-realismo. Vejamos só uma amostra e admiremos o espectáculo circense e provinciano do delírio palavroso na corda bamba, a propósito de um dos seus quadros mais recentes que **«exprime melhor a tendência que procuro exprimir actualmente e que é procurando nos muitos**

Por MÁRIO CASTRIM

muito arcaicos da Humanidade e procurando nas figuras simbólicas e nos símbolos de muitas proveniências, desde o folclore às grandes religiões do passado, aos símbolos populares e aos símbolos inconscientes e que foram trazidos à tona pela psicologia moderna, isto é, utilizando uma linguagem que seja acessível, portanto uma linguagem figurativa, que seja compreensível, exprimir através dela conteúdos e significações que não sejam elementares e que se dirijam portanto a níveis de consciência um pouco mais desenvolvidos».

Mas por que é que penduram um microfone ao pescoço de certos indivíduos?

Servir e não servir

Durante seis reuniões plenárias da Assembleia Nacional, discutiu-se algo do que aos sectores da Informação e outros meios de comunicação social diz respeito. Não se terá dito tudo e não parece que a influência dos debates venha a ser muito grande, pelo menos a curto prazo. Mas definiram-se posições face a um problema cuja importância supera o dia-a-dia das comuns e apressadas reflexões. Ao concluir a discussão, o dr. Magalhães Mota retirou algumas conclusões significativas, entre as quais avulta a de que o monopólio da informação não é benéfico para a opinião pública: a de que serve melhor o desenvolvimento económico e social uma informação livre e pluralista do que uma informação monolítica e arbitràriamente condicionada; a de que um controlo rígido da informação olha sempre mais para trás do que para o futuro. Vários oradores não comungaram totalmente de semelhantes ideias, mas todos foram unânimes em afirmar a importância absoluta da Informação na sociedade dos nossos dias.

Surpreendeu-nos, portanto, a tomada de posição quase inconcebível do deputado Camilo de Mendonça, num discurso pronunciado exactamente no dia de encerramento dos debates do aviso prévio sobre os meios de comunicação social, no sentido de que a «grande Imprensa» portuguesa estava a dar importância denasiada aos trabalhos parlamentares, o que significava, segundo o orador, a existência de um evidente provincianismo. No entendimento daquela conhecida figura política de Trás-os-Montes, a atenção prestada pelos jornais aos trabalhos da Assembleia Nacional só se compreendia pela inexistência de escândalos públicos, casos de droga, tráfico de estupefacientes, raptos, etc. E pedia moderação.

Ora, c'os diabos, haverá no mundo alguma Imprensa mais «moderada» do que a portuguesa? A que Imprensa se referia o deputado, ansiosa de escândalos? Quem é a Imprensa sensacionalista deste País? Ao serviço de quem está, se é que existe de facto?

E as perguntas poderiam continuar: que importância atribui, de facto, o sr. deputado Camilo de Mendonça aos trabalhos do Parlamento de que faz parte? Será que ele só concede o direito de tomar conhecimento do que se passa em S. Bento aos poucos (relativamente à imensa maioria) assinantes do Diário das Sessões? Os trabalhos parlamentares são públicos, ou não? Ou será que ele entende não restar aos órgãos de Informação a opção de um critério próprio sobre a importância dos assuntos de que se trata? E não serão eles o grande veículo para dar conhecimento aos eleitores da acção dos deputados que elegeram? Ou, considerará o eng. Camilo de Mendonça, a função pública dos deputados terminará logo que tomem posse da importante missão de que foram incumbidos e que aceitaram voluntàriamente?

Talvez se trate, na verdade, de um mero problema motivado pela confessada ausência daquele deputado a grande parte das sessões de trabalho da Assembleia. Mas, a «quebrar o silêncio», deveria ter evitado um «ruído» deste género. É que, será bom lembrar-lhe, mesmo «com outras solicitações» o jornalista está lá todos os dias. E quanto a provincianismos, estamos conversados.

A. PEREIRA DA SILVA

«A CONQUISTA DA LUA»

O Rotary Clube de Lisboa realizou mais uma reunião de convívio num dos hotéis da capital, tendo sido proferida uma palestra por Eurico da Fonseca subordinada ao tema «As viagens à Lua das naves Apollo 16 e 17».

A terminar o eng. Alfredo Magalhães Ramalho apresentou uma informação rotária, onde pôs em evidência alguns aspectos significativos do movimento rotário mundial.

MOVIMENTO CONSULAR

Foi nomeado cônsul honorário de Portugal em Botucatu (Brasil) o sr. Manuel Rosa Cardoso, que ali exercia as funções de vice-cônsul.

Foram nomeados para os cargos de vice-cônsules em Nancy e Marília os srs. António Correia Cardoso e Manuel Joaquim Pires, respectivamente.

O sr. Louis Jacques François Fonfacci foi designado vice-cônsul honorário naquela cidade.

CALÇAS

Você entrega o tecido de manhã. Ao fim da tarde tem a calça pronta. Marcações, tel. 560427.

SAI AMANHÃ

motor

Exposição camoniana na Biblioteca Nacional

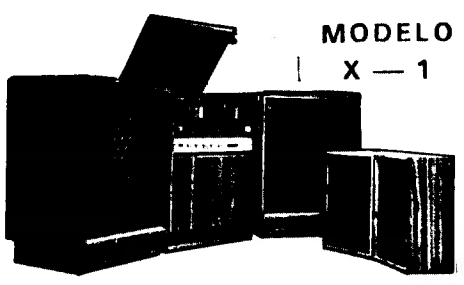
Integrada nas comemorações do IV Centenário da publicação de «Os Lusíadas» está patente, na Bibliteca Nacional de Lisboa, uma exposição camoneana onde, a par de raridades bibliográficas, como a Bíblia de Gutemberg, a edição princeps de «Os Lusíadas», o Almanaque Perpétuo de Abraão Zacuto, se podem admirar quadros de Columbano, Malhoa, António Soares, Almada Negreiros e outros.

A exposição que se encontra aberta até ao final do mês, das 13 às 19 horas, todos os dias com excepção dos domingos, inclui ainda tapeçarias, peças de arte em marfim, contadores, iluminuras, pratos orientais, bem como documentos relacionados com a vida de Luís de Camões, os quais são pertença tanto de particulares como de Museus e Palácios de todo o País, pelo que não será fácil voltar a reunir-se um conjunto desta ordem.

GIL VICENTE
CASCAIS
HOJE, às 22 horas
Domingo — Só às 17 h.
AS CRIADAS
de GENET
SÓ ATÉ AO DIA 25
Telef. 280919 — M/ 18

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ
SÁBADO, 17 DE FEVEREIRO, ÀS 17 HORAS
PRIMEIRO FESTIVAL DOS TRÊS COROS
Organização da Academia de Amadores de Música
Participam:
CORO D. PEDRO DE CRISTO (Coimbra)
Dir. de Francisco Faria
CHORAL PHYDELIUS (Torres Novas)
Dir. de José Robert
CORO DA ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA
Dir. de F. Lopes-Graça
Distribuição de Bilhetes:
Tatro Municipal de São Luiz
Estabelecimentos Valentim de Carvalho
Academia de Amadores de Música
GRUPO A (M/ 6 anos)

...AS MIL E UMA NOITES... do som/ /festival
ONKYO ONKYO ONKYO



REPRESENTANTES: A. C. LIMA & GODINHO, LDA.
Praça de Alvalade, 10-D · Telef. 718131 (4 linhas) Lisboa 5
Filial: Rua da Alegria, 139 · Telef. 32352 · Porto
A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

VÁ AO TEATRO!!!
VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos:

TEATRO Tel. 32 60 17
VARIEDADES
28.ª SEMANA
Grupo C M/ 14 anos
com JOSÉ VIANA
no protagonista
SUA EXCELÊNCIA O VENDURA
com
DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, Artur Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA
Segundas e quartas-feiras, às 21.45 horas; quintas, sextas e sábados, 2 sessões, às 20.45 e 23 horas; domingos, às 16 e 21.45
3.ª feiras: descanso

HOJE
À NOITE 2 sessões: 20.45 e 23 h
TELEF. 55 51 33

AMANHÃ: 2 sessões, às 20.45 e 23 horas
4.ª Feiras descanso da Comp.ª

TEATRO Tel. 32 74 93
CAPITÓLIO
8.ª SEMANA
Grupo D M/ 18 anos
Uma comédia inglesa com FLORBELA QUEIROS
Sexo, nunca! somos britânicos...
No elenco
IRENE ISIDRO
Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS
Encenação de
Maria Helena Matos
2.ª, 3.ª e 5.ª — ÀS 21.45 H.
4.ª-FEIRAS — Descanso da C.ª
6.ª-FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS — 2 sessões: ÀS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGOS — «Matinée» 16 h.

DL/ESPECTACULOS

QUATRO MENINOS NO FESTIVAL TV

Os segundos concorrentes a desfilar no palco do Maria Matos, a 26 de Fevereiro, na grande competição das cantigas são os componentes do conjunto Mini-Pop. Quatro rapazes com idades que variam entre os 11 e os 15 anos, nascidos no Porto, irão interpretar, enfarpelados de veludo verde, a canção de Carlos Canelhas e Sousa Freitas «Menina de Luto».

Pedro, viola baixo, Eugénio, vocalista, Mário, viola solo e Abílio, baterista, constituiram o Mini-Pop há perto de três anos. Todos eles estudam no liceu e os três primeiros são irmãos. A história desta união de pequenos músicos está ligada a uma frustração músical paterna: foi, de facto, o pai (do Eugénio, de Pedro e do Mário) quem impulsionou a formação do conjunto.

— **Eles preferem a música anglo-americana. Cantam em inglês correcto»,** explica o pai, uma espécie de «manager» do grupo.

Os mais velhos (Abílio e Eugénio) respectivamente de 14 e 15 anos, preferem os «Jethro Tull» «Chicago», «Gentle Giant» e Blood Sweat and Tears». E tocam temas dos «Grand Funk Railroad», de Elton John, dos «If». Uma vez, por graça, tentaram a composição. Da imaginação infantil saiu «A Usual Hunting party»,, traduzida de um verso português para inglês.

Agora, os Mini-Pop, vão ao Festival da Canção, importados publicitáriamente pela editora que lançou a sua versão de «Delta Queen». E não acalentam esperanças ilusórias quanto a uma classificação de «primeiros».

Já nos contentamos com o oitavo ou o sétimo...» ironiza Eugénio, vocalista, de rosto quase tão expressivo como o de Mick Jagger.

Os Mini-Pop possuem já uma experiência significativa campo do «show». Actuaram em Vilar de Mouros, no Festival «Pop» de Coimbra e no Curto Circuito (1970). Não se consideram génios. Porém são crianças precoces que lêem o «Melody Maker» e o «Bilboard». Os mais crescidos, Abílio e Eugénio, estabelecem planos para o futuro:

«Gostaria de ser engenheiro ou médico», confessa Abílio que é um entusiasta do automobilismo. **«Eu não sei. Estou hesitante entre o curso de arquitectura e história»,** acrescenta Eugénio que torce pelo futebol — ás vezes, na brincadeira **«faz umas fintas muito rápidas».**

Os Mini Pop, os meninos do Porto, projectam tornar-se um conjunto a sério.

«Estamos a pensar em juntar una metais e em criarmos música nossa».

Por enquanto já contam com um bom número de «fans». Nas suas actuações em público, as raparigas, não os largam: a pedir autógrafos. **«Ficamos com a mão cansada...»** diz Eugénio, no fim da nossa conversa. Tinhamos mesmo que ficar por aqui, pois eles iam retomar os trabalhos de gravação do disco que vai ter a sua canção do Festival.

LONDON FESTIVAL BALLET ANUNCIA NOVA TEMPORADA

LONDRES — A nova temporada de «ballet» do Coliseum, que é inaugurada no dia 3 de Abril pelo London Festival Ballet, inclui no cartaz os bailados «O Chapéu de Três Bicos» de Massine, com música de Manuel de Falla, «Gaité Parisienne», com música de Offenbach, e «Conservatoire», de Bournonville, com música de Paulli.

Além destas três novas produções serão apresentados os bailados «Mozartiana», com coreografia de Ronald Hynd e música de Tchaickovski, «La Peri», de Peter Darrel, com música de Dukas, e «In Nomine», de Barry Moreland com música de Peter Maxwell Davies.

Entre os bailados a apresentar pela primeira vez em Londres contam-se «Summer Solstice», de Barry Moreland, «Three Preludes», com coreografia de Ben Stevenson e música de Rochmaninov, «Webern, Op. 5», com coreografia de Maurice Béjart, e «Echoing of Trumpets», de Anthony Tudor.

O programa inclui ainda: «A Bela Adormecida», na versão de Beryl Grey, «O Lago dos Cisnes», «Giselle», «Coppelia», «Petrouchka», «Le Beau Danube» e «Noir et Blanc», de Serge Lifar.

TEATRO

Durante este ano a Royal Shakespeare Company tem programada a apresentação de cinco peças. «Romeo and Juliet», sob a direcção de Terry Hands inaugura a temporada a 28 de Março. John Barton dirige o «Richard II», a apresentar a partir de 10 de Abril. Numa encenação de Buzz Goodbody, «As You Like It» será representada a 12 de Junho. «Love's Labour Lost», sob a direcção de John Barton sobe à cena em meados do Verão. No Outono, Trevor Nunn, director da companhia, apresentará «The Taming of the Shrew», numa encenação de Clifford Williams.

Concerto na Gulbenkian dirigido por Benzeckry

O maestro Mário Benzeckry dirige o concerto que a Orquestra Gulbenkian realiza esta tarde, às 18 e 30, no Grande Auditório da Fundação, no qual colabora o pianista Claude Helffer. Serão interpretadas obras do compositor português oitocentistas Pedro António Avondano (Sinfonia), de José M. Castro, compositor argentino (Concerto Grosso), de Schoenberg (Sinfonia de Câmara n.º 1), de Bach (Concerto em Fá Maior) e de Alberto Roussel (Concerto para piano e orquestra). Nestas duas últimas obras será solista o pianista Claude Helffer.

TEATRO NA EMISSORA

A Emissora Nacional, no intuito de divulgar junto do grande público algumas das mais representativas obras dramáticas de autores de todos os tempos, decidiu criar, no ano em curso, na rubrica «Noite de Teatro», ciclos trimestrais em que são apresentadas peças que, embora do conhecimento de todos, muitas vezes são desconhecidas no pormenor e na forma como o seu conteúdo é tratado.

Iniciou-se este esquema pela apresentação de 3 obras do grande escritor inglês William Shakespeare. Em Janeiro último, foi apresentado «Romeu e Julieta». No próximo dia 14 de Fevereiro, às 20.30 no 2.º programa, será transmitido «Othelo», o drama sombrio do ciúme e da morte, verdadeiro estudo psicológico, como tantos outros textos de William Shakespeare, obra célebre que se fundamenta no amor e na honra.

Esta obra será repetida pela Emissora Nacional no dia 16, pelas 22.00 no 1.º programa, e no dia 24, às 15.15, no 2.º programa.

O "HOLLIDAY ON ICE" HOMENAGEIA CHEVALIER

PARIS, — A companhia «Holiday On Ice» regressa a Paris para apresentar, até ao dia 8 de Abril, no Palácio dos Desportos, o seu espectáculo, incluindo este ano um número de homenagem a Maurice Chevalier.

CINEMA NO MUNDO

ITÁLIA

ROMA — Cinquenta e quatro deputados democratas-cristãos enviaram uma carta ao seu presidente na Assembleia na qual protestam conntra a «obscenidade no cinema». Depois de referirem a «indulgência» da Censura os deputados pedem uma lei que puna mais severamente os filmes obscenos. Pedem ainda que sejam excluídas da censura todas as pessoas interessadas na produção ou distribuição de filmes.

ROMA — Lionel Stander personificará no filme de António Racioppi »La Mano Nera» um famoso polícia norte-americano que se tornou o terror dos «mafiosos» no início do século Os exteriores serão rodados em Nova York e em Palermo, enquanto os interiores são filmados em Roma.

ROMA — Giuliano Gemma encarna a figura de um «gangster» dos anos trinta no filme de Enzo Baronio realizador de «Trinitá», Cow-boy Insolente» — intitulado «Gli Angeli Mangiano I Fagioli?»

Gemma tem como camarada de armas Bud Spencer

FRANÇA

PARIS — A primeira longa-metragem de Juan Bũuel, filho do realizador Luís Bunũel, «Au Rendez-Vous de la Mort Joyeuse», que tem como protagonista uma desconhecida da tela, Yasmine Dahn. Foi recebida pelo público e pela crítica francesa como «uma obra renovadora, à margem, enfim, do erotismo e da violência».

PARIS — Tilda Thamor é uma das intérpretes do filme que ela mesma realizou e de que é autora, intitulado «L«appel». A seu lado contracenam Jurgen Drews e Michel Lemoine. Argumento: um pintor, vítima dos seus fantasmas, um jovem «hippie» e uma mulher de 40 anos, desesperada com o desparecimento do seu filho, encontram-se (depois de mortos) a bordo de um navio fantasma.

Concertos no S. Luiz

No próximo concerto da Orquestra Filarmónica de Lisboa, dirigido pelo maestro Frederico de Freitas, que se realizará no Teatro Municipal de S. Luiz amanhã, pelas 21 e 45, será solista o pianista Rudolf Firkusny, um checo naturalizado americano que é considerado um dos maiores pianistas da sua geração.

Os concertos da Banda de Música da Guarda Nacional Republicana no Teatro Municipal de São Luiz realizam-se nos dias 16 de Março, 30 do mesmo mês e 13 de Abril. O primeiro e o último serão dirigidos pelo capitão Silva Dionísio, sendo o de 30 de Março dirigido pelo tenente Alves Amorim.

O Círculo de Cultura Musical confirma que o recital de Teresa Berganza, cantora lírica que será acompanhada ao piano por Félix Lavilla, se realiza no S. Luiz no dia 16, às 18 e 45.

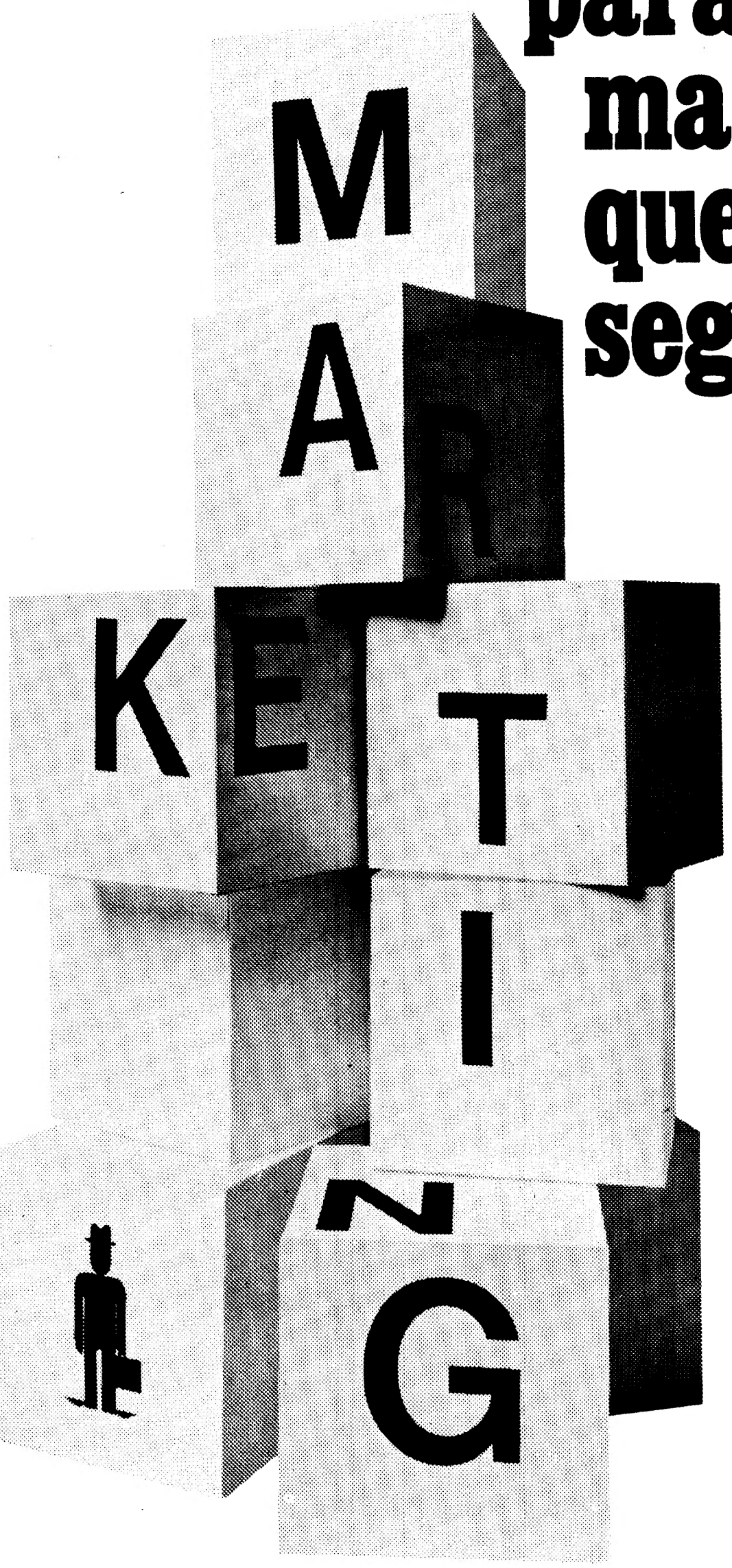
PEREGRINAÇÃO A ROMA E À TERRA SANTA

Presidida por: S. Ex.ª Rev.ma o Senhor D. Florentino de Andrade e Silva, bispo do Algarve.

10 a 17/4
Preço por pessoa: 10.950$00

Hoteis de 1.ª categoria, quartos c/ banho. Pensão completa. Grande circuito da Terra Santa, acompanhamento de guia.

INFORMAÇÕES E FOLHETO ILUSTRADO
NORTUR / PM TURISMO
PORTO - Rua José Falcão, 82 - Telef. 27587
LISBOA - Rua Barata Salgueiro, 8 - Telef. 58722



para a Império marketing quer dizer segurança

Porque a Companhia de Seguros Império é uma Companhia de Marketing.
Porque só depois de estudar as necessidades do Cliente concebe os produtos aptos a satisfazer essas necessidades. Porque pensa que o Cliente é o único juiz das decisões da empresa e que as suas iniciativas só são válidas quando o Cliente aceita os produtos pelo seu justo valor.
Porque dispõe hoje de uma diversidade de soluções para os problemas de segurança que o preocupam: a protecção face aos riscos que afectam os indivíduos e as famílias na sua saúde, nos seus rendimentos, no seu património.
Porque se organiza para atingir níveis de produtividade que permitam, através de preços mais baixos, alargar o mercado a novos grupos de consumidores.
Porque faz da inovação uma força impulsionadora da empresa, nos caminhos do progresso.
Porque sabe que, a longo prazo, só a satisfação das necessidades do Cliente é garantia duma empresa sólida, rentável, dimensionada em termos de futuro, útil à economia do País.

A Império tem consciência de que **a segurança se tornou um dever social** *e trabalha para se integrar na nossa sociedade do futuro.*
Porque a inovação é uma das suas constantes, a Império deu o passo decisivo para estar mais perto das necessidades do Cliente:
formou homens para uma profissão de vanguarda: Consultores de segurança. *A sua missão: estudar, conhecer o seu problema, aconselhar.*

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

PENTA-CSI-M1

DL/NACIONAL

Censo geral da população

Na Sociedade de Geografia, efectua-se hoje, às 18 horas, a quinta sessão do seminário sobre Recenseamento Geral da População de 1970, organizado por iniciativa da secção de Demografia e Higiene Social daquele organismo Nacional de Estatística. E conferente o dr. José Manuel Pereira Oliveira, bolseiro do Instituto de Alta Cultura, que versará o tema «Algumas reflexões sobre as tendências da evolução demográfica regional».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na «Casa das Novidades», Rua Jacinto Nunes, 31 GRÂNDOLA

MARTINHO DA VILA HOJE EM LISBOA

No momento em que fechávamos esta edição, era aguardado em Lisboa o popular sambista brasileiro Martinho da Vila.

Com ele eram esperados no Aeroporto de Lisboa vários ritmistas e a violinista Rosinha de Valença. Os artistas brasileiros, depois de cumprirem um curto programa em Portugal, viajam para Paris, onde deverão gravar um programa especial para a Eurovisão, com 50 minutos de duração.

PROGRAMA

Esta é a primeira vez que Martinho da Vila visita Portugal. Hoje à tarde, ele e os seus companheiros vão participar de uma gravação para a RTP, que posteriormente será incluida numa das edições do programa «Domingo à Noite». Esta gravação será realizada na «boite» do Hotel Ritz.

Amanhã, em horário e local ainda desconhecidos, o artista participará de uma conferência de imprensa. Na noite de sexta-feira, Martinho e a sua **troupe** exibem-se numa «boite» da Costa do Sol.

Por outro lado não é conhecida ainda a hora do seu embarque para Paris, que se efectua no próximo sábado. Há ainda a hipótese do artista apresentar-se novamente em Portugal, no final da sua digressão por França, que terá a duração de dez dias.

Academia das Ciências

Reune-se amanhã, às 14 e 30, a classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do prof. Amorim Ferreira. Durante a sessão serão escutadas duas comunicacões do capitão-de-mar-e-guerra da armada brasileira, Max Justo Guedes sobre o «Bicentenário do chefe-de-esquadra José Maria Dantas Pereira», que será apresentada pelo comandante Teixeira da Mota; e do prof. Cid dos Santos, subordinada ao tema «Cirurgia arterial direita o doente e o cirurgião».

MOREIRA BAPTISTA SÓCIO HONORÁRIO DOS SKAL CLUBES

O dr. Moreira Baptista recebe esta tarde no seu gabinete os membros do congresso dos clubes SKAL que têm estado reunidos no nosso País. A visita daquele membro do Governo tem por objectivo a entrega do diploma de sócio honorário que ontem lhe foi conferido na sessão de encerramento do referido congresso.

O congresso a realizar no próximo ano está previsto para Luanda e o de 1975 no Algarve. Numa reunião a efectuar no próximo ano, no Brasil, Portugal candidatar-se-á ao congresso de 1976. A Federação Portuguesa dos Skal Clubes ficou assim constituída: presidente, Joaquim Parede Alves; primeiro vice-presidente, Mário Teles de Sousa de Luanda; o segundo vice-presidente, John Flux do Funchal; secretário, Alipio Ferreira do Porto; tesoureiro, eng. Francisco da Cunha Faro; director de expansão, Abel Campos Vieira de Lourenço Marques.

Comissão de trânsito do Barreiro

A Câmara Municipal do Barreiro, em face da acta da reunião da Comissão Municipal, deliberou aprovar e mandar executar os seguintes trabalhos, destinados a melhorar as condições de circulação do trânsito: revisão da Praça de Santa Cruz; parques de estacionamento no Largo do Moinho Pequeno e no Largo 1º de Maio; circulação junto à Estação do Lavradio. Relativamente a outros pontos, sobre alterações da postura de trânsito, a respectiva comissão elaborará nova proposta que será apreciada em reunião do Município.

PALESTRAS NO CONSERVATÓRIO

Se me perguntarem se acredito que a reforma do Conservatório (ou a criação da Escola de Arte de Representar) vai resolver os problemas do teatro português, direi que não acredito — disse ontem à tarde no Conservatório Nacional, o dr. Mário Barradas, no decorrer de mais uma palestra das várias que ali têm decorrido e durante as quais se procurou esclarecer determinados problemas relacionados com o futuro regimento do ensino daquela escola.

Anteriormente já aquele estabelecimento de ensino acolhera palestras do dr. João de Freitas Branco, que falou de música do dr. Arquimedes da Silva, que versou a formação de professores, de José Estevão Sasporti, que defendeu o bailado e do dr. Fernando Lopes, que encarou as realidades do cinema nacional. O tema Teatro, que deveria ter sido focado por Luzia Maria Martins, não pôde ser tratado devido à impossibilidade de comparência da escritora e encenadora.

MISTA MERCEDES-BENZ

uma versão do modelo 220 D Diesel com a mesma comodidade e maior espaço para carga

A Mista Mercedes-Benz 220 Diesel é um veiculo utilitário de grande elegância e conforto, onde espaço para passageiros e bagagens se harmonizam e combinam num grande volume interior.
Enquanto o assento da frente tem capacidade para três pessoas, o assento traseiro ainda tem a vantagem de se poder escamotear, aumentando ainda mais o espaço para carga útil.

O motor Diesel (já altamente comprovado pela sua economia e robustez) as 4 portas laterais e uma grande comodidade e perfeição de detalhes fazem da mista Mercedes-Benz um veiculo de incontestável qualidade e classe, caracteristicas sempre comuns à marca Mercedes-Benz.

Mercedes-Benz **C. SANTOS, LDA.** Avenida da Liberdade, 29, 41 - Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão Agentes em todo o País

Jantar no Sheraton pode ser motivo de orgulho. Sobretudo, é requinte de verdadeiro gosto.

A cozinha Sheraton tem segredos vindos de todo o mundo – das especialidades exóticas aos pratos regionais, tudo, à sua escolha, acompanhado das melhores variedades de vinhos. A boa mesa, no Sheraton, é verdadeira arte. Você pode exigir! Os mestres cozinheiros **sabem** e o serviço atende todos os seus requintes.

Reservas: Lisboa - 563911

Lisboa-Sheraton Hotel

SHERATON LISBOA - Rua Latino Coelho 1 Telefs 563911 41 51
UM SERVIÇO MUNDIAL DA ITT

LICENCIADO EM FARMÁCIA

Pretende-se com ou sem prática, sabendo Francês ou Inglês, para lugar de futuro, isento de Serviço Militar, idade até 32 anos. Guarda-se sigilo.

Agradece-se informações — Resposta a este jornal ao N.º 720.

Em 3 linhas

O dr. José Afonso Solas Nicolau foi nomeado geólogo-chefe (especializado) do quadro comum dos Serviços de Geologia e Minas do Ultramar, com colocação em Moçambique.

///

Foi nomeado, em comissão de serviço, inspector-adjunto do Ensino Técnico Profissional de Angola o dr. Mário Veríssimo Duarte.

///

É definida a equiparação de habilitações à aprovação no ciclo preparatório do ensino secundário para efeito de sequência de estudos, de provimento em cargos públicos ou exercício profissional e fins militares («Diário de Lisboa», 2.ª série, n.º 37).

///

O dr. Luís Augusto Gandvaux Barbosa vai prestar provas de habilitação ao título de agregado do 1.º Grupo (Botânica Sistemática e Litogeografia) pelo Instituto Superior de Agronomia.

///

Foi constituída uma sociedade comercial denominada Explorações Turísticas da Horta d'El Rei, Ld.ª, com sede na vilaa de Salvaterra de Magos e cujo objectivo é a exploração turística daquela propriedade, nomeadamente de restaurante e hotelaria.

///

Foi anulado o concurso para venda dos navios da Armada «Salvador Correia» e «D. Fernando».

///

Está aberto concurso público, pela Câmara Municipal de Setúbal, para a obra de construção de um tanque de aprendizagem de natação, na base de licitação de 230 000$00.

///

Foram contratados como técnicos de 1.ª classe, além do quadro, do Secretariado para a Juventude, os drs. Mário Manuel de Almeida Pupo Correia e João Filipe Salvado, professor do Liceu de D. João de Castro.

///

Está aberto concurso para provimento do lugar de escriturário-dactilógrafo da 1.ª classe, interino, com dispensa de documentos, do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

///

A dr.ª D. Antónia da Conceição Braga de Carvalho Marques de Campos foi contratada como técnico, além do quadro, da Estação Agronómica Nacional.

///

Está aberto concurso documental, perante as direcções dos distritos escolares respectivos, para provimento dos lugares vagos em escolas do ensino primário constantes do aviso inserto no «Diário do Governo» (2.ª série, n.º 36).

///

Foi concedido à Câmara Municipal de Ponte de Lima o subsídio reembolsável de 2 200 000$00, destinado à aquisição de terrenos para a construção de casas económicas e do pavilhão gimnodesportivo.

Despesas militares em Cabo Verde

Foram publicadas as portarias que aprovam e põem em vigor para o corrente ano os orçamentos das Forças Armadas em Cabo Verde. A verba destinada às forças terrestres ascende a 24 mil 619 contos: a relativa às Forças Navais, 15 mil 170 contos; a referente às Forças Aéreas, 2 mil 722 contos.

COMPREENDEMOS
O SEU
ESFORÇO!

GOSTARÍAMOS
DE O
AJUDAR!

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

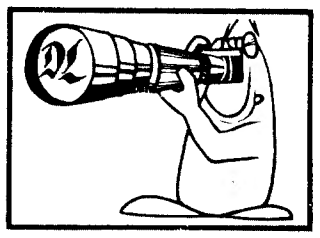
onde cada um conta mais do que a sua conta

DL/GERAL

brevemente GRUPO D · 18 ANOS

ENCONTRO com uma MULHER de 30 ANOS

FLORINDA BOLKAN



Agora em nome do povo mexicano

TÍTULO: ZAPATA (Zapata)
REALIZAÇÃO: Felipe Casalz, 1971 (México)
INTÉRPRETES: António Aguillar, Patricia Azpillaga, Jaime Fernandez, Mario Almada, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Talma Filmes
ESTREIA: Cinema Roma (9-2-73)

TÍTULO: RINGO, O CAVALEIRO SOLITÁRIO
REALIZAÇÃO: Rafael Romero, 1971 (Espanha-Itália)
INTÉRPRETES: Peter Martell, Piero Lulli, Paolo Herzi, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Exclusivos Triunfo
ESTREIA: Cinema Olympia (13-2-73)

Dirigido em estilo de «super produção», **Zapata** assinala a revelação de um representante, ainda jovem, de um possível «cinema novo mexicano». Na verdade, Felipe Casalz vem de um grupo de cineastas independentes e, através desta produção de António Aguillar (que, além de protagonista do filme, ainda co-assina o argumento), ultrapassa as barreiras do seu país, aparecendo nos **écrans** de todo o mundo, com um filme que é, sobretudo, o elogio sentido e respeitoso de um chefe revolucionário mexicano — General Emiliano Zapata.

Assim sendo, o filme procura ilustrar, com fidelidade e justeza, a vida deste camponês arrancado à sua terra que, aparece comandando uma guerrilha incipiente, mas sagaz. **Zapata** vai, portanto, buscar a figura deste heroi ao campo mexicano, numa época em que ele mais não é senão um, entre muitos outros camponeses injustamente expoliados por um Governo corrupto e prepotente. Perseguido por milhares de exploradores, que vêem nele o libertador, Zapata (de colaboração com outras figuras lendárias da revolução mexicana: Villa, Tepepa, etc) quase alcança a vitória. Por esta altura, o presidente Madera pede-lhe para depor armas e esperar a resolução pacífica da revolução. Contrariado, aceita, para logo perceber quanto fora ingénuo. De novo arma os seus homens e de novo parte para as montanhas. Mas, a partir daqui o seu destino será a derrota. Cansados e desiludidos, muitos dos seus lugares-tenentes desertam. Traição, desistência, fuga ou morte levam-lhe os melhores homens. Entretanto, as forças «federales» descobrem como combatê-lo nos seus próprios terrenos. Zapata vê-se continuamente emboscado e as baixas aumentam assustadoramente. Será também à traição que morrerá um dia, baleado por todos os lados, quando se dirige ao encontro de um general «federale» que lhe oferece o seu serviço. Atravessado por projecteis que o atingem de toda a parte, Zapata cai por terra. Com ele morre um pouco da revolução mexicana

CRÍTICA DE CINEMA
Lauro António

Apresentado em cópia inglesa.

Zapata é, ainda assim, um filme a não perder. Trata-se, efectivamente, de uma obra profundamente séria, de uma honestidade de processos invulgar- rigorosamente interpretada por um António Machado discreto e contido, que interioriza emoções e gestos, dando-nos um retrato muito preciso e correcto de um homem do povo, a quem tudo ofereceram e que nada quis para si. Apanhado no centro de um movimento que o ultrapassava e estontecia, soube mostrar-se um chefe político e militar à altura das circunstâncias, nunca se deixando dominar por elas. Um Zapata seguramente menos nuanceado do que o interpretado por Marlon Brando, no filme de Elia Kazan, mas ainda assim um Zapata invulgar.

Nem sempre a planificação terá sido a mais escorreita. **Zapata** ressente-se de um certo pendor descritivo, com um comentário **off** que une cenas de uma vida e de uma revolução. Mas, a cor e o ambiente humano, serão certamente inesquecíveis, por muito que se sinta a presença de mestres incontroversos (Eisenstein e Visconti, na composição plástica, um tanto rebuscada, de certos enquadramentos; Buñuel, no aproveitamento discreto, mas profundo da violência da imagem). Algumas sequências chegam, aliás, a ser notáveis (veja-se o assassinato de Madera, por exemplo) e, no seu conjunto, **Zapata** é uma obra importante e de visão obrigatória.

Refira-se, ràpidamente, a estreia de um novo **western** italo-espanhol: **Ringo, o Cavaleiro Solitário**, de Rafael Romero. Springfield, cidade do norte, é cenário de grandes violências, por parte de um grupo de sulistas de mau génio. Muita tareia e tiros e nenhuma uva. Um filme para esquecer.

LEIA motor SAI AMANHÃ

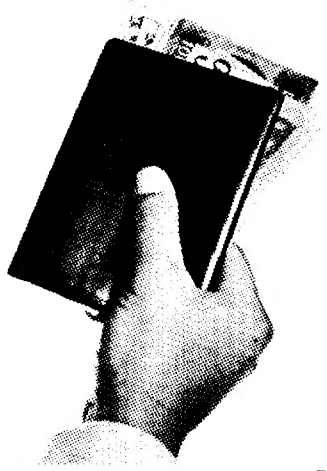
ponto final

uma vírgula!

Estamos resolvidos em 1973, a oferecer
ainda melhores preços e facilidades
que em 1972
Por isso lhe aconselhamos que

TENHA MÃO FIRME NO SEU DINHEIRO!

Venha admirar as novas linhas e a qualidade
das nossas máquinas de lavar roupa e loiça



Bardo
ELECTRODOMÉSTICOS · MOBÍLIAS

Av. da Liberdade, 131
Av. Almirante Reis, 124-B
Rua de S. Bento, 53 a 57

Praça de Londres, 7
Rua D. Estefânia, 193
Rua 1.º de Maio, 146-A

PECHINCHA DA SEMANA
Gira-discos automático,
oito discos, estereofónico
com ampliação ..... 1 490$00

brevemente GRUPO D · 18 ANOS

ENCONTRO com uma MULHER de 30 ANOS

FLORINDA BOLKAN

2.600 escudos mensais para um médico

. A Câmara Municipal de Nisa acaba de abrir o terceiro concurso para preenchimento de uma vaga de médico municipal da Amieira do Tejo, com morada obrigatória na sede da freguesia, a quem pagará uma gratificação mensal de 2.600 escudos. Os concursos resultam do facto do médico anterior se ter aposentado e, a sua repetição, não deverá ser estranha à pouca atracção que os honorários oferecidos suscitam.

brevemente GRUPO D · 18 ANOS

ENCONTRO com uma MULHER de 30 ANOS

FLORINDA BOLKAN

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO BANK

AMANHÃ, às 21,30
GRANDE ESTREIA!

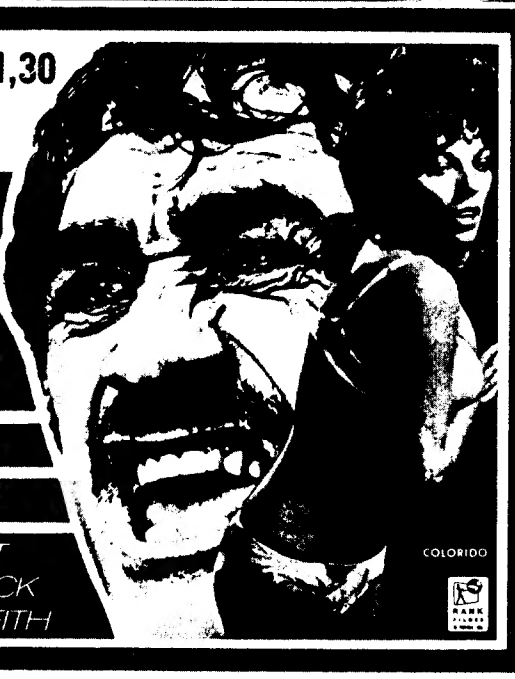
na boa tradição dos policiais ingleses

O GOSTO DA VINGANÇA
'Revenge'

JOAN COLLINS
JAMES BOOTH

Grupo D
18 anos

RAY BARRETT
SINEAD CUSACK
KENNETH GRIFFITH



COLORIDO

DL/GERAL

Homenagem a Ferreira de Castro

É amanhã, às 21 horas, que decorrerá na Casa das Beiras o jantar de confraternização que reúne, mensalmente, os dirigentes e sócios daquela agremiação regionalista.

Será convidado de honra, em expressiva homenagem, um beirão, de quem os comprovincianos se orgulham: Ferreira de Castro, o consagrado romancista de «A Selva», livro de expansão mundial adaptado ao cinema e que vai ser exibido em diversos países.

CONCURSOS EM COIMBRA PARA PROFESSORES

COIMBRA, 14 — Sob a presidência do vice-reitor da Universidade, dr. Simões de Carvalho, começaram, na Sala Grande dos Actos, as provas de concurso para professor extraordinário do 6.º Grupo, 2.ª Secção, da Faculdade de Letras, prestadas pelo candidato, prof. dr. José Maria da Cruz Pontes.

A prova constou de uma lição, com ponto tirado à sorte, subordinada ao tema: «Filosofia Política do Século XVII: Hobbes, Lock, Spinosa».

Na sala via-se uma numerosa assistencia, incluindo professores e estudantes universitários, que seguiram com muito interesse a lição do candidato, que, no final, foi comentada pelo prof. dr. Miranda Bardosa.

Hoje, durante a tarde e no mesmo local, começa as suas provas de concurso também para professor extraordinário da mesma Faculdade o prof. dr. Vítor Matos.

artes plásticas

É inaugurada na sexta-feira, às 22 horas, no salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição retrospectiva do escultor Martins Correia

///

Na galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes, é inaugurada amanhã, às 22 horas, uma exposição da artista Ilária Rato Zanandréa.

///

A exposição de pintura de Maria Toscano Rico, patente na Sociedade Nacional de Belas Artes, estará aberta ao público, para além do seu horário habitual (das 14 às 20 horas) amanhã e depois, das 21 às 23 horas.

FIAT PORTUGUESA

S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os Snrs. Accionistas desta Sociedade a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 27 de Março, pelas 15 h., na sede social, Av. Eng.º Duarte Pacheco, 15, em Lisboa, para os fins seguintes:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do ano de 1972 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal;

2.º — Aprovar as remunerações dos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal; do ano de 1972;

3.º — Apreciar e decidir acerca de quaisquer assuntos de interesse social.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1973.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) — (Dr. António de Barros)

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Ela mudou de vida... quando o marido mudou de ideias.

MULHERES sem marido

"One Is A Lonely Number"

com TRISH VAN DEVERE · MONTE MARKHAM · JANET LEIGH

Realização de MEL STUART

6ª FEIRA, ESTREIA CONDES

METROCOLOR GRUPO D - 18 ANOS

ASSUNTO EXPORTAÇÃO

uma oportunidade para a sua empresa

Rico de oportunidades, tem o mercado norueguês vindo a despertar a atenção e o interesse do F. F. E. Os estudos efectuados sobre o mesmo permitem concluir pela necessidade – e vantagem – de levar os exportadores portugueses em melhor posição de trabalhar o referido mercado a desenvolver localmente os seus contactos com os importadores noruegueses de maior envergadura. Esse, por conseguinte, o objectivo da Missão Comercial à Noruega que o Fundo agora promove e apoia financeiramente. Os industriais e comerciantes interessados em tomar parte na Missão deverão proceder à sua inscrição, em qualquer das direcções abaixo indicadas, até ao próximo dia **22**. Escusado será dizer que a Delegação do F. F. E. em Oslo auxiliará os nossos exportadores no estabelecimento dos contactos com os importadores noruegueses. Não hesite, pois, senhor industrial ou comerciante. Aproveite mais esta oportunidade de expansão. Contacte-nos!

missão comercial à Noruega

de 8 a 15 · 4 · 1973

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Informações e inscrições:
Departamento de Relações Públicas e Missões Comerciais - R. Camilo Castelo Branco, 2-3.º - Tel. 47928/59156 - Lisboa 1;
Delegação no Norte: R. Gonçalo Cristovão, 128 1.º Esq.º - Tel 380214 - Porto.

Relações Públicas

Grande empresa admite jovem até 30 anos, saiba Inglês-Francês para serviço interno e externo.

Lugar de futuro. Guarda-se sigilo. Resposta com informações a este jornal ao N.º 721.

SUMOLIS – COMPANHIA INDUSTRIAL DE FRUTAS E BEBIDAS, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 19.º dos Estatutos desta sociedade, convoca-se os Ex.mos Accionistas a reunirem-se em assembleia geral extraordinária, na sua sede, pelas 18 horas do dia 2 do próximo mês de Março, com o seguinte objecto:

1.º Autorizar o seu Conselho de Administração a aumentar, por uma ou mais vezes, o capital social de 20 000 para 30 000 contos, quando e nas condições que julgar mais convenientes, desde que o seu Conselho Fiscal emita parecer favorável.

2.º Discutir e deliberar sobre alterações dos textos do art.º 4.º dos Estatutos, em consequência da autorização proposta no n.º 1 anterior.

3.º Autorizar o seu Conselho de Administração a celebrar a escritura ou escrituras de alteração dos Estatutos e de aumentos de capital da mesma sociedade e a requerer e assinar todos os actos e documentos inerentes ao objecto desta reunião e das consequentes escrituras e averbamentos.

Não havendo presença do número legal dos Senhores Accionistas ou por insuficiência de capital para constituição desta assembleia, a mesma funcionará no mesmo local e hora, em segunda convocação que desde já se faz para o dia 17 do próximo mês de Março.

Portela de Carnaxide, 12 de Fevereiro de 1973.

A Administração

Presidente — **António João Eusébio**

Vogal — Sedurbel — Sociedade de Edificações Urbanas, Ld.ª

José Marques de Matos

APTIDÃO À UNIVERSIDADE

MAIORES DE 25 ANOS

O Externato BOCAGE vai iniciar em 15/2 a preparação intensiva e adequada
Próximo de Sete-Rios frente ao 325 da Est. de Benfica
Tel. 78 24 64

DL/NACIONAL

Rapazes e raparigas com as máscaras construídas nas aulas da Escola Francisco de Arruda

O CARNAVAL ESCOLAR

-Tempo de festa e de estudo

As férias do Carnaval, para estudantes, estão desterminadas por Lei, para todos os graus de ensino e este ano correspondem aos dias 3, 4, 5, 6 e 7 de Março. Foi o prof. Galvão Telles o legislador e como opositores à legislação promulgada teve as antigas direcções-gerais do ensino primério, liceal e técnico. Houve mesmo quem acusasse o Ministro de ceder perante manifestações ateistas.

Antes de determinadas as férias escolares do Carnaval, pelo Decreto 47713, de 19 de Maio de 1967, entre sábado e quarta-feia, sòmente havia feriado na terça-feira de Entrudo e era hábito o Ministério da Educação Nacional ordenar aos inspectores que visitassem os estabelecimentos de ensino para observar se os professores faltavam às aulas na segunda-feira do Carnaval. A decisão do prof. Galvão Telles beneficiou a regularidade das actividades escolares, deu satiisfação aos interesses familiares e retivou dos estabelecimentos de ensino motivações para actos de indisciplina que, como era natural, se amontoavam todos os anos.

A HISTÓRIA

«Carnavale» de **currus navalis** (carro naval) corresponde aos folguedos próprios do começo da Primavera, com cortejos marítimos ou carros alegóricos em forma de barco, tanto na Grécia (século VI a. C) e Roma como, depois, entre os Teutões. A Igreja para moderar os exageros do Carnaval pagão tentou dar um novo sentido a este tempo de divertimento. Daí atribuir-se o nome de carnaval à expressão latina «Carne vale» (adeus carne) ou de «Carne levamen» (supressão da carne) expressão que vem do título dado por S. Gregório ao domingo anterior à Quaresma (quinquagésima) «dominica ad carne levandas». E assim, na abstinência de carne, durante séculos, se caracterizou o tempo quaresmal e se deu origem, segundo alguns, à palavra que significa os divertimentos que o antecedem.

O Carnaval também tem entre nós o nome de Entrudo, designação mais própria do último dia do Carnaval, a Terça-feira de Entrudo (do latim **introitus**, entrada, na Quaresma, subentende-se).

A Igreja não foi mais longe pois não conseguiu, por falta de apontar caminhos, e de exemplos, atrravés dos tempos, que os cristãos, sobretudo a gente nova, que sentiam sempre a necessidade de tempos de festa, se afastassem ou moderassem as suas adesões às folias carnavalescas que, como todos sabem, começaram, em tempos bem remotos, comcerto carácter religioso de estilo pagão dedicado aos deuses. Até as máscaras eram usadas nessas festas para «culto dos mortos». O «enterro do Carnaval» marcava, já então, o encerramento dos festejos e era também um acto de culto, destinado a afugentar os mesmos espíritos.

Máscara executada por João Agostinho, 11 anos

Máscara de inspiração africana, segundo o autor, Manuela Viegas, de 12 anos

COMO SE TEM VIVIDO O CARNAVAL

No nosso país o Carnaval em épocas passadas chegou a ser grosseiro e brutal, como provam os editais de 1817, limitando brincadeiras que exprimiam recalcamentos e sentimentos de forte agressividade. Todos os anos aliás os Governos Civis publicam editais com restrições às brincadeiras na via pública.

Actualmente o Carnaval academizou-se e consta das seguintes actividades:

As crianças são fantasiadas pelas famílias é mascaradas. Os mais novos bisnagam-se mùtuamente e fazem partidas;

Os jovens e os adultos mascaram-se tentando encarnar qualquer personagem conhecida ou para disfarçar a sua identidade;

Alguns fazem partidas, por vezes de mau gosto, como por exemplo insultos pelo telefone, envio de encomendas brejeiras ou folhetos humorísticos, recados falsos, etc.

Há quem organize convívios familiares, tipo de «assaltos», organização de «farras», grupos musicais improvisados e incomodativos às portas dos inquilinos, etc.

A s sessões de cinema, sessões infantis, com bailes organizados (de máscaras, trapalhão, etc.), a visita aos jornais de crianças mascaradas, etc. etc..

As festas das colectividades recreativas, os cortejos alegóricos ou corsos, cabeçudos nos campos de futebol e nos cortejos, batalhas de sacos, de flores, representações teatrais e cinematográficas com espectáculos da comédia programas de circo,

No campo regional há manifestações carnavalescas características: «O enterro do bacalhau», a «queima do Judas», a «serração da bruxa», as cegadas, etc.

Em muitas famílias os dias de Carnaval são iguais aos outros e considera-se a celebração carnavalesca ridícula e vazia de sentido.

O CARNAVAL NAS ESCOLAS

A escola, não podendo evitar a necessidade lúcida de tempos de festa, pois reconhece-se a necessidade de sair de vez em quando do ritmo habitual, de viver outras circunstâncias, considera que o tempo de festa é uma dimensão essencial da existência humana porque até a Igreja o reconhece (Paulo VI, O.A. 12 diz: «criar novos modos de relações é uma tarefa em que os cristãos devem participar») aproveita a liberdade carnavalesca, para evasão de inevnção, da criatividade.

Assim nas aulas de educação plástica ou de educação visual da Escola Preparatória de Francisco Arruda os alunos concebem as suas máscaras nas aulas de Desenho e de Trabalhos Manuais, nas aulas de Línguas ensaiam-se trechos carnavalescos, antes e a seguir ao Carnaval exibem-se filmes cómicos, organiza-se a utilização de bisnagas, pistolas, línguas de sogra, organizam-se convívios carnavalescos, etc..

Segundo este estabelecimento de ensino o aluno não pode ser escravo do trabalho, porque tem de ser educado para ser um homem livre, e essa liberdade pode ser vivida também na exigência e responsabilidade do seu trabalho de estudo, mas para isso necessita de tempos livres que lhe permitam descansar, sair de si mesmo, poder dar largas à sua imaginação, ao seu espírito de invenção.

As ideias carnavalescas podem ter na escola alguns momentos ricos, numa comunidade inteira, que necessita renovar-se, fugir à monotonia.

Ouvimos ao acaso opiniões de crianças do 1.º, 2.º e 3.º anos do Ciclo Preparatório sobre os seus estudos e a época carnavalesca:

João Paulo, 1.º ano, 10: «Gosto do Carnaval para meter sustos. Na Escola fiz uma máscara inspirada nas cabeças dos feiticeiros e vou levá-la para casa».

Maria Eugénia, 2.º ano O Carnaval tira-nos a tristeza pois os dias nem sempre são alegres. Também pintei na aula de Dseno uma máscara inspirada no diabo e um boneco para assustar. Vou a um «assalto» com as coisas que fiz pois não posso comprar nada».

Mário Silva, 3.º ano, 13 anos: «Acho que o Carnaval nos leva a compreender a alegria pois o que fazemos todos os dias não nos deixa momentos para isso. Fiz nas aulas alguns exercícios sobre o Carnaval, coisas históricas e dos povos, construí um cabeçudo que ficou muito engraçado e espero ir a casa de uns amigos fazer uma surpresa».

Não há dúvida, mesmo nas técnicas escolares, o Carnaval antigo morreu para dar lugar a manifestações de amizades, comunicabilidade, sentido positivo de sã alegria, e temos que reconhecer a mudança, pelo menos, das condições de tristeza.

JOIAS ANTIGAS
E MODERNAS
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

SUPERMERCADO COOPERATIVO EM AMARANTE

PORTO, 13 A criação, em Amarante, de um supermercado cooperativo, anunciada há cerca de um mês, suscitou, como é de calcular, o maior interesse na população, interessada na luta contra a especulação e a subida do custo de vida.

Para explicar o que é o cooperativismo e as suas implicações no sistema económico-social no Grémio da Lavoura uma conferência-colóquio a que estiveram presentes Sá Lopes, da Cooperativa União e Boa Vontade, de Viana do Castelo; Bento Gonçalves, da «Unicoope»; e Manuel Nogueira da Riocoope (Cooperativa de Rio Tinto).

Os benefícios com a criação de um supermercado cooperativo foram depois apontados com a maior objectividade e clareza e no decorrer do diálogo foram postas determinadas questões relacionadas com o assunto em questão.

Dadas as adesões à ideia é de esperar que o novo supermercado cooperativo de Amarante seja, num futuro próximo uma realidade. Até porque existem já instalações adaptáveis e funcionais para o mesmo.

"Almoçar na Baixa: um drama"

Por ter discordado das conclusões do nosso inquérito publicado sob este título (segundo as quais «os restaurantes da Baixa são poucos, caros e lentos») escreveu-nos um administrador de uma Sociedade de restaurantes afirmando:

Publicou o «Diário de Lisboa» de 8 do corrente um artigo sob o título: «ALMOÇAR NA BAIXA»: UM DRAMA?», para o qual, em abono da verdade e, por nos sentirmos directamente atingidos pelas suas críticas, nos permitimos vir chamar a vossa atenção.

Chegou o articularista à conclusão no seu inquérito, de que na Baixa os Restaurantes são poucos, caros e de serviço lento.

Ora, existe no Centro da Baixa, onde se encontram os grandes Bancos e as grandes Companhias, um complexo de Restaurantes, (omitimos propositadamente o nome, pois não pretendemos aproveitar esta oportunidade para fazer publicidade gratuita) com capacidade para servir 2.000 refeições nas horas do almoço 12 às 15 horas que foi concebido para atender os vários grupos sócio-económicos que ali trabalham.

Nomeadamente o Sel-Service, pode servir 600 refeições completas por hora; mas, para isso, é necessário que os seus utentes compreendam que estes estabelecimentos não são restaurantes convencionais, onde é corrente uma refeição durar uma hora; a média de tempo necessária para uma refeição num Self-Service é de 20 minutos. Também se verifica que o hábito da grande maioria só almoçar depois da 1 hora, contribui para a escassez de espaço e tempo. Se todos compreendessem isto, evitar-se-iam as bichas, e mais do dobro das pessoas poderiam ser servidas.

Quanto à afirmação de que os Restaurantes são caros, cumpre-nos informar que a média do custo duma refeição completa no Self-Service é de Esc.: 33$00, o que, pode ser muito para o baixo nível de certos salários, mas que é, sem dúvida, o preço mais baixo de toda a Europa.

AMEAÇADAS DE POLUIÇÃO AS ÁGUAS DO CATUMBELA

LOBITO, (L) O presidente da Câmara desta cidade teme que a instalação de uma fábrica de celulose venha poluir as águas do rio Catumbela. A construção da fábrica está prevista e fontes dignas de crédito confirmam que ela será instalada até 1974, nas margens do citado rio.

O presidente do Município aguarda que a Secretaria Provincial de Economia informe a Câmara oficialmente.

INTERNACIONALMENTE RECONHECIDA A DENOMINAÇÃO "VINHO VERDE"

Esteve em Paris e em Genebra, de onde regressou, o sr. António da Costa Leme, Presidente da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes.

Em Paris, teve estreitos contactos com o Director-Geral do O. I. V. (Office International de La Vigne et Du Vin), de que resultou uma perfeita compreensão da situação portuguesa no que diz respeito à Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Em Genebra, junto do O. M. P. I. (Organization Mondiale de la Proprieté Intellectuelle), expôs detalhadamente as condições existentes da Região Demarcada dos Vinhos Verdes, completando assim o processo de registo internacional da denominação de origem «Vinho Verde».

MAKÁRIOS E AS ELEIÇÕES —1

TEMPESTADE SOBRE CHIPRE

Por ATTICUS

. Quando agora se fala da crise cipriota, é preciso considerá-la sob uma nova perspectiva. Tal como a conhecemos na forma de rivalidade acentuada entre gregos e turcos, parece dar-se o caso de surgir, neste momento, uma via de solução razoável para um eficaz diálogo entre as duas comunidades de Chipre, preconizado por Makarios. E é aqui que surge, justamente, a nova página negra do diário da crise de Chipre e que se inicia no momento em que a anterior situação se achava prestes a desaparecer.

A política do arcebispo acabou por prevalecer em toda a linha, tanto na ONU como em Washington, em Atenas ou em Ankara. Todo o mundo está de acordo que só o diálogo grego-turco constitui o único meio de aplanar a crise cipriota no seu aspecto de acesa rivalidade entre as duas facções, rivalidade essa que põe em perigo a paz do Mediterrâneo Oriental.

Vista sob este ângulo, a nova crise de Chipre provocada pela agitação do antigo chefe da EOKA, surge como uma crise sem fundamento. Grivas considera-se o campeão da «Enosis», ao mesmo tempo que considera Makarios um «traidor» à causa de Chipre. Deste modo, pensa que todos os meios são bons para derrubar o seu adversário político.

Porém, o general Grivas não poderá ignorar, a par da sua luta pela «Enosis», que não é possível deixar de atentar na realidade da «dupla Enosis», e isto por razões que ninguém desconhece. Assim, entre Grivas a Makarios, o móbil patriótico, p e s a d a s as políticas respectivas, encontra-se do lado do arcebispo. Makarios não renuncia à «Enosis». Se ele defende a República do Chipre, não o faz por outras razões que não sejam as de manter a integridade da ilha, em relação ao futuro. Em contrapartida, a política de Grivas, sob a aparência da união de Chipre com a Grécia, conduzirá a um facto irreversível a partilha da ilha entre a Grécia e a Turquia. Isto é de tal maneira evidente, que bem nos podemos perguntar se ao falar da «Enosis», ele persegue, realmente objectivos confessos.

UMA SITUAÇÃO PARADOXAL

Esta situação permite ao Governo de Ankara dar a impressão de que se serve do próprio Grivas. Tudo se passa como se entre eles houvesse uma tácita cumplicidade. Ankara tolera abertamente a agitação provocada pelo general, desde que essa agitação convenho à Turquia.

Dentro desta ideia, há que não esquecer que o general Grivas arribou clandestinamente a Chipre pela primeira vez em 1964 para organizar uma agitação contra Makarios e pela «Enosis». E isto ocorreu com o manifesto consentimento do Governo de Ankara, o qual sabe perfeitamente que ao lado desta agitação há lugar para a «dupla Enosis». Na realidade, com base na actividade de Grivas, desenrolada naquela época, teve lugar o «plano Acheson» posto em marcha por Washington, e em cujos objectivos se achava a partilha de Chipre entre a Grécia e a Turquia, a fim de transformar a ilha em base da OTAN para o Mediterrâneo Oriental. A própria fórmula da «dupla Enosis», foi então pronunciada pela primeira vez por Washington, a 7 de Março de 1964. Grivas acabaria por fazer gorar o diálogo grego-turco, que não convém nada ao Governo de Ankara, mas que se vê obrigado a aceitá-lo sob a pressão da evolução da situação geral. Ankara sabe que à custa da agitação de Grivas pela «Enosis», é possível manter a «dupla Enosis».

Esta é a razão pela qual os turcos partilham com Grivas a hostilidade contra Makarios, considerado em Ankara como o obstáculo mais sério a uma solução da questão de Chipre convindo aos interesses turcos. O Governo turco crê poder contar com o apoio do Governo de Atenas para eliminar Makarios, especulando sobre a amizade entre os dois países. Tal ideia é sistemàticamente propalada em Ankara, na intenção de aprofundar o fosso existente entre Atenas e Nicósia. A «Voz de Chipre», emissão feita em língua turca desde Ankara, resumiu nos seguintes termos esta manobra:

. O Governo grego . disse «A Voz» . mostra-se hostil à posição de Makarios, enquanto Atenas e Ankara procuram em comum uma solução da questão de Chipre (que naturalmente não pode ser outra senão a da «dupla Enosis»).

Após a mesma emissão, nos meios de Ankara, a imagem do conflito era encarada apenas num sentido: a de que o caso de Chipre não podia ser resolvido senão através do entendimento entre a Grécia e a Turquia. Ankara deu mesmo a entender que os dois Governos estavam em contacto com esse objectivo. «A Voz de Chipre» acrescentou com efeito, que ao nível dos Negócios Estrangeiros de Ankara se afirmava que as duas partes estudavam um projecto que conduziria certamente à solução do caso de Chipre.

O ESPECTRO DA GUERRA CIVIL

O que verdadeiramente pesa sobre Chipre, pois, não será a «ameaça turca», e sim o espectro da guerra civil. Grivas parece decidido a levar a agitação às suas mais extremas consequências, recorrendo ao emprego da violência. Além de se apoiar nos seus partidários mais fiéis e numa pequena minoria de irredutíveis que não pretendem outra coisa que não seja o compromisso da figura do general na agitação que julgam ser o único caminho para a «Enosis». Será por isso que eles não ousam apresentar-se às eleições presidenciais do próximo dia 18. Nas eleições de 1969, o seu candidato não obteve mais que um três por cento dos votantes, ficando o rsto ao lado de Makarios.

. Makarios está perfeitamente consciente da situação. Na realidade, o arcebispo encontra-se ante um dramático dilema: ou ceder a Grivas, enfrentando em plena consciência as consequências catastróficas da sua política ou esquecer o desafio do general e correr o risco de uma guerra civil. Para evitar qualquer das faces deste duplo desastre, Makarios decidiu, em dada altura, tomar a iniciativa e procurar um novo encontro com Grivas. Mas o general mostrou-se intratável e a ideia gorou-se.

. Desta maneira, o conflito entre os dois homens prossegue e tudo se agrava. Numa declaração feita em 2 de Outubro de 1971, o arcebispo confirmou numa declaração que o general (que se mantém entretanto na clandestinidade) organizava os seus partidários. Um ano mais tarde, a 10 de Outubro de 1972, falava-se, num artigo dramático inserto no órgão do partido de Grivas, em Nicósia, de guerra civil.

. Na verdade, nos finais de 1972, dois grupos de partidários de Grivas, armados e mascarados, entram em acção, atacando à bomba as residências de altos funcionários da Polícia, numa atitude manifesta de intimidação à população. Estávamos, assim, dentro do espírito da «arma secreta» apregoada por Grivas.

. A 27 de Janeiro deste ano, Makarios denunciava àbertamente a actividade terrorista do general. E esta é a situação e a atmosfera que precede as eleições presidenciais do próximo dia 18.

A SEGUIR
O IMBRÓGLIO CIPRIOTA

AIDLER

TA10/2

UM PEQUENO COMPUTADOR DE GRANDE CAPACIDADE !

ÓPTIMO RENDIMENTO * UTILIZAÇÃO SIMPLES
TÉCNICA AVANÇADA

COMPUTADORES SISTEMAS INFORMÁTICA ADLER

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
Soc. de Rep.
SIDA - SUECA limitada
RUA S. NICOLAU, 15/17 - TELEFONE 36 93 31 - LISBOA

DISTRIBUIDORES PARA O NORTE:
Estabelecimentos SIDANORTE, LDA
RUA DR. ALFREDO MAGALHÃES, 94 — PORTO

DL/ESTRANGEIRO

Milhões de dólares lançados pelos especuladores no mercado de Tóquio

TOQUIO, 14 (R) — O Japão começou esta manhã a sentir os efeitos da desvalorização do dólar e da flutuação do iene quando os especuladores lançaram milhões de dólares no mercado local, esperando obter ainda maiores lucros quando o iene for forçado a subir.

A procura de ienes e a venda de dólares atingiu grandes proporções logo nas primeiras horas após a abertura do mercado e segundo estimativas dos corretores o banco do Japão foi forçado a comprar mais 180 milhões de dólares a uma cotação de 271,10 ienes, o que equivale a uma revalorização efetiva de 13,6 por cento da moeda japonesa.

A sensação geral é a de que o iene vai subir ainda mais pelo que se mantém a pressão contra o dólar e todos os bancos comerciais e empresas procuram trocar os seus dólares por ienes.

Este movimento especulativo mostra tendência para continuar por algum tempo ainda, pois a convicção geral nos meios financeiros japoneses, é a de que, o iene flutuante, acabará por ser revalorizado em 15 ou mesmo 20 por cento em relação à moeda americana.

Os homens de negócio japoneses encontram-se ainda abalados pela brusca desvalorização do dólar, uma vez que vão receber em pagamento das suas recentes exportações dólares que valem menos quando trocados por moeda japonesa.

Um informador da poderosa federação das organizações económicas interrogado sobre a situação limitou-se a dizer: «Estamos ainda perturbados e confusos e não podemos fazer declarações definitivas por enquanto».

Nos meios industriais receia-se ainda que os Estados Unidos continuem a insistir com o Japão para que reduza consideràvelmente as suas exportações para o mercado americano, ao mesmo tempo que o iene sobe e torna as mercadorias japonesas mais caras e portanto com menos capacidade de competir nos mercados internacionais.

Segundo fontes bem informados, o enviado especial do presidente Nixon, William Eberle, que esteve em Tóquio na semana passada, teria estipulado um prazo de noventa dias para o Governo japonês tomar medidas que reduzam efectivamente o desequilíbrio da balança comercial entre os dois países, que no ano passado atingiu 4.100 milhões de dólares a favor do Japão.

O banco Daichi Kangyo, no seu relatório, afirma que o real crescimento económico do Japão apenas sofrerá, uma pequena redução mesmo que o iene seja substancialmente revalorizado. Nos meios governamentais julga-se que o iene permanecerá flutuante durante bastante tempo para permitir uma estabilização efectiva do mercado, através do jogo da oferta e da procura.

O Ministro das Finanças Kichi Aichi disse no parlamento que o Japão, tal como a Europa ocidental, tinha recebido com agrado a desvalorização do dólar.

O ministro japonês disse ainda que um dos factores responsáveis pelas recentes crises monetárias internacionais reside no facto do dólar desempenhar um papel demasiado importante como moeda de reserva.

PROVÁVEL DESVALORIZAÇÃO DA LIRA

ROMA, 14 — (UPI-ANI) — O Governo italiano autorizou hoje a reabertura do mercado de divisas, que esteve encerrado durante dois dias. Ontem, foi anunciado que a lira estaria livre para encontrar o seu próprio nível em relação a outras moedas.

Giovanni Malgodi, secretário do Tesoiro, declarou que a medida fora tomada «para evitar que a lira seja arrastada para movimentos injustificados de revalorização».

Em círculos bancários afirma-se que esta medida, com efeito, equivale á desvalorização da moeda italiana em relação a outras divisas, e que a lira provávelmente seguirá o curso do dólar, uma vez que recentemente tem estado sob forte pressão.

PETER PETERSON EM ROMA

ROMA, 14 — (ANI) — O enviado especial do presidente Nixon, Peter Peterson, foi recebido pelo chefe do Governo, Giulio Andreotti, mas não foi publicado qualquer comunicado a seguir a essa entrevista. Parece ter-se tratado, no entanto, das perspectivas a longo prazo da política monetária e comercial.

Por outro lado, Peterson teria levantado o problema das forças militares dos Estados Unidos na Europa e o desejo do Governo de Washington de uma diminuição dos direitos alfandegários europeus para os produtos norte-americanos.

No Vaticano, o enviado especial do presidente Nixon teve uma entrevista com o presidente do Banco do Vaticano (instituto para obras religiosas), o bispo Paul Marcinkus, que é norte-americano.

A Comunidade Europeia não sai reforçada da crise monetária

BRUXELAS, 14 — (F. P.) — Por Yann de L'Ecotais) A comunidade europeia não sai reforçada da crise monetária. A flutuação da lira italiana, junta a outros acontecimentos monetários do passado, não melhora a fisionomia da unidade europeia.

1 — **A Europa Agrícola**

Deixou de haver preços comuns. Os nove aplicam todos os montantes de compensação, diferentes uns dos outros, nas respectivas fronteiras. Essas compensações são, como o nome indica, sistema de comportas entre os estados membros, resultantes de preços diferentes, porque as moedas nacionais, mudaram de valor enquanto que os «preços comuns» dos produtos agrícolas são fixados em unidades de conta, cujo valor, é baseado no ouro.

2. — **A Europa Monetária**

Três moedas flutuam (Grã-Bretanha, Irlanda, Itália). Três países aplicam um duplo mercado de câmbios (França, Bélgica e Luxemburgo agrupados no UEBL). Três países têm uma cotação monetária única (Alemanha Federal, Holanda e Dinamarca).

Três anos e meio depois da cimeira de Haia, onde os estados membros manifestaram a vontade de concretizar uma união económica e monetária, tem de se concluir que os inícios dessa tentativa são difíceis.

A entrada em funcionamento do fundo europeu de cooperação monetária está prevista para 1 de Abril.

3. — **A Europa tarifária**

A tarifa aduaneira comum aplicada a um terceiro país é ainda um elemento de solidariedade comunitária. Essa tarifa é mais baixa que a protecção externa, americana e japonesa. Os Estados Unidos preparam-se para atacá-la, em cheio, dentro de alguns meses, no Gatt. Ao desvalorizarem o dólar — o que, mecânicamente, terá por efeito imediato um aumento do seu déficit comercial, embora mais tarde a situação melhor — os americanos arranjaram novos trunfos para fazerem vergar, comercialmente, os europeus.

Alemanha: marco firme e inundação de dólares

BONN, 14 — (R.) — Os mercados de câmbios da República Federal Alemã reabriram hoje, com os especuladores envolvidos na recente crise monetária mundial preparando-se para colher ricos lucros de, pelo menos, 400 milhões de dólares.

Esses lucros proviriam de se voltar a comprar dólares a um câmbio mais baixo do que aquele a que foram vendidos no auge da crise monetária da semana passada e antes da desvalorização de ontem em 10 por cento da divisa americana.

Os mercados de câmbios alemães tinham sido fechados no princípio desta semana, após cerca de 6000 milhões de dólares, numa manobra especulativa, terem inundado a República Federal Alemã, em antecipação de uma desvalorização da moeda dos Estados Unidos ou de uma revalorização do marco.

Reabriram hoje com o forte marco novamente a um preço firme em relação ao dólar, com o Banco Central enfrentando grandes perdas nas suas reservas de dólares desvalorizados e com peritos financeiros pouco dispostos a preverem de que maneira saltaria agora o mercado.

Durante o decorrer do dia o ministro das Finanças, Helmut Schmidt, deverá apresentar um relatório ao Bundestag (Câmara Baixa) e aos seus colegas do Mercado Comum, em Bruxelas, sobre a crise monetária.

O gabinete federal alemão estipulou ontem que o novo câmbio oficial para o dólar nas transacções de hoje seja de 2,90023 marcos — 10 por cento inferior ao câmbio antes da desvalorização de 3,2225 marcos.

Observadores notaram que se os especuladores decidissem vender os marcos que compram durante a crise, ao câmbio então em vigor, podiam obter um lucro de, pelo menos, 400 milhões de dólares.

Culminando tudo isso, o Banco Central tem reservas de dólares no valor de cerca de 80 000 milhões de marcos, que valem agora menos 10 por cento do que antes.

Peritos de Bonn mostram-se pouco dispostos a prever como os especuladores com dinheiro agiriam quando os mercados reabrirem. Contudo, certos corretores de Frankfurt exprimiram a opinião de que os especuladores poderiam muito bem reter ienes japoneses, no valor de cerca de 1000 milhões de dólares, comprados durante a crise, vendendo-os apenas quando a moeda japonesa flutuar no seu câmbio mais favorável em relação ao dólar.

Entretanto, Peter Peterson, o emissário especial do presidente Nixon, deve chegar hoje a esta capital, vindo de Roma, para continuar uma viagem à Europa tendo como objectivo questões comerciais.

Washington Post-Êxito de Nixon

WASHINGTON, 14 — (UPI-ANI) — «A desvalorização do dólar é um grande êxito da diplomacia financeira da administração de Nixon — escreve o «Washington Post», que, depois de formular várias considerações sobre o fim da crise monetária — «uma fase — diz que significa terem as taxas oficiais de câmbio sido ajustadas de novo aquilo que a banca privada e os negociantes consideravam realístico» pergunta: «mas por quanto tempo? Ninguém sabe. Nenhum sistema de taxas durará muito tempo enquanto os factores de progresso forem mudando».

O jornal sublinha ainda:

. «As nações comerciais continuarão a tratos com estas tempestades periódicas até que possam concordar na reforma do sistema monetário mundial para taxas flexíveis, em vez de fixas.

Revalorizado o cruzeiro

RIO DE JANEIRO, 14 (R) — O Brasil revalorizou a noite passada o cruzeiro em mais de 3 por cento em relação ao dólar. anunciou o ministério das Finanças.

O Ministério informou que a nova taxa de câmbios para a compra de dólares era de 6.180 cruzeiros e para venda da moeda americana de 5.995 cruzeiros.

Uruguai: um futuro à "peruana"

Montevideu, 14 (FP) — Está na ordem do dia o modelo peruano seja qual for a solução da crise uruguais, a verdade é que a futura orientação política do país será largamente influenciada pelo modelo peruano, cujas características são enumeradas num recente comunicado dos «rebeldes».

Anti-imperialismo total liberdade de decisão a qualquer nível.

Representação das forças armadas nos organismos que tenham a ver com a segurança ou soberania nacionais.

Anti-comunismo — pretende-se consolidar os ideais democráticos e republicanos para «evitar a infiltração das doutrinas marxistas-leninistas».

Rejeição da tradicional política de partidos.

Remodelação das estruturas económicas e eliminação da divída externa.

Antes da crise, as forças armadas repartiram-se por duas tendências — a «peruana» e a «dura».

Parece que a tendência «peruana» subiu nos últimos dias graças ao apoio de numerosos capitães ou tenentes da classe média. Estes terão tomado consciência das «verdadeiras causas da guerrilha e da crise social do país». Precisamente durante as numerosas operações contra os Tupamaros.

A mulher do prisioneiro obteve o divórcio

TULSA (OKLAHOMA) 14 — (UPI-ANI) — Mary Kramer, mulher de um aviador norte-americano que acaba de ser libertado pelos norte-vietnamitas, anunciou que durante o cativeiro do marido obteve o divórcio. Explicou que o seu modo de vida mudara radicalmente desde que o marido fora capturado, em Janeiro de 1967, e que actualmente está empenhada em actividades políticas, religiosas e escolares.

O divórcio foi concedido em 30 de Junho de 1972. A separação é explicada ao marido numa carta que ela lhe enviou por intermédio da força aérea norte-americana.

O capitão Garland Kramer chegou anteontem às Filipinas incluído no primeiro grupo de prisioneiros de guerra norte-americanas libertados pelo Vietname do Norte.

Derrota moral e material e azedume nipónico

TÓQUIO, 14 (F. P.) — «O presidente Nixon, aparentemente, está decidido a continuar a torcer-nos o braço» — diz o jornal liberal «Asahi Evening News», resumindo o azedume da opinião japonesa para a qual a flutuação do iene devida à desvalorização do dólar é uma derrota tanto moral como material.

«Se se deixa a situação deteriorar-se» — escreve — «a desconfiança recíproca entre os Estados Unidos e o Japão atingira o ponto de não poder voltar-se atrás. Abrir-se-á então uma fenda na amizade fundamental entre os dois países».

A Imprensa e a oposição reprovam tanto a política americana com a inacção do governo japonês. Uma boa parte da opinião põe em dúvida a reputação de «bulldozzer de cérebro electrónico» de que goza o primeiro-ministro Kakuei Tanaka.

Assim o «Mainichi» (independente) escreve que «o Governo parece estar a presenciar circunstâncias naturais independentes da sua vontade». Toda a gente, prossegue, sabia que a forte posição do iene é há um ano assunto de discussão e o Governo não fez nada.

«A atitude dos Estados Unidos aumentou, incontestàvelmente, a desconfiança dos japoneses para com os americanos» diz, por outro lado, o popular «Yomiuri». Recorda que os Estados Unidos fizeram pressão sobre o Japão e a Comunidade Europeia tornando sós responsáveis por uma crise provocada, precisamente, pela política de Washington. O Governo, acrescenta o «Yomiuri» teve razão em fazer flutuar o iene mas esta decisão foi tomada tarde demais. O Governo merece grandes censuras se o Japão for obrigado a revalorizar o iene a uma cotação excepcional».

DL ESTRANGEIRO

NIXON PEDIRÁ AO CONGRESSO NOVOS PODERES PARA DEFENDER A ECONOMIA AMERICANA

WASHINGTON, 4 (R.) O presidente Nixon prepara-se para solicitar ao Congresso novas medidas legislativas que lhe permitam abrir mais mercados estrangeiros às exportações americanas e reduzir assim o perigoso saldo negativo da balança de comércio externo americana.

O presidente anunciou os seus planos para defender a aeconomia americana depois do dólar ter sido ontem desvalorizado em mais de dez por cento uma das medidas consideradas necessárias para combater a crise monetária que o mundo capitalista atravessava.

Resta ainda ver se a desvalorização do dólar a uma correspondente revalorização do iene japonês chegarão para alcançar a estabilidade monetária que os Governos procuram.

Nos Estados Unidos existem actualmente duas correntes de opinião nos meios financeiros uma pensa que a desvalorização ajudará a equilibrar o sistema monetário mundial até agora instável mas a outra sustenta que se trata apenas de uma solução temporária que não elimina o problema básico.

O presidente Nixon fez ontem um aviso solene ao resto do mundo de que os Estados Unidos tencionam defender os seus interesses comerciais durante as negociações internacionais de comércio a realizar este ano.

Assim serão levantadas barreiras à entrada de produtos estrangeiros caso os produtos americanos encontrem as portas fechadas nos mercados estrangeiros, mas também poderão ser eliminadas as barreiras se houver reciprocidade.

«Tanto podemos aumentar como diminuir as barreiras. Só assim conseguiremos uma solução justa e uma posição equilibrada para os produtos americanos no estrangeiro» declarou.

Receia-se no entanto que o Congresso combata as propostas de Nixon. As tendências proteccionistas têm ali aumentado e alguns congressistas sobretudo aqueles que representam as regiões com indústrias mais prejudicadas pelas importações deverão mostrar-se relutantes em ceder à Casa Branca todos os poderes relativos ás taxas alfandegárias.

Os observadores pensam que o Congresso aproveitará o debate para pôr em causa a própria política económica interna seguida por Nixon em face das duas desvalorizações do dólar registadas registadas nos últimos 14 meses.

«Antes de mais nada o Governo federal deve preocupar-se a sério com o problema da inflação interna» disse ontem o senador William Proxmire, vice-presidente da comissão económica conjunta.

Proxmire disse ser necessário reduzir as despesas federais e adoptar um programa que controle os salários e preços de reforma efectiva.

As novas propostas de Nixon deverão ser apresentadas ao Congresso dentro de duas semanas e entretanto a Casa Branca procura recrutar aliados entre os congressistas, homens de negócios e dirigentes sindicais.

Ao mesmo tempo aumentam as pressões sobre a Casa Branca no sentido de contribuir para uma reforma urgente do sistema monetário internacional. O senador Jacob Javits, membro da comissão económica, avisou ontem: «Precisamos quanto antes de um novo sistema monetário internacional pois caso contrário arriscamo-nos a sofrer uma depressão e conómica mundial em consequência destas crises repetidas».

POSSÍVEL REDUÇÃO DAS TROPAS DOS EUA NA EUROPA

WASHINGTON, 4 (UPI-ANI) A Secretaria de Estado insinuou que o malogro em se conseguir a reforma do sistema monetário internacional e o restabelecimento do equilíbrio no comércio mundial podem eventualmente levar os Estados Unidos a reduzir unilateralmente a força de trezentos mil homens que mantem na Europa.

Um alto funcionario da Secretaria de Estado fez notar o efeito que o custo de manter tropas na Europa tem na balança de pagamentos norte-americanas, e afirmou que a presença militar norte-americana, e afirmou que a presença militar norte-americana no mundo não pode ser separada da necessidade que os Estados Unidos têm de equilibrar a balança do seu comércio externo.

«Ocupamo-nos da diplomacia, mas só depois de termos comido pão» . salientou o mesmo funcionário. Prosseguindo, afirmou que um equilíbrio comercial entre os Estados Unidos, o Japão e a Europa Ocidental exige medidas conjuntas de todos os parceiros comerciais, e não apenas dos Estados Unidos.

Aquele funcionario, que se recusou a ser identificado, declarou que os países que mais responsabilidade têm na conservação da saude do sistema monetario e comercial internacional se mostraram lentos na eliminação dos seus excedentes comerciais, e a consequência foi o déficite comercial norte-americano.

O funcionário da Secretaria de Estado advertiu que para os Estados Unidos, mais do que para outros países, seria fácil uma retirada para o neo-isolacionismo. Acrescentou que os Estados Unidos ja disposeram menor quantitativo do seu produto nacional bruto, no comércio externo, do que muitas outras nações.

Aquele funcionário recusou-se a dizer se os Estados Unidos advertiram os seus aliados de uma possível redução unilateral de tropas norte-americanas destacadas na Europa, além de lhes terem pedido para darem uma maior contribuição as defesas europeias da Nato.

Os Estados Unidos e Cuba à beira de um acordo sobre pirataria aérea

WASHINGTON, 4 (R) Os Estados Unidos esperam chegar até ao fim desta semana a acordo contra a pirataria aérea, abrangendo tanto aviões como navios desviados para Cuba, e eliminarem um dos maiores refúgios de assaltantes, que nos últimos 10 anos obrigaram 85 aviões a seguir para Havana.

Discursando em Bal Harbour, na Florida, o secretário de Estado, William Rogers, afirmou a noite passada esperar que o acordo pudesse ser assinado «dentro dos próximos dias».

Observou que funcionários do seu departamento, ao confirmarem antes que um acordo provisório sobre pirataria aerea tinha sido estabelecido com Cuba, se esqueceram de acentuar que o pacto abrangeria tanto aviões como navios.

Contudo, Rogers, que se encontra em Bal Harbour, um subúrbio de Miami Beach, com o secretário do Tesouro, Georges Shultz, a conferenciar com dirigentes sindicais sobre questões monetárias e comerciais, avisou contra qualquer conclusão precipitada de que a política dos Estados Unidos em relação a Cuba tinha mudado.

Recusou-se a fornecer mais detalhes do acordo, mas notou que ele representava o desejo mútuo de ambos os países de tratarem do problema da pirataria aérea.

Os Estados Unidos pretendem há muito a concretização do pacto. Todavia, a falta de relações diplomáticas entre os dois países e o facto de desertores cubanos fugirem para os Estados Unidos têm impedido diligências para se chegar a um acordo

A actual série de negociações começou em 25 de Novembro e realizou-se por intermédio de diplomatas suíços, que entregaram no último fim-de-semana a sétima nota cubana, indicando disposição para firmar um pacto.

A minuta de acordo inclui, segundo se crê, uma cláussula proibindo os Estados Unidos de darem refúgio seguro a cubanos que cometam crimes e fujam para este país, embora excluisse dessa proibição outros que procuram simplesmente asilo.

Embora de início Havana fosse o destino de piratas aéreoa, que se podiam apresentar como refugiados políticos últimamente os assaltantes têm sido criminosos, que tentarem extorquir milhões de dolares a linhas aereas, o que tem sido um embaraço para as autoridades cubanas

SENSACIONAL...

Sofás cama - Tipo Belga	1800$00
Balanças - Casa de banho	150$00
Torradeiras	180$00
Frigoríficos 140, L.	1790$00
T. V. 2 canais	3390$00

FILIAL SUPERMANOS

ESTRADA DE BENFICA, 705

A SITUAÇÃO AGRAVA-SE

REPETE-SE O AVISO

Pior que na semana passada, esgotou-se ainda mais cedo na Casa da Sorte a lotaria para a próxima extracção. Bem avisados foram, pois, os que, atendendo a recomendação da Casa da Sorte, se anteciparam nas suas compras. Porque a situação se agravou e porque se segue mais uma lotaria popular, aqui se repete o aviso.

CASA DA SORTE

comprando propriedades a J. PIMENTA S. A. R. L.

o seu dinheiro valoriza-se

informações nos locais de construção e nos escritórios

Serviços Centrais
QUELUZ: Av. António Enes, 25
Telef. 952021/22

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15
Telefs. 45843 - 47813 - 563031

locais de construção:

- LISBOA (Rua Carlos José Barreiros)
- LISBOA (Olivais)
- AMADORA
- REBOLEIRA
- PAÇO DE ARCOS
- CASCAIS
- COIMBRA
- PORTO
- LUANDA
- ALGARVE (Praia da Rocha)

apartamentos mobilados desde 200 contos

ÚLTIMAS EDIÇÕES

A FONÉTICA
por *Bertil Malmberg*
No momento em que o problema da comunicação concita as atenções gerais, esta obra poderá, porventura, interessar camadas de pública mais vastas e ser um auxiliar prestimoso para aqueles que ambicionam compreender, de maneira mais profunda, a questão da linguagem.
Colecção «Vida e Cultura» — Preço: 50$00

BUSCA NOS CÉUS
por *Frederik Pohl e C. M. Kornbluth*
Os autores atingem mais uma vez, a primeira categoria no sector da Ficção Científica, escrevendo um livro que empolga todo o tipo de leitores. «Sátira escrita na grande tradição deste género» — escreveu o crítico do New York Herald Tribune.
Colecção «Argonauta» — Livro de bolso — Preço: 15$00

À VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS
edições LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA-2
Rua de Ceuta, 80 — PORTO

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.as feiras.

RESTAURANTE
QUINTA S.VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
Premiado pelo S. N. I.
(M/ 15 anos)

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Collna
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
CHISPE À PORTUGUESA
6.ª FEIRA
BACALHAU NA CANOA

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA
E VARIADA
«Contratos especiais em casamentos, baptizado e banquetes»
Telef. 260070 (Frente do casino)

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO INDUSTRIAL
formação 1972-1973

ACÇÕES COM INÍCIO EM MARÇO DE 1973

Programas e Datas	Tema	Objectivos	Interessa a:
SI. 32 — Princípios Gerais de Direcção 12 a 16 de Março 30 horas	Conceitos e noções fundamentais do management. Estratégia directiva e organização do pessoal dirigente.	Situar o participante na sua organização e na sociedade. Levá-lo a um melhor conhecimento das funções mais importantes da organização e da sua integração numa direcção eficiente. Desenvolver as aptidões de direcção e de trabalho em grupo.	Quadros intermédios na hierarquia das empresas ou serviços, quadros com a dupla função de controlar os seus departamentos e de coordenar as suas actividades com as de outros.
DFE. 35 — Bolsa e Gestão de Títulos 12 a 16 de Março 21 horas	A organização do mercado dos valores e a gestão de títulos.	Habilitar os quadros dirigentes a compreenderem as técnicas e os processos que regem o mercado e a gestão de títulos.	Dirigentes e quadros superiores das empresas.
SE. 38 — Regime Jurídico do Fomento Industrial 1.º curso — 8 e 9 de Março 2.º curso — 9 e 10 de Junho 12 horas	Traços gerais do regime da Lei do Fomento Industrial. Análise das principais modalidades de promoção. Regime de incentivos. Concentração e cooperação empresarial.	Salientar os problemas e aspectos jurídicos principais decorrentes da publicação da Lei do Fomento Industrial.	Chefes de empresas e quadros superiores das empresas.
SI. 31 — Matemática e Estatística de Gestão Início em 12 de Março (3 sessões por semana em fins de tarde) 36 horas	As bases matemáticas da gestão da empresa.	Apresentar os principais instrumentos matemáticos e estatísticos que intervêm mais frequentemente na gestão.	Todos os quadros que exerçam funções de responsabilidade participando na preparação de decisões na sua organização.

Para informações mais detalhadas sobre estas acções e respectivos programas os interessados poderão dirigir-se ao INII — Divisão de Formação e Aperfeiçoamento, Rua Filipe Folque, n.º 2 - 6.º, Dt.º — Lisboa 1 — Tels. 533620/3/4/5/6.

DL/GERAL

"Tóquio tenciona aproveitar a paz"

Continuação da pag. 3

para um grande desaterro, cinco anos para uma infra-estrutura moderna, dez anos mais e ver-se-ía, diz este documento, um desenvolvimento espectacular levado a efeito com base no Plano Internacional de desenvolvimento do vale do Mekong.

No Vietname do Norte, o Japão jamais cessou, mesmo em plena guerra e sob as bombas, de comprar a antracite de Hongay, à razão de 300.000 toneladas por ano (400.000 em 1971). Duas missões económicas norte-vietnamianas visitaram Tóquio em Agosto de 1970 e Março de 1972. Em Fevereiro de 1972, uma missão diplomática japonesa realizou conversações em Hanói. O Vietname do Norte deseja comprar ao Japão aço, material ferroviário, camiões, bicicletas e, talvez automóveis. Desejaria receber engenheiros japoneses para reparar e desenvolver a mina de Hongay. Com a paz viriam maiores possibilidades. Os norte-vietnamitas desejam escapar, julga-se aqui, à influência exclusiva dos chineses e dos russos e, para eles, o auxílio mais competente e mais vantajoso poderia ser o do Japão.

Pelo seu lado, os japoneses mostraram mesmo em plena guerra que entendem fazer a menor diferença possível entre o Norte comunista e o Sul. Querem — segunda regra — prestar o seu auxílio através de organizações internacionais e não apenas ao abrigo do pavilhão japonês. Tóquio propôs a criação de um Fundo Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento do Vietname, no qual estaria associado com os Estados Unidos e a França, cuja vocação indochinesa reconhece.

O Japão manifestou muitas vezes o receio de que as suas oportunidades políticas e económicas futuras no Vietname fossem envenenadas pelas «poeiras» militares do conflito, bem como de que se visse ele próprio arrastado para uma participação activa na guerra, devido à utilização do seu território pelos Estados Unidos como base na retaguarda das suas operações. A paz vai libertá-lo deste pesadelo. Okinawa em particular deixará de servir de trampolim para a guerra e de colaborar indirectamente através dos aviões-cisternas americanos de reabastecimento em voo nos devastadores bombardeamentos dos B-52. O trânsito das munições, as reparações de material, os fornecimentos comprometedores, tudo isso, que provocava aqui um crescente movimento de protesto, cessou.

No capítulo das consequências militares de uma cessação das hostilidades, a oposição encontra no cessar-fogo no Vietname um novo argumento, e de peso, para pedir o encerramento das bases americanas no arquipélago, em número exagerado e inoportunas nestes tempos de degelo asiático.

UMA SITUAÇÃO BLOQUEADA DESDE HÁ VINTE E CINCO ANOS

A solução não será fazer delas bases «adormecidas» aonde os americanos repatriados só regressariam em caso de ameaça urgente contra o arquipélago? O próprio governo de Tóquio, ao mesmo tempo que afirma a sua vontade de manter o tratado de segurança nipo-americano mesmo após a reconciliação com Pequim, deu claramente a entender que desejaria a sua revisão progressiva por um processo de consultas e de discussões repetidas com os americanos. Estes, por seu turno, vão ser obrigados a operar, em breve, uma mudança completa de todo o seu dispositivo militar no Pacífico, à volta do Japão e no próprio Japão, em virtude da alteração fundamental que o abandono da sua testa de ponta indochinesa representa.

E com profundo interesse que se faz aqui esta pergunta: dentro de que prazo a retirada americacana da Indochina vai ser seguida pela das forças dos Estados Unidos na Formosa? Uma cláusula do comunicado Nixon-Chu En-Lai, de 27 de Fevereiro, diz que «à medida da diminuição da tensão nesta região» (leia-se no Sudeste da Asia e na Indochina), os Estados Unidos reduzirão progressivamente as suas forças e as suas instalações na Formosa. A retirada total destas forças, diz ainda o texto, é o seu objectivo final.

O comunicado sino-americano de Fevereiro estabeleceu portanto uma relação entre o acordo na Indochina e o acordo na Formosa. A retirada americana da Indochina deveria implicar a retirada americana da Formosa. Deste modo terá sido derrubado um dos derradeiros obstáculos à aproximação entre Pequim e Washington.

Ao fim e ao cabo, pensam os japoneses, o reatamento das relações diplomáticas entre os dois países, que julgavam ainda afastado, está talvez para breve, e o Japão ver-se-ía então «alcançado» pelos americanos em Pequim muito mais depressa do que esperavam: seria o novo episódio de uma situação em muito rápida evolução.

Uma coisa é evidente no momento do cessar-fogo no Vietname: contràriamente à Europa, onde o degelo internacional resulta de uma consolidação das posições e das fronteiras nascidas da guerra mundial, na Asia, o degelo acompanha a desagregação de uma situação bloqueada e imóvel desde há um quarto de século, subitamente substituída por uma situação instável no mais alto grau, rica ao mesmo tempo de possibilidades favoráveis e de certezas perturbadoras.

Arquitectura Arménia

No Auditório 3 da Fundação Calouste Gulbenkian teve início, ontem, um ciclo de conferências integradas no âmbito da «Exposição Arménia do Sec. IV ao Sec. XVIII», que se prolongarão, diáriamente, até sexta-feira. As conferências, que são proferidas pelos professores Adriano Alpago-Novello e Paolo Cuneo, versam especificamente a arquitectura arménia.

Burle Marx na Gulbenkian

A exposição do paisagista brasileiro Burle Marx, que se encontra patente nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, foi prolongada por mais uma semana, até ao próximo dia 18 de Fevereiro, dada a afluência de público que continua a registar, calculando-se em cerca de doze mil o número de visitantes desde a inauguração.

MIRALAR

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOMÉSTICA

Além de cursos de aprendizagem, aperfeiçoamento e actualização para todo o género de trabalhadores domésticos, organiza para outras profissionais e estudantes, os seguintes cursos:

DECORAÇÃO FLORAL (arranjos de frescos e secos)
COZINHA (Básica e Aperfeiçoamento)
ARTES DECORATIVAS (trabalhos em estanho, alumínio, cobre)
ADMINISTRAÇÃO DOMÉSTICA

Inscrições à Alameda de Santo António dos Capuchos, 4-3.º — LISBOA-1
Telefone: 43159

DL/NACIONAL

Perplexidade em Sintra perante os novos horários do comércio local

Os comerciantes e, sobretudo, os empregados do concelho de Sintra poderão, dentro em breve, vir a ver profundamente alterado o seu actual horário de trabalho. O mais natural seria, em termos históricos, ver reduzido o tempo de trabalho se bem que não seja essa a intenção do projecto de Regulamento da Abertura e Encerramento de Estabelecimentos e Descanso Semanal no Concelho de Sintra recentemente aprovado em reunião camarária, causa primeira do descontentamento que nesta vila se murmura. Mas também por aí se cala, como adiante se verá.

UM PONTO DE PARTIDA E UM ITINERÁRIO

Como se já não houvesse lembrança do congresso de Chicago, do ano de 1886, do mês de Maio, enfim de tanta coisa como as oito horas de trabalho foi aprovado, ao que parece à semelhança de Queluz, um novo regulamento, ou melhor, o seu projecto, sobre o horário dos estabelecimentos da vila de Sintra. Não que directamente se esqueça essas conclusões, não que abertamente se aumente a cada um as voltas do seu relógio de ponto. Mas aumenta o tempo do ganha pão: as lojas passarão, talvez, a fechar às 20 e o intervalo de almoço aumenta em mais uma hora do que é habitual (das 13 às 16). Além destas alterações que irão atingir parte do comércio sintrense, não todo, outras ainda são consideradas, como seja a possibilidade de encerramento de casas comerciais, em certos dias do ano pelas 24 horas. E isto parece não ter agradado a muita gente que da venda ao público faz a vida. O itinerário assim se processou:

Já tivemos conhecimento do novo regime dos estabelecimentos daqui de Sintra e não estamos nada de acordo. Nem eu nem os meus colegas afirma-nos o sr. Francisco Samuel empregado ao balcão de uma casa de comércio da vila **porque se tivesse que haver alguma alteração dos horários ela deveria ser de modo a exigir ao supermercado que vai abrir o mesmo horário que temos a fechar, como nós ao domingo.**

A referência ao supermercado, como uma das razões para a alteração de horários, não seria a única, mas o que poderia parecer uma reacção ao tipo de monopólio de preços exercido pelos supermercados pouco parece ter de colectivo. Aliás pouco parece interessar aos comerciantes locais. E menos aos empregados que prevêm nas letras do texto um possível aumento do seu tempo de trabalho: «**fartei-me de trabalhar para que se conseguisse a redução do horário de trabalho e agora voltar atrás!**», exclamam mais de 45 anos de trabalho do sr. Narciso Paiva.

Junto do Grémio dos Comerciantes do Concelho de Sintra, que deu o aval à deliberação camarária, já aprovada pelo I.N.T.P., as informações são difíceis. Apesar de vários comerciantes apenas terem conhecimento da novidade pelo «Jornal de Sintra», aí se informa que a todos se enviou um inquérito para saber da sua opinião. A Câmara Municipal também nada perguntou aos visados. Há um divórcio na vila de Sintra: «**Não fomos sequer interrogados sobre o novo horário, feito de um modo incompreensível. Como é que se entende um encerramento das 13 às 16, por exemplo? Não posso concordar de modo nenhum**». São palavras de quem trabalha numa tabacaria e livraria. Também para os talhos não se vê razão para tal mudança que lhes prejudica os sábados, «**Como tem sido não está mal**», diz-se.

NINGUÉM CONCORDA

A caminho da Câmara há uma barbearia onde se ouve: «**Os empregados não estão nada satisfeitos, está tudo indignado**». A indignação assim se explica:

Se das 9 às 19 já nos chega por que é que se há-de estar com a casa aberta até às 20? Se ainda houvesse freguesia, mas com a falta que faz... Nem ao sábado há razão para alargar o horário. Se vão agora mudar o horário da maneira que parece, vamos ficar para aqui sem fazer nada, já basta o gasto de luz nos dias de Inverno! E o pior não é isso. A gente à espera que viesse a «semana-inglesa» e lá ficamos agora sem sábado. É andar para trás, diz o sr. António Almeida enquanto faltam clientes.

Não estando a par do assunto o vice-presidente da Câmara, tentando alguma informação da parte do sr. João Carreira membro do grémio ligado ao projecto mas que até «nem concorda com ele», o silêncio apenas foi cortado pelo secretário do Município:

O projecto carece de aprovação do Ministério das Corporações que ainda não se pronunciou sobre ele pois que ainda não lhe foi apresentado. É talvez prematuro adiantar mais alguma coisa pois tudo ainda pode mudar.

Mas para que os silêncios não obriguem a uma informação que não ultrapassa o impressionismo, conviria um esclarecimento. Que muitos esperam.

Francisco Samuel: «o mesmo horário para o supermercado»

Congresso de plásticos

Vai realizar-se em Outubro, nas instalações da F.I.L. e integrado na Filplast, o Congresso Internacional de Plásticos, que visa demonstrar a importância e desenvolvimento daquela indústria, debruçando-se sobre os seus aspectos técnicos e comerciais. Já foi constituída a respectiva comissão executiva, a que preside João Fonseca Carvalho. Quaisquer esclarecimentos podem ser pedidos pelo telefone 4405:.

LEIA
motor

Medalha de ouro

Em sessão presidida pelo dr. Artur Alves Moreira, o Município de Aveiro deliberou atribuir a medalha de ouro da cidade aos ministros das Obras Públicas e da Educação, respectivamente eng. Rui Sanches e prof. Veiga Simão, bem como ao presidente da Fundação Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão. As medalhas, que serão entregues em sessão solene a realizar brevemente nos Paços do Concelho de Aveiro, foram concedidas em reconhecimento dos benefícios e melhoramentos conferidos à cidade, a maior parte dos quais já realizados.

Com Williams vai-se a espuma mas fica a Lanolina!

Com um creme vulgar obtém-se uma espuma abundante...

. mas essa espuma vai-se à primeira passagem .

Ai! Ai! Ai!
A lâmina não desliza e ficaram pêlos por cortar...

Resultado: pele irritada, cortes e. . a barba mal feita...

Uma camada de espuma de shaving cream Williams e

A lâmina desliza sòzinha

Terminada a primeira passagem, a espuma foi-se, mas ficou a Lanolina

Resultado, a pele fica macia e a barba escanhoada

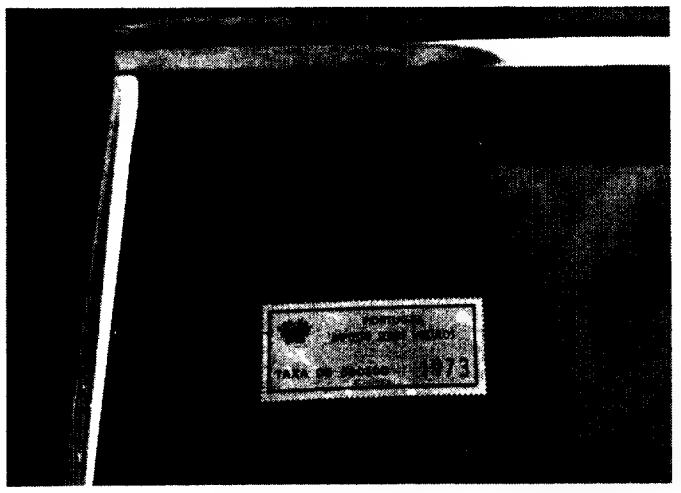
Os cremes de barbear Williams são feitos à base de Lanolina mas o creme Ice Blue também contém GLISSICONE

DL/NACIONAL

O comércio português na Dinamarca

O comércio exportador nacional, através do Fundo de Fomento de Exportação, estará representado em Copenhague até ao dia 8 na Exposição Internacional da Construção «Byggeri for milliarder». Este ano a participaçao portuguesa é constituída por oito firmas, que têm no certame mármores para construção, sanitários e decorativos, cerâmicas sanitárias, além de revestimentos e ferragens.

Imposto no pára-brisas não defende o automobilista



Lavagem do pára-brisas (e outros motivos pode ficar em quinhentos escudos se a vinheta de papel for destruída pela água

. Imposto sem burocracia chamámos nós à taxa anual que começou a ser cobrada sobre os automóveis tendo em conta a cilindrada, preço e ano de fabrico. Efectivamente, o contribuínte paga nas Tesourarias a taxa como se comprasse um selo fiscal; entrega o dinheiro e recebe a vinheta para colar por dentro do pára-brisas do seu veículo. Um mínimo de formalidades, como se vê.

A prática, porém, parece ter vindo mostrar que a simplificação (desejável) foi levada longe demais. Isto porque sendo a vinheta a **única** prova do pagamento do imposto, esta desaparecer. De muitas e variadas maneiras, acrescente-se.

Assim, e para não falarmos da possibilidade de a pequena vinheta ser perdida no trajecto da Tesouraria até ao carro, há que atentar no facto de uma lavagem frequente do vidro ir forçosamente deteriorar o papel de que é feita, levando eventualmente à sua destruição; um garoto deixado por momentos no carro pode inconscientemente lembrar-se de que o papelinho colado no vidro do carro do papá não está ali a fazer nada; e para não irmos mais longe apontando o caso do condutor cujo cachorro, deixado fechado na viatura, tratou da saúde a quinhentos escudos de imposto, lembremos que a pulverização de um pára-brisas, por acidente ou qualquer outra causa, pode ocasionar também a inutilização total da vinheta.

Posto perante o desaparecimento da prova de que satisfez o imposto, que pode fazer o automobilista? Nada. Ou melhor, pode comprar outro papelinho se não quiser sujeitar-se ao pagamento da multa... por falta de pagamento de imposto.

Sugerimos, pois, que, a manterem-se as vinhetas para este ano, seja também emitindo um pequeno «carnet» (semelhante, por exemplo, ao livrete do veículo) em que haja lugar para a aposição, por parte da entidade que cobra o imposto, de referência comprovativa do seu pagamento este ano. De futuro — e a manterem-se as vinhetas — estas seriam coladas no referido «carnet» em lugar do pára-brisas, fazendo aquele parte integrante dos documentos do veículo e como estes sujeitos a fiscalização.

Laboratório de Engenharia Civil

Integrada nas comemorações dos 25 anos de actividade do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, este organismo em colaboração com o Grupo Português de Engenharia de Estruturas está a realizar até ao dia 16 uma reunião sobre Aplicação do Cálculo Automático à Engenharia Civil.

Esta reunião, que está a decorrer no auditório do Centro de Documentação e Informação do laboratório, tem a participação de cerca de uma centena de técnicos e serão apresentadas 60 comunicações distribuidas por nove temas.

A anteceder as comunicações, serão efectuados relatos pelos professores Francisco Correia de Araújo, da Faculdade de Engenharia do Porto, Eduardo Arantes e Oliveira do Instituto Superior Técnico e pelo eng.º José Oliveira Pedro, chefe da divisão de Estudos Especiais do Serviço de Barragens do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

"GENTE" DE GAGEIRO EM SACAVÉM

Na secção cultural do Clube Recreativo de Sacavém, estará patente até ao dia 17 deste mês, a exposição fotográfica de Eduardo Gageiro subordinada ao tema «Gente».

ANDARES

Vendem-se em prédio novo com 4 e 5 casas assoalh., coz.ª Suzanas de Sanimar, madeiras em cor, lava-louças inox., garagem comum, salão de reuniões, etc. Com linda vista de Tejo, em muito bom local de Lisboa, com eléctricos e autocarros à porta. Mostram-se todos os dias no local. Av. Afonso III, Lote 17, Lisboa. Trata F. Fernandes & Costa, Ld.ª Telef. 823231/2/3.

HOTEL ROMA ***

CERVEJARIA

HORÁRIO — Abertura: 11.00 h.
Encerramento: 03.30 h. (manhã)

AMPLA — MODERNA
CONFORTÁVEL

TODOS OS DIAS:
CARIL DE CAMARÃO — CHURRASCO DE FRANGO — MARISCOS DIVERSOS

SNACK-BAR

AMBIENTE — SOSSEGO
CONFORTO

Esmerado serviço de cozinha e pastelaria
COZINHA REGIONAL
TODOS OS DIAS: Cozido à Portuguesa
Pequenos almoços — Almoços — Lanches
Jantares — Ceias

RUA INFANTE DOM PEDRO
EDIFÍCIO DO HOTEL ROMA

INDÚSTRIAS CAMBOURNAC

FIOS PARA TRICOT

Das nossas fábricas directamente ao público
A bem da sua economia consulte-nos

Em defesa da sua comodidade utilize a nossa Frota Automóvel que, gratuitamente, transportará as encomendas a sua casa.

Descontos especiais às tricotadeiras
FILIAIS E DEPÓSITOS
Largo da Anunciada, 11 - T. 326415
Av. Almirante Reis, 28-B - T. 833811
LISBOA

ACÇÕES DE J. PIMENTA, SARL

COMPRAM-SE

Indicar preço ao Apartado 1045
LISBOA

Standard Eléctrica

S. GABRIEL CASCAIS

ALTERAÇÃO DE TELEFONES

INFORMA-SE QUE OS
SERVIÇOS TÉCNICOS, COMERCIAIS E FÁBRICA
PASSARAM A TER OS SEGUINTES NÚMEROS:

28 51 61
28 58 71
28 66 161

E A
DIVISÃO DE SEMICONDUTORES:
28 41 51

DINHEIRO
empresta-se
Sobre propriedades 20,30,50,100 contos e quantias superiores, ao juro da lei

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
LISBOA - RUA DO OURO 292 1 (Esquina com o Rossio) Telf. 369384/5/6
PORTO - RUA PASSOS MANUEL 14 1 Telf. 20344/5/6

ADM. UNIVERSIDADE

EXAMES «AD HOC» — MAIORES DE 25 ANOS
CURSOS ESPECIALMENTE ORGANIZADOS PARA O EFEITO
— PREPARAÇÃO INTENSIVA —

EXTERNATOS

São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 864100
Marquês de Pombal — Rua Morais Soares, 93 — Tel. 82 02 21/83 46 58
Álvares Cabral — Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) — Tel. 70 69 74/5

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

Actividades científicas do centro Egas Moniz

Completaram-se em Janeiro findo dois anos de regular actividade do Laboratório de Estudos de Linguagem do Centro de Estudos Egas Moniz

Essa actividade científica objectiva-se na investigação laboratorial de perturbações da actividade nervosa superior (sídromes afásicos e apráxicos, perturbações do **contrôle** motor na doença de Parkinson, etc). No entanto, o Laboratório recebe doentes de qualquer serviço hospitalar ou de entidades particulares para exame diagnóstico de perturbações da linguagem e funções simbólicas. Dispõe, além disso, em regime experimental, de uma pequena unidade de terapêutica da fala para casos seleccionados. Diversos trabalhos dos que ali têm sido publicados em revistas neurológicas internacionais e foi no mesmo Laboratório que se reuniu, em Outubro passado, o Research Group of Aphasiology, da Federação Mundial de Neurologis.

Durante o ano corrente prevê-se a continuação dos projectos internos e a cooperação em projectos internacionais, actualmente em curso. Por outro lado, o chefe do Laboratório, dr. António Rosa Damásio apresentará no «Meeting» da American Academy of Neurology (Boston, Abril 1973) um trabalho que acaba de ser seleccionado por essa importante reunião e fará em Inglaterra e nos Estados Unidos da América do Norte (Universidades de Rochester e Iowa) conferências sobre problemas da afasia e da doença de Parkinson, a convite dos respectivos departamentos de Neurologia.

O Laboratório de Estudos de Linguagem foi montado e é parcialmente mantido com um subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Empresas de táxis

Muitas empresas de táxis têm vindo, nos últimos meses, a sofrer transformações no que se refere à composição e à modificação do capital social. Anúncios publicados no Diário do Governo noticiam aumentos de capital quase sempre para o dobro. Nos meios competentes admite-se que não foi estranha a tais transformações a recente legislação que alterou o preço das bandeiras dos táxis, e que muitos empresários esperavam lhes fosse bastante mais favorável.

Casa de Figueirō

Em assembleia geral realizada na sua sede, a Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos elegeu os corpos gerentes para 1973. São presidentes, da assembleia geral, Alvaro Francisco dos Reis; da direcção, Àlvaro Henriques dos Santos; e do conselho fiscal, dr. Jorge Manuel Godinho Ferreira.

Mercado de Cascais

A instalação eléctrica do mercado de Cascais vai ser remodelada. Com efeito acaba de ser aberto um concurso público para o efeito. A base de licitação é de 200 contos. As propostas podem ser entregues no serviço de obras da Câmara Municipal de Cascais.

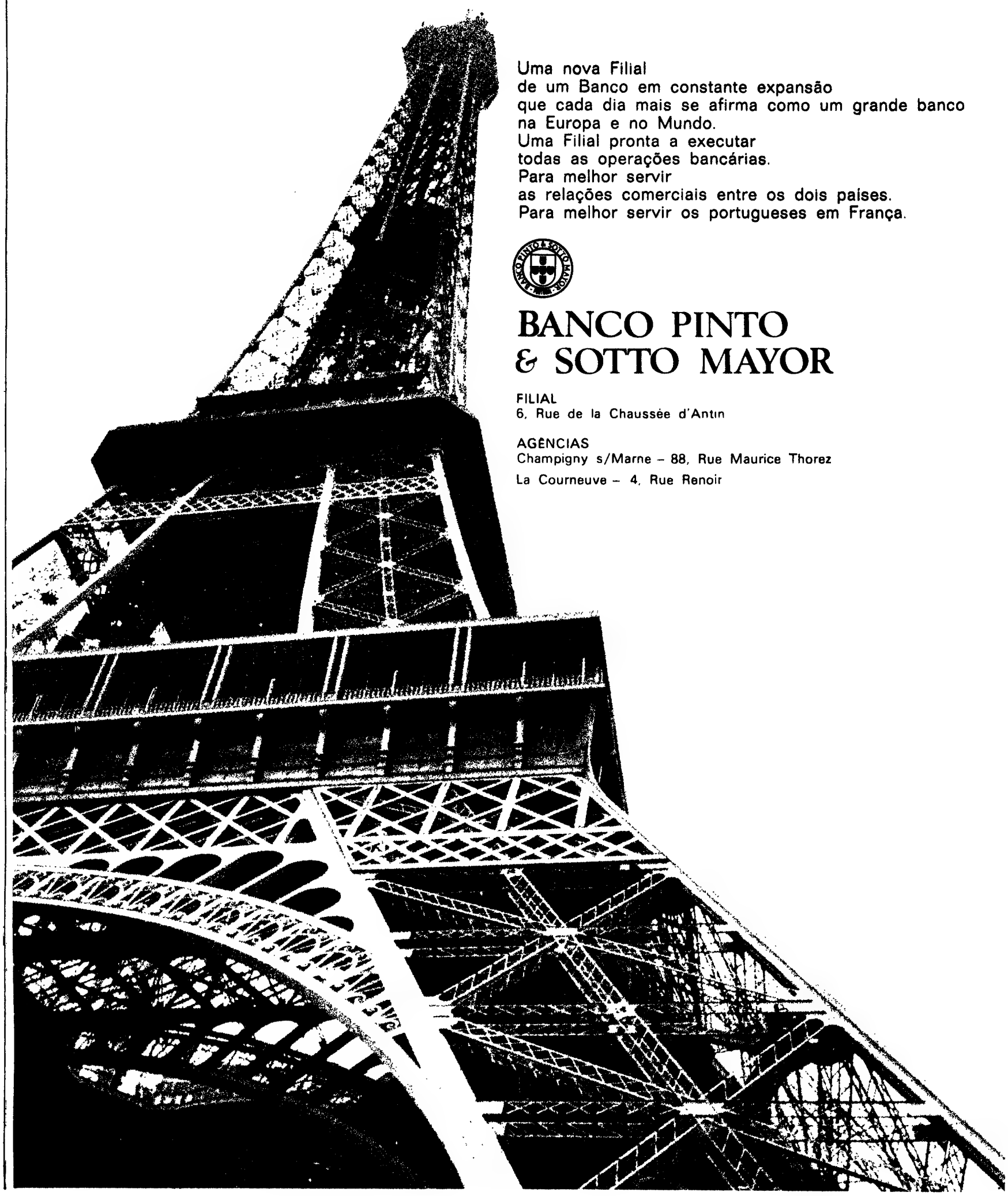
LINGUAGEM "FORTRAN IV"

A Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa promove de 19 do corrente a 2 de Março, das 18 e 30 às 20 e 30, um curso intensivo sobre a linguagem «Fortran IV», que será orientado pela dra. Maria Margarida Silveira e Castro.

O mesmo organismo leva também a efeito, de 19 a 23, um seminário sobre «A Função Normalização na Empresa» a cargo do eng. Almeida Júnior.

Quaisquer informações podem ser solicitadas pelo telefone 641771.

em PARIS
uma filial do
BANCO PINTO
& SOTTO MAYOR



Uma nova Filial
de um Banco em constante expansão
que cada dia mais se afirma como um grande banco
na Europa e no Mundo.
Uma Filial pronta a executar
todas as operações bancárias.
Para melhor servir
as relações comerciais entre os dois países.
Para melhor servir os portugueses em França.

BANCO PINTO
& SOTTO MAYOR

FILIAL
6, Rue de la Chaussée d'Antin

AGÊNCIAS
Champigny s/Marne – 88, Rue Maurice Thorez
La Courneuve – 4, Rue Renoir

DL/DESPORTOS

SOBRE FUTEBOL

UNIÃO CONTRA ACADÉMICA POR CAUSA DAS ELEIÇÕES NA ASSOCIAÇÃO DE COIMBRA

. Conforme estava previsto realizou-se ontem à noite a Assembleia-Geral da Associação de Futebol de Coimbra, para eleição dos novos corpos gerentes. Adivinhava-se que a reunião não decorreria dentro da normalidade desejada, porque a Associação Académica de Coimbra havia dado a entender ir disputar os lugares da presidência e vice-presidência que, por estatutos, poderiam pertencer ao União de Coimbra, na sua qualidade de primo divisionário. A Académica (porém) alegava «antiguidade».

Aurélio Santos, vice-presidente da Assembleia-Geral, logo de início declarou abandonar a reunião por não concordar com o rumo dos acontecimentos. A sua atitude foi secundada pela direcção do União de Coimbra, que mais tarde distribuiria um comunicado sob o ponto de vista do seu clube.

Entretanto, processaram-se as eleições, tendo sido eleitos: José Manuel Moreira Cardoso, assembleia-geral; dr. Guilherme Gonçalves Oliveira, direcção (antigo dirigente da Associação Académica de Coimbra); dr. António Cruz Neves da Costa, conselho fiscal; dr. Ângelo Américo da Mota, conselho técnico, e dr. José Luís da Cruz, conselho jurisdicional.

A lista, apresentada pela Académica, foi aprovada com uma abstenção e dois votos contra.

O COMUNICADO DO UNIÃO DE COIMBRA

A direcção do União de Coimbra emitiu imediatamente o seguinte comunicado:

. «O Clube de Futebol União de Coimbra, em reunião extraordinária, resolveu convocar uma assembleia-geral, a fim de deliberar atitudes a tomar perante as eleições dos corpos gerentes da Associação de Futebol de Coimbra. A Direcção».

AS «ESPERANÇAS DE PORTUGAL EM BRAGA?

Segundo o programa estabelecido pela Federação, no mesmo dia em que se realiza o Portugal-Israel, em Lisboa, entre equipas séniores, as turmas de «esperanças» dos dois países devem defrontar-se, igualmente, em território português.

Porque a Associação de Futebol de Braga está a comemorar o seu 52.º aniversário, será muito possível que a capital do Minho venha a ser cenário desse encontro. Sabemos que já foi admitida a hipótese, e que decorrem as conversações necessárias para a sua concretização. Braga (aliás) merece a deferência, pois não há memória de ali se ter realizado, alguma vez, um jogo internacional.

AMADO CHAMADO

Com vista ao jogo da segunda «mão», contra a Espanha, o seleccionador nacional José Augusto continua a cumprir o esquema de trabalhos prèviamente elaborado. No que diz respeito a novas convocações há, apenas, a assinalar a chamada do «leão» Amado, que irá reforçar (ainda mais) a defesa portuguesa. Hoje de manhã houve massagens e banhos e à tarde realiza-se um treino de conjunto contra os juniores do Benfica. Amanhã, mais um treino e viagem (de autocarro) para Badajoz. Entretanto foi designado um árbitro italiano para dirigir o encontro.

BELENENSES PROMOVE

O departamento de futebol do Restelo acaba de promover a séniores quatro jogos que têm vindo a fazer parte da categoria de juniores: Tó-Zé, Ramalho, Silva Santos e Barrinha. O número de jogadores séniores é agora de 26, dos quais 22 são profissionais.

CUF-BOAVISTA NO SÁBADO

A Federação autorizou a antecipação do encontro Desportivo da Cuf-Boavista, correspondente à 21.ª jornada do Nacional da 1.ª divisão. Assim, as duas equipas encontrar-se-ão no relvado do Lavradio, no próximo sábado às 15 horas, sabendo-se que estarão presentes as câmaras da TV. para reportagem directa.

O PORTO TREINA CONTRA O SANJOANENSE

A equipa de honra do F. C. do Porto deslocar-se-à amanhã a S. João da Madeira, a fim de defrontar a Sanjoanense, em jogo-treino. Entretanto, as reservas do clube azul e branco deslocar-se-ão a Barcelos, para efectuarem outro treino contra o Gil Vicente.

PASSOS SAIU DO PENAFIEL

«Chicotada psicológica» no Penafiel: Frederico Passos rescindiu o contrato com o clube, sendo substituído (provisoriamente) nas suas funções pelo «capitão» Silva Pereira. A direcção da colectividade estuda a possibilidade de contratar novo técnico, o mais depressa possível, pois Silva Pereira declinou o convite que lhe havia sido dirigido para ser o responsável pela turma até final da presente época.

O SANTOS VENDE A SEDE

O Santos decidiu vencer o seu «elefante branco». O que o clube ganhava nas receitas dos jogos com Pelé, no interior e no exterior, perdia-se nas prestações e juros do prédio luxuoso que comprara para sede, no ponto principal da cidade de Santos.

A antiga direcção do Santos, com muito prestígio, caiu porque não havia dinheiro que chegasse para pagar o «elefante branco». O Santos é o clube do Brasil que mais recebe por jogo (em cruzeiros ou em dólares) mas deve grandes somas, devido à sede que nunca conseguiu pagar, por ter muitas prestações atrasadas e muitos juros, atrasados e actuais.

Uma firma particular comprou agora o «Parque Balneário» por oito milhões e 400 mil cruzeiros. O presidente do Santos, (Vasco Fae) recebeu a quantia de dois milhões e meio de cruzeiros à vista, entregue imediatamente à família Fracareli, antiga proprietária do «Parque Balneário», que o tinha vendido ao Santos.

A firma que adquiriu o conjunto de edifícios vai pagar 150 mil cruzeiros por mês ao Santos, o que servirá para resgatar a dívida aquela família e dará saldo, a aplicar em bens patrimoniais, segundo informou o presidente do Santos.

Ser parecido com um árbitro valeu-lhe grande tareia

. Vá lá um sujeito ser parecido com um árbitro de futebol...

No passado domingo, quando o proprietário José Marques, de 50 anos de idade, se dirigia no seu carro para Albergaria-a-Velha, viu atravessar-se na sua frente um autocarro que o obrigou a parar. Acto contínuo, alguns indivíduos sairam do autocarro e começaram a ameaçar o pacífico proprietário, chegando, depois, a agredi-lo. Com a consciência tranquila (mas com a cabeça partida) o sr. José Marques ficou sem saber qual o motivo da cena, vindo mais tarde a apurar, no Posto da Guarda Nacional Republicana, que os agressores o haviam confundido com o árbitro Correia Tavares que havia dirigido o encontro entre o Alba e o Feirense, a contar para o torneio da 3.ª divisão.

Consta que José Marques conseguiu identificar os agressores, tendo apresentado queixa de agressão no posto da G. N. R. de Albergaria-a-Velha. O caso transitou para o Tribunal da comarca.

faça-lhe um favor

Ela é sua amiga. Merece que lhe fale dos tampões Tampax. Merece que lhe diga que não tem de se preocupar com horríveis chumaços, nem com cheiros, nem com volumosos e incómodos pensos, nem com alfinetes, nem com cintos.

NEM CINTOS NEM ALFINETES NEM CHUMAÇOS NEM CHEIRO

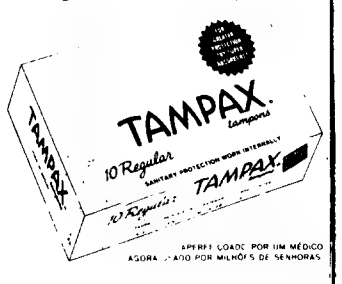
Os tampões Tampax são de uso interno, portanto, ninguém fica a saber. Ninguém chega sequer a suspeitar de que ela está no seu período.

Por outro lado, os tampões Tampax foram concebidos por um médico, por isso você pode garantir-lhe que são seguros. Mesmo se a sua amiga tiver começado há pouco tempo a ter períodos.

São fáceis de usar, pois o aplicador é macio como a seda. E permite-lhe colocar o tampão correctamente. Os tampões Tampax são suavemente comprimidos, para se obter a máxima protecção... protecção com que ela pode contar. E a eliminação não constitui problema: todo o conjunto se escoa pela sanita.

Não acha que a sua amiga deve saber isto? Então, diga-lhe.

Logo desde início...



PROTECÇÃO HIGIÉNICA PARA USO INTERNO
DISTRIBUIDOR A. P. AGOSTINHO – LISBOA

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

LOGO À NOITE, EM LAS VEGAS:

Cassius Clay-Joe Bugner

. Muhammad Ali, (Cassius Clay) que com 31 anos continua decidido a reconquistar o seu título de campeão mundial dos «pesados», vai defrontar hoje à noite, em Las Vegas, o jovem pugilista britânico Joe Bugner, que tem menos nove anos e não se mostra nada atemorizado com a fama de Ali.

Comentando o facto de George Foreman ter derrotado, no mês passado, Joe Frazier (o detentor do título) Bugner afirma: **«Este ano é o ano dos novos e Ali vai-se enganar, desta vez».**

Por seu lado, Ali afirma que não pode dar-se ao luxo de perder com Bugner ou com qualquer outro, pois seria a derrocada de todas as esperanças de disputar o título.

Nos últimos combates, tenho sido perguiçoso: e treinei apenas o indispensável para ganhar à tangente» Diz Ali, que afirma ter-se preparado agora durante nove semanas para enfrentar o campeão europeu dos «pesados».

Ali afirma estar disposto a por **Ko** o adversário ao sétimo «assalto» e chamar-lhe, depreciativamente, «The Bug» (o piolho) fazendo trocadilho com o apelido de Bugner.

. **«Para o arrumar basta-me pulverizá-lo com insecticida»** garante o pugilista americano...

Cassius Clay é considerado favorito no combate que vai disputar com Bugner que em tempos, participou nos treinos de Clay, como «sparing partner»

. O antigo campeão mundial, agora com 31 anos, continua a considerar-se o melhor pugilista do mundo. E afirma:

. **«Talvez tenha perdido um pouco de velocidade, mas ainda tenho três ou quatro anos para combater.»**

. Nos corretores de apostas, Clay é favorito, na proporção de 7 para 1.

BASQUETEBOL

O Galitos explica a desclassificação

Ao que se sabe, jamais o Clube Galitos (em 65 anos de longa e gloriosa vida desportiva) abandonou, por vontade própria, um recinto onde as suas equipas e as suas tripulações se exibissem. Foi, portanto, com muita surpresa que a cidade recebeu a notícia da desclassificação (mais grave por se apregoar que tinha sido premeditada) da equipa de basquetebol do clube aveirense no jogo com o Benfica, no domingo passado, quando o marcador acusava 104-16, aos 34 segundos da segunda parte.

Este é o assunto mais controverso nas tertúlias desportivas de Aveiro, pois o Galitos sempre arvorou, ao longo de todos estes anos, a bandeira da dignidade, do desportivismo e do respeito por adversários e público.

Procurámos um elemento ligado ao basquetebol do Galitos para nos explicar estes factos. Na ocasião, o seccionista João Carlos Santos Soares falou:

Carece de qualquer fundamento a versão de que já no sábado no decorrer do jogo com o Algés, tinhamos insinuado que o Benfica não bateria o «record» do campeonato à nossa custa. Levávamos apenas seis jogadores para as jornadas de fim-de-semana e contávamos, por isso, perder por grandes diferenças pontuais. Recordo que mesmo completos, perdemos com o Benfica, em Aveiro, sofrendo 140 pontos.

Porque e que levaram tão poucos jogadores?

Iniciámos o campeonato apenas com 12 elementos e só há pouco tempo recrutámos Vieira. Dos 13, não puderam seguir para Lisboa Carlos Madureira (com gripe), Francisco Madureira (operado a um furúnculo no pescoço), Barbado (com frequência na Universidade de Coimbra, na segunda-feira), Vieira, (suspenso por 30 dias, em virtude da expulsão no jogo com o Académico), Robalo (com rotura de ligamentos), Cotrim (actualmente em Angola) e Penicheiro (a contas com o serviço militar, e sob os efeitos de uma recente vacina). Contávamos apenas com João Moreira, João Correia, Pires da Rosa, Jorge Campos Telmo e Vitor. Destes, só o último é titular: e Jorge Campos actuou em precárias condições físicas (com entorse num pé), motivo porque teve de ser assistido pelo massagista do Algés.

O dirigente do Galitos continua:

Só uma equipa como a nossa, digna e desportista como o Galitos sempre se orgulhou de ser, compareceria nestas condições, no pavilhão da Luz. O Benfica e o seu público merecem todo o nosso respeito. Não quisemos faltar ao jogo, pagando a multa, como poderíamos fazer e tinhamos razões de sobra para tal. Também sabíamos que iamos defraudar o espectáculo, apresentando-nos com tão poucos jogadores e um deles sèriamente lesionado. Mas, preferíamos apanhar para cima de 200 pontos, a faltar ao jogo.

AOS 8-6 PODIAMOS ABANDONAR»

Uma versão circunstanciada do que se passou na Luz pode contribuir para sossegar os milhares de adeptos do Galitos. E João Carlos Soares, corroborado pelo jogador João Correia relatou:

Com poucos minutos jogados,, o resultado estava em 8-6: e podíamos (muito simplesmente) simular uma ou duas lesões para o jogo acabar. Mas, nem essa habilidade tentámos: e continuámos em campo. Claro que, para disputar as bolas, lá no alto, aos «grandalhões» do Benfica, tinhamos de cair nas faltas pessoais, e sem dispormos de ninguém para substituir os mais penalizados. Chegámos ao intervalo sem Vitor, Telmo e Jorge Campos, que tinham saído com cinco faltas pessoais. Restavam-nos Moreira, Pires da Rosa e João Correia. Aos 34 segundos, Moreira também foi desclassificado, ao mesmo tempo que o Pires da Rosa foi expulso por pretensa tentativa de agressão a um adversário, uma decisão do árbitro que fez rir toda a gente. Com um só jogador o encontro foi suspenso. É da lei.

CRISE NO GALITOS

Tempos houve em que o Galitos dominava o panorama do basquetebol aveirense. Havia entusiasmo, fomento e prática regular pela juventude. Saiu entretanto, para o Sangalhos, João Nogueira e muita gente vê nisso a razão da crise. O certo é que neste momento a modalidade no clube está muito doente. Sairam outros elementos, o clube não se quis meter em aventuras com americanos. Os dirigentes explicaram isso tudo num comunicado que gerou controvérsia. Como consequência da agitação subsequente veio um portoriquenho radicado em Espanha, Jessus Moll. Logo se viu que a modalidade não daria resultados positivos, este ano dada a escassez do plantel e o baixo índice físico de todos eles.

Jesus Moll preocupou-se mais com os juvenis, para preparar um futuro melhor do basquetebol, em Aveiro. Mas um estúpido acidente atirou-o para o hospital, assim como ao dirigente Carlos Jerónimo, um extraordinário carola.

São muitos azares juntos. Mas o Galitos há-de saber sair da crise, pelos seus próprios meios, emergindo de novo na ribalta do basquetebol português.

JOSÉ NAIA

DL/DESPORTOS

O dever de bem informar sobre as leis do futebol

Na maioria dos jogos de futebol, é o desconhecimento por parte dos espectadores o motivo de discussão (e até de invasões) e também de grandes controvérsias entre os adeptos.

Claro que não é obrigatório todos os espectadores estudarem as leis que regem o jogo, o que seria (na verdade) um grande benefício... Cada um tem a sua vida, e com a pressa com que hoje se vive, nem tempo há para se almoçar, jantar ou conviver. Há, no entanto, quem acompanhe, através da Imprensa, a realidade das leis.

Num jornal da capital (de sexta-feira 9 do corrente) com o título «Você é o árbitro» (texto de Pedro Escartin) descreve o dito senhor:

Num encontro Atlético de Madrid-RealSociedad, um dianteiro desta última equipa penetrou na área e rematou à baliza, acompanhado de perto por um companheiro. Após o remate e com o impulso da corrida ultrapassou a linha de fundo saindo portanto do rectângulo enquanto o guarda-redes devolvia a bola. Nesta situação o companheiro rematou de novo à baliza quando este voltou a penetrar no rectângulo para intervir no jogo. O árbitro suspendeu a partida e ordenou a marcação de um livre. Porquê? Fora de jogo? Incorrecção? Demonstre que conhece a lei».

Isto é a transcrição do problema e a resposta do sr. Pedro Escartin é a seguinte:

«O jogador que sai do rectângulo não pode voltar ao mesmo até que a situação se tenha modificado. Quer dizer: até que o lance em que participou tenha total sequência. É fora de jogo ou incorrecção, pois nem o facto de a bola vir de um adversário torna a sua posição legal».

Após esta resposta, eu tenho que ficar a imaginar como seria se um guarda-redes, ao defender uma bola, caísse para além da linha de fundo e tivesse de esperar que fosse golo para depois entrar no rectângulo. Era divertido: um jogador (em determinada jogada) meter a bola por dentro do terreno, fugir por fora da linha lateral e não poder entrar novamente no rectângulo! Enfim: o sr. Pedro Escartin (que não tenho o prazer de conhecer) terá que ter mais cuidado ao informar o público, pois não basta ter um nome somente para se escrever o que se quer, sem olhar ao erro crosso que se está a cometer. Até um menino sabe que quando um jogador sai do rectângulo por impulso, e não prepositadamente, volta ao rectângulo e continua em jogo...

Para total esclarecimento dos estimados leitores, aqui vai o que diz a lei n.º XI (Fora de Jogo). No livro «Noções Elementares da Lei do Futebol», de Marques de Matos, pode ler-se:

Pergunta **um atacante que, eventualmente, saiu do campo, perto da linha de baliza, reentra no rectângulo precisamente no momento em que o guarda-redes defende um remate. Mas a bola escapa-se das suas mãos e aquele atacante capta a bola e marca golo. É válido?**

Resposta: **Se o jogador saiu do campo apenas por efeito dum lance do jogo, (isto é: devido à movimentação própria do jogo) o golo é válido. Mas se tivesse saído por qualquer outro motivo e aproveitasse a oportunidade para reentrar e fazer golo, o árbitro deveria invalida-lo.**

Pois, como os estimados leitores acabam de ser, a informação não está correcta. E aqui fica a devida correcção: como profissional, gostaria que todos os adeptos do futebol estivessem a par das leis.

ANTONIO MEDEIROS

Ensaiando esquema para derrotar as inglesas

BASQUETEBOL FEMININO

AMANHÃ, NO PAVILHÃO DA AJUDA

O I PORTUGAL-INGLATERRA

E já amanhã, no pavilhão gimno desportivo da Ajuda, que se disputará o I Portugal-Inglaterra em basquetebol feminino. Vítor Hugo, o seleccionador e treinador da nossa equipa convocou 16 jogadores para os treinos, fazendo-as depois estacionar no Centro da Cruz Quebrada.

Vitor Hugo tem poucos elementos quanto ao valor desta selecção que nos visita: no entanto, está confiante num bom resultado e tem a certeza de que o desafio proporcionará um belo espectáculo desportivo.

A lista das convocadas é a seguinte: Camila de Almeida, dra. Maria José Lopes, Marina Novikoff e Olga de Almeida, da Associação Académica de Coimbra; Heidemarie Ferreira e Arlete Mamodeiro, do Académico Futebol Clube; Idalina Alves, do C. D. U. P., Conceição Fernandes, Claire Smith e Ana Aguiar, do C. I. F.; Maria da Luz e Isabel Pratas, do Sporting; Fernanda Simões, do Benfica; Fernanda Seabra, do Clube Nacional de Natação: Maria Antonieta Constantino, do Algés e Dafundo, e Albertina Sousa, do Desportivo da Cuf.

NOTÍCIAS E FACTOS

BRIDGE: O primeiro torneio do ano corrente efectuou-se no Hifen-Clube, com o seguinte resultado: 1.º par - Maria Francisca Botelho e Manuel Lucas de Sousa; 2.º - Maria da Conceição Duarte e Duarte Brandão de Melo; 3.º - Manecas Cardoso e Bento Murteira 4.º - Maria Manuela Barros e Esther Cunha Leal; 5.º - Lucinda Santos e Miguel Trigoso.

XADREZ: Ao fim da segunda jornada, o campeonato de Lisboa das primeiras categorias, apresenta na série disputada nas salas do Benfica a seguinte ordem: 1.º Julio Santos (Benfica), 2 pontos; 2.º Rego (Grupo Alekhine), F. Silva (Sporting) e Cruz (CDUL), 1,5 pontos. Na série da Académica da Amadora, os concorrentes ordenam-se neste momento com Santos (Benfica) e Durão (Alekhine), com 2 pontos seguidos de Cardoso (Benfica) e Lima (CDUL). Hoje jogam no Benfica; Diamond - Figueiredo, Pacheco - A. Pereira, Rego - F. Silva, Lavrador - Antunes, Araújo - S. Pereira e J. Santos - Cruz. Na Académica da Amadora estão marcadas as partidas entre Sequeira - V. Silva, Vasconcelos - Santos, Cardoso - Lima, Durão - Eduardo e Azevedo - Roque.

RÂGUEBI: No dia 18, a partir das 14 horas, a Associação de Estudantes de Agronomia promove, na Cruz Quebrada (instalações do INEF), uma mesa-redonda sobre a situação actual da modalidade naquele estabelecimento de ensino superior e sobre as possíveis modificações a introduzir no funcionamento futuro, nomeadamente com a prática do râguebi por equipas iniciadas, juvenis e juniores.

FERROVIÁRIO DO ENTRONCAMENTO: as senhoras D Maria de Jesus Ribeiro e D. Maria Lima Pereira foram eleitas para os cargos de 2.ª secretária e vogal da direcção, respectivamente, do Grupo Desportivo Ferroviário, do Entroncamento.

PISCINAS DO BENFICA: Devidamente aprovadas e fundamentadas em estudos realizados na Suiça e Alemanha (pelo arq. Silvestre Lomba) vão iniciar-se brevemente obras das piscinas do Estádio da Luz. No complexo desportivo a construir, incluem-se três piscinas: duas de 16x33 (cobertas) e uma terceira de dimensões olímpicas (25x50), ao ar livre, mas susceptível de vir a receber uma cobertura moderna sem grandes alterações futuras na sua estrutura.

ATLETISMO EM SEIA: na distância de 5000 metros, efectua-se no próximo domingo, pelas 10 horas, o IX Grande Circuito Internacional em Atletismo, que tem participação de equipas nacionais e espanholas. Além da prova de fundo efectuam-se corridas de populares. Há a garantia da presença das equipas espanholas da Federação de Salamanca, Clube Educação e Descanso de Palência e ainda, da Universidade de Valladolid. A organização é do Club Desportivo Vodratex.

CICLISMO: no próximo domingo de manhã, com partida às 8 e 15 e na distância de 125 quilómetros, disputa-se a primeira corrida da Associação de Ciclismo do Sul, nesta época. Trata-se do Dia da Imprensa», englobando provas de profissionais, amadores especiais, seniores e juniores, havendo taças a oferecer a cada categoria, instituidas pelos jornais «Diário de Lisboa», «A Bola», «Mundo Desportivo», «Record», «Diário de Notícias» e «O Século». Além destas taças, os primeiros classificados recebem 500 escudos 300 e 200, respectivamente. A corrida de amadores populares tem apenas 65 quilómetros e começa às 9 horas. Local de partida: Olival Basto, Chegada à Via Rápida (nas traseiras do Estádio de Alvalade) com entrada pela Calçada de Carriche.

PALMEIRAS LISBOA CLUBE: com a meia-final do torneio de Ténis de Mesa, prossegue esta noite (às 21 e 30) o programa das festas comemorativas do 16.º aniversário do Palmeiras Lisboa Clube. Depois de amanhã, o clube distribui um bodo a filhos dos sócios e no sábado (às 16 horas) joga-se o Palmeiras-Fontainhas, a contar para o campeonato amador.

ELEIÇÕES NOS COMBATENTES: O Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes» elegeu os corpos gerentes da colectividade para o ano de 1973, sendo os órgãos sociais encabeçados pelo arq. Luis Vasconcelos Possolo (Assembleia Geral), Mário Ferreira de Almeida e Silva (Direcção) e Carlos Alberto Lopes Santos (Conselho Fiscal).

MINIBASQUETE: o prof. Mário Lemos do «Comité» Internacional de Minibasquete, dirigirá em Lourenço Marques um curso de monitores.

TIRO AO VOO: o Clube de Caçadores do Porto organiza, nos dias 9, 10 e 11 de Março provas, em que serão atribuídas três taças e prémios globais no valor de 300 contos. Na sexta-feira (dia 9) disputa-se o Campeonato do Porto com o prémio de 90 mil escudos; no sábado (dia 10) o troféu «Tavares Valente», com o prémio de 90 contos. Por fim, no domingo o «Grande Prémio do Porto» (em «handicap») atribui ao primeiro o quantitativo de 120 mil escudos. Abono para as 3 provas de prémio fixo: 4 500$00.

ESGRIMA: a Federação, recentemente empossada divulgou o calendário das actividades para a época 72/73, dele constando as provas Taça «António Montez» (17 do corrente) prova de Abertura em Florete (24/2), Espada (3/3), Sabre e Florete (10/3), esta última para menores de 18 anos. O campeonato começa a 17 de Março, com a prova para equipas, em florete, continuando com espada (a 24/3), Sabre (7/3) e florete, individual (14/4). Em Maio devem realizar-se as provas «Academia Militar», o campeonato individual de espada e sabre e a III Taça A.C.L. As inscrições encerram todas as terças feiras anteriores às provas, pelas 22 horas.

BASQUETEBOL: o basquetista rodesiano Stell, (com quase dois metros de altura) ingressou no Atlético da Beira.

SETÚBAL: já estão em exercício de funções directivas os novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Setúbal, recentemente empossados. A Assembleia Geral é presidida pelo dr. Rogers Paracana. Nos restantes órgãos sociais, temos como presidentes o dr. Amadeu da Costa (Direcção), dr. Manuel Cordeiro Vida (Conselho Jurisdicional), dr. Francisco Antas Marinho (Conselho de Contas) e António Fontes Godinho (Conselho Técnico).

NATAÇÃO: para actuar hoje e depois de amanhã, na piscina do Sport Algês e Dafundo, estão em Lisboa 21 nadadores do «Cercle des Nageurs de Marseille», treinados por Alex Jany (o actual orientador da selecção feminina francesa e antigo recordista do mundo nos 110 metros livres). As provas principiam às 19 e 30.

A ATENÇÃO DO ESTÁDIO NACIONAL

Tem sido verdadeiramente impressionante o esforço desenvolvido pela direcção do Estádio Nacional, orientado no sentido de atrair às instalações do vale do Jamor um número sempre crescente de adeptos da actividade desportiva. Nos últimos meses, temos tido (até) ocasião de poder informar os nossos leitores do quantitativo de praticantes que, principalmente nos fins-de-semana, têm frequentado o excelente complexo desportivo da Cruz Quebrada milhares e milhares de jovens, ao lado de respeitáveis» senhores, ocupam e alegram os diversos campos de treinos da Cruz Quebrada, proporcionando o belo espectáculo de um saudável convívio.

No Estádio Nacional, são disputados alguns jogos dos campeonatos corporativos e escolares atletas amadores, sem a preparação física mais aconselhável, entregam-se à sua actividade preferida, com o mesmo amor e determinação dos profissionais devidamente preparados. E é aqui que alguma coisa não está completamente certa, por muito estranho que pareça, por muito que custe a acreditar, não há, no Estádio Nacional (mais pròpriamente na área dos campos de treino) um posto médico! Nem um enfermeiro, nem (possivelmente) uma sala de primeiros socorros, estão no Jamor prontos a acudir a algum dos milhares de praticantes que se lesione. Ainda no passado sabado, num jogo de futebol entre o Liceu de Oeiras e os Pupilos do Exército, aconteceu que um jovem, em choque com um adversário, caiu inanimado no rectângulo; na ausência de qualquer enfermeiro, foram os colegas e adversários que o tentaram reanimar. Felizmente que nada de grave atingiu o jovem desportista, pois depressa se recompôs. Mas, a pergunta pode pôr-se, e se fosse algo de grave, quem socorreria o estudante futebolista?

Tem sido notável o esforço da direcção do Estádio Nacional (já o dissemos) no sentido de atrair as instalações do Vale do Jamor, os adeptos da actividade desportiva. As condições que se lhes oferecem são excelentes, faltando apenas um posto clínico devidamente apetrechado e assistido. Um pequeno senão que pode ser perfeitamente apagado.

Um posto clínico no Estádio Nacional: e porque não?

BOLSA DE LISBOA

COTAÇÃO DE ONTEM

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	–	455$	–
Cons 3 %	494$	494$	–
Cons 3 1/2 %	582$	582$	–
Centenários	–	1.290$	–
Tes 5 % 57	1.007$	1.006$	–
Tes 5 % 59	–	1.006$	–
Exter 1ª s	–	630$	–
Extern 1ª c	–	632$	640$
Extern 3ª s	–	720$	–
Extern 3ª c	–	720$	730$
Caut 3ª s	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–	910$	920$
C M L 5 3/ %	1.000$	1.000$	–
C P 5,5 % 67	–	980$	–
C P 5,5 % 68	–	980$	–
C P 5,5 % 69	–	980$	–
Corr 5 3/4 %	–	–	–
Metr 5 3/4 %	–	990$	–
Tur 5 3/4 %	–	1.020$	–
C P 63/4	1.020$	1.020$	1.025$

ELECTRICAS

G 5 % 58	–	850$	–
G 5 % 59	–	850$	–
G 5 % 62	–	–	–
G 5 % 63	–	–	–
G 5 % 64	–	–	–
G 5 % 65	–	–	–
G 6 % 67	–	970$	–
G 6 % 69	–	970$	–
G 7 % 71	–	–	1.045$
H E C 5 %	–	760$	–
H E C 6 %	–	960$	–
H E D 5 %	–	–	–
H E D 6 %	–	960$	–
H E N P 5 %	–	–	800$
H E S E 5 %	–	–	–
H E S E 6 %	–	–	–
H E Z 5 % 57	–	–	820$
H E Zêz 6 %	–	940$	–
N Elc 5 %	750$	750$	–
N Elec 6 %	–	960$	–
Termoel 5 %	–	750$	–
U E P 5 % 60	–	–	–
U E P 5 % 63	–	–	–
U E P 6 %	–	–	–

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	–	–
A P T 5 % 58	–	–	–
Lisnave 6 %	–	970$	–
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2ª e 3ª %	–	–	–
Sacor 7 %	1.025$	–	1.025$
Sacor 5 % 54	–	–	–
Sacor 5 % 60	–	–	–
Sid 5 % 2ª	–	–	–
Sid 5 % 3ª	–	–	740$
Sid 5 % 4ª	–	–	–
Socel 5 %	–	–	–
U Fabril 67	–	930$	950$
U Fabril 68	–	–	–

ULTRAMARINAS

Carbonl 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	–	680$	–
Rev 5 % 59/60	–	680$	–
Moçamb 5 %	–	520$	580$
Sonefe 5 %	820$	820$	–

ACÇÕES

De Bancos

Pinto & Sotto Mayor	18.100$	18.000$	18.200$
Agricultura	5.800$	5.800$	5.900$
Alentejo	2.480$	2.480$	2.500$
Angola	5.960$	5.960$	6.000$
Cred Predial	6.250$	6.250$	6.300$
Esp Santo	17.100$	17.100$	17 400$
Fomento	5 500$	5.500$	–
F & Burnay	72.500$	72.000$	73 000$
N Ultr m	–	6.200$	7 000$
N Ultr c	9 400$	9.400$	9 500$
Portugal n	–	5.300$	5.400$
Portugal p	8.900$	8.900$	9 100$
P Atlântico	16.200$	16 200$	16 300$
Totta & Açores	9.300$	9 200$	9.300$
Algarve	3.250$	3.250$	3 500$
Borges & Irmão	8 400$	8 400$	–

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Indice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	7-2-73	13-2-73	14-2-73
GERAL	265,5	278,0	278,5
METROPOL	276,0	290,5	291,1
ULTRAM	188,1	186,4	186,3

De Seguros

Alentejo	575$	–	575$
Bonança	–	14.600$	–
Império	–	43.000$	47.000$
Mundial	2 750$	2.750$	2 760$
Soberana	8.800$	8.800$	9.000$
Tranquilidade	–	–	–

Electricas

C P E p	1.165$	1 161$	1.170$
C P E n	–	1.110$	–
E Beiras	1.845$	1.840$	1 845$
G Elec c	–	350$	355$
H E A A	169$	169$	170$
H E N P	290$	290$	295$
H E S E	–	–	1 650$
U E P	182$	181$	183$

Ultramarinas

Ag Cassequel	–	980$	985$
Ag Incomati	–	1 910$	2.050$
Ag S T e P	–	–	–
Aç Angola	1 650$	1.600$	1.650$
Alg Angola	–	240$	250$
Ang Agric	690$	690$	720$
Boror	–	–	–
Boror Com	–	–	–
Buzi	87$	87$	88$
Cabinda	–	–	–
Com Lobito	–	670$	680$
D A T 100	2 240$	2 220$	2 250$
H E Revue	–	–	500$
I do Princ	–	–	–
Moçambique	–	–	390$
Sonefe n	–	–	–
Sonefe p	400$	–	410$
Zambézia	–	75$	–

Diversas

Ag Lx ant	880$	880$	–
Ag Lx 34	880$	880$	–
Ag Lx 36	–	–	–
Cel Guadiana	5.200$	5.200$	5.300$
C Leiria p	19.900$	19.850$	20.000$
C Tejo p	55.000$	55 000$	56.000$
F Ramada	1.400$	1.390$	1.400$
Fornos Eléct	–	280$	300$
P Celulose	6.200$	6.200$	6.300$
Siderurgia p	7.100$	7.100$	7.200$
Siderurgia n	4.100$	4.100$	4.150$
Socel	5.000$	4.000$	5.200$
Cidla	9.800$	9.750$	10.000$
C U F	3.640$	–	3.640$
Intar	635$	630$	640$
Nitratos	–	1 250$	1.280$
Petroquímica	1.330$	–	1.330$
Sacor	5.100$	5.100$	5.120$
Tab Portugal	6 850$	6.800$	–
Tabaqueira	12.000$	12.000$	12.100$
U F Azoto	840$	840$	850$
Empor	–	–	650$
Ind Aliança	–	–	–
I P Colón	1 350$	1.350$	1.400$
Nac Naveg	–	–	–
Naveg (Col)	–	–	–
P Pesca	–	–	–
Matur	2.400$	2 350$	2 450$
R Marconi	1.800$	1.790$	1.800$
TAP	1.400$	1.400$	1.450$
Compal	–	–	–
Salvor	1.800$	–	1.800$
Penina	2.400$	2.300$	2.400$
Lisnave	14.300$	14.300$	–

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F I D E S	–	195,90	201,80

COTAÇÕES

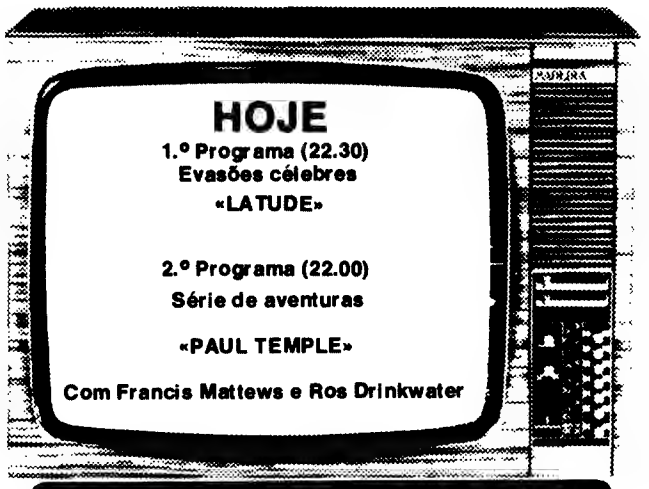
PAÍSES		COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul	Rands	30$00	33$00
Alemanha	Marco	8$35	8$65
América			
Dollars de 1 a 2		26$10	26$80
Dollars de 5 a 20		26$40	27$20
Dollars de 50 a 1000		26$50	27$30
Argentina	Peso Novo	–	–
Austria	Schiling	1$15	1$20
Bélgica	Franco	$59	$62
Brasil	Cruzeiro	3$50	4$10
Canada	Dólar	25$70	26$40
Dinamarca	Coroa	3$70	4$00
Espanha	Peseta	$41	$43
França	Franco	5$15	5$45
Holanda	Florim	8$25	8$55
Inglaterra	Libra	62$50	65$50
Itália	Lira	$04	$044
Marrocos	Dhran	5$00	5$50
Noruega	Coroa	3$95	4$25
Suécia	Coroa	5$50	5$80
Suiça	Franco	7$35	7$65
Ouro			
Inglaterra	Libra Isabel	520$00	560$00
Inglaterra	1/2 Libra	630$00	670$00
Ouro fino Barra		59$50	63$50

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30309

televisão



HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e Desenhos animados «Zé Colmeia»
13.00 Feminino Singular
13.15 Gente miúda
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Portugal no Mundo
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa, Iniciação desportiva
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no totobola
20.00 Motores em marcha
20.25 Inquérito, Turismo
21.00 O mundo de Shirley
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Música para olhar, Dürer-Mahler
22.30 Evasões célebres, «Latude»
23.35 Telejornal, 4.ª edição
23.40 Meditação e Fecho

2.º Programa

20.30 Gente miúda
21.00 Portugal no mundo
21.15 Desenhos animados
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Paul Temple
22.45 Sabe como se faz o dinheiro?, Tudo sobre a fabricação de moedas e notas na Casa da Moeda
23.35 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e Desenhos animados, «Alvin Show»
13.00 Vária
13.15 Por favor não comam os malmequeres
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Um dia com...
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 RTP-TVE, Basquetebol, Transmissão directa do encontro entre o Real Madrid e o Maccabi para a Taça dos Clubes Campeões Europeus
20.25 Há só uma terra
20.55 Presença do passado
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.05 Noite de Teatro, «O Leque de Lady Windermere», de Óscar Wilde
23.35 Telejornal, 3.ª edição
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Documentário Telf e Anka
21.00 Por favor não comam os malmequeres
21.30 Telejornal, 2.ª edição
22.00 Um dia com...
22.25 Foi êxito na TV, «Os Aldrabões»
23.25 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C R G E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado; o vento era moderado de Noroeste soprando por vezes com rajadas. Caiam aguaceiros em vários locais sendo de neve ou granizo nas terras altas de Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	7.º
P. DOURADAS	3.º
COIMBRA	6.º
PORTALEGRE	6.º
LISBOA	8.º
FARO	8.º
FUNCHAL	14.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE ESTORIL E FARO
Máxima **16.º**

PENHAS DA SAÚDE
Mínima **4,3.º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar	13,8.º
Atmosfera	10,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.23	3,5 m	7.23	1,1 m
14.02	3,5 m	19.43	1,1 m
Dia 15			
2.25	3,8 m	8.21	0,9 m
14.58	3,7 m	20.36	0,9 m
Dia 16			
3.17	4,0 m	9.10	0,7 m
15.46	3,9 m	21.22	0,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos muito nublado; vento moderado de Noroeste soprando por vezes com rajadas; regime de aguaceiros.

AMANHÃ

NASCER ÁS _ 8.29
OCASO ÁS _ 19.14

DIA 17 DIA 25 DIA 5 DIA 11

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário
16.05 Isto é Brasil, por Zuzarte Reis
16.30 Convívio, programa da juventude
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 Meridiano, programa do Círculo de Estudos Ultramarinos
19.10 O mundo em música
20.00 Diário sonoro
20.30 6.º episódio do folhetim «El-rei D. João II»
20.50 O acordeonista Joss Baselli
21.00 Momento 73
21.25 A orquestra de variedades da Emissora Nacional
21.55 O homem e a natureza, pelo dr. Almeida Fernandes e Gil Montalverne
22.15 O orfeão de Matozinhos
22.35 A vida e a mulher
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.30 Diário Sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º programa

Programa Estereofónico MF2

20.30 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical _ de uma sala de concertos _ um programa cedido pela Rádio Nederland, a Orquestra Filarmónica de Haia, sob a direcção de Willem Van Otterloo
23.00 Sonata n.º 2, em si bemol, de Chopin
00.00 Ode para o dia de Santa Cecília, de Purcell
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE
Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «Movimento»
20.00 Divagando
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Rádio Placard
21.17 Portugal além da Europa.
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Varatojo conta-lhes...
23.18 Vozes famosas.
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário Rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
20.00 Divagando
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
23.00 Noticiário, programa à G-Gô (continuação)
02.00 Em órbita dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.00 Noticiário Programa CDC
20.00 Divagando
21.00 «Genérico»
21.05 Só Rádio
21.35 Tema de filmes
21.45 O arauto da verdade
22.03 Em destque
22.15 Mensagens bíblicas
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.21 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens da R. Renascença)
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.06 Selector
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

06 00 às 11 00 e 17 00 às 22 00

Rádio Voz de Lisboa

11 00 às 14 30

Clube Radiofónico de Portugal

14.30 às 17.00

Rádio Peninsular

22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO J-1

TODA A NOITE

ALCANTARA
Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (tel. 637563)
ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro 36 (Tel 886126)
ALVALADE
Líbia, Av. da Igreja, 4-B (Tel. 711681), **Celta,** Rua Moura Girão, 3-B (Tel 710621)
AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres. 8-B (Tel. 681515)
ARCO DO CEGO
Providência, R. D Filipa de Vilhena 9-C (Tel. 770324)
AREEIRO
Lusitânia, Av de Roma, 18-A (Tel. 725443); **Poiés,** Rua Abade de Faria, 22-A (Tel 721965)
ARROIOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D (Tel 49479)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (Tel. 310172)
BAIXA
Formosinho, Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 30927)
BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira 38 (Tel. 638132)
BENFICA
Macedo, Estrada do Poço, 69-C (Tel. 703697); **Canto,** Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)
CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297 (Tel 687475); **Ronil** R. Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438)
CONDE BARÃO
Açoreana, Largo do Conde Barão 2 (Tel. 631330)
ESTEFÂNIA
Délio, Rua Açores, 32 (Tel. 52388)
LUMIAR
Patoleia Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124.(Tel. 790332)
PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 50-52. (Tel. 610280)
PENHA DE FRANÇA
Europa, Av. General Roçadas, 27-A (Tel 843880; **Higiénica,** Rua Heliodoro Salgado 20-A (Tel. 844361)
S. SEBASTIÃO
Berna, Av de Berna, 44-A (Tel. 773568; **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-A (Tel. 48966 e 553601)

TURNO I-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda 222 (Tel 638256). **Tapada,** Calçada da Tapada 83-A (Tel. 634721)
ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque à (Praça Paiva Couceiro) 7-A (Tel 843571)
ANJOS
Antolin, Av. Almirante Reis, 88-B (Tel. 821773)
AREEIRO
Marbel, Av. de Roma, 131-A (Tel. 776235); **Chinde,** Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331)
BAIRRO ALTO
Gonçalves, Rua da Rosa, 176 (Tel. 362687)
BAIRRO DA LIBERDADE
Zenel, Rua A, 182. (Tel. 651840)
BAIXA
Normal, Rua da Prata, 220 (Tel. 321342-325553)
BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica, 444-A (Tel 782606)
CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua Maria Pia, 514 (Tel. 687949)
CAMPO DE SANTANA
Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (Tel. 553308)
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Tel. 869831)
ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Estrada da Damaia, 64-C (Tel. 702226)
ESTRELA
Neves, Rua da Bela Vista 35 (Tel 661251)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 991131)
MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (Tel. 382470)
OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda. 16-A (junto à piscina) (Tel. 810581)
PENHA DE FRANÇA
Zema, Rua General Justino Padrel. 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832580)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichelei-ra, 140-B (Tel 720703-728395)
S. BENTO
Micael, Rua de S. Bento, 380 (Tel. 662162)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961 è 54672)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco __ Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)
CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva Av. Patrão Lopes, 4 (tel. 2432039)
OEIRAS
Central R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE
Brandão Av. da República, 87 (Tel. 2471204)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Tel. 263052)
ESTORIL
Ostende R de Epinho, 1 (Tel 260391)
CASCAIS
Marginal Av Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo P D João I - Lote 146-B.º Janeiro (Tel 932756); **Central** Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); **Jardim** Av. Conde de Oeiras, Loja X-1 (Tel. 938424)
DAMAIA
D. João V Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)
VENDA NOVA
Nova R. Elias Garcia, 2-A (Tel. 972530)
QUELUZ
Gil Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM
Araújo e Sá __
MEM MARTINS
Química Est de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)
SINTRA
Simões R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)
COLARES
Colares Abreja (Tel 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 85-B (Tel 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est. Nacional, 147 (Tel. 224302)
BARREIRO
Santa Marta R. dr. Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 227214)
COVA DA PIEDADE
Atlantico R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Tel. 2764466)
MOITA
Silva Rocha P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Diogo R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA
Leão Av. Salazar (Tel. 229471)
SETÚBAL
Rosado Pinto P. do Bocage (Tel. 22484); **Nova** R. General Gomes Freire (Tel. 22052)
SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho (Tel. 2218560)

PORTO

1.º TURNO

SUB-TURNO A

Alves da Silva, Av. da Boavista, 1016. **Azevedo (de)** , Rua do Meiral, 503. **Gomes Ferreira,** Rua Faria Guimarães, 449. **Nau Victoria,** Rua Nau Victória, 723. **Ordem da Trindade,** Rua Her. e Mart. Angola, s/n. **Terreiro,** Rua da Reboleira, 21

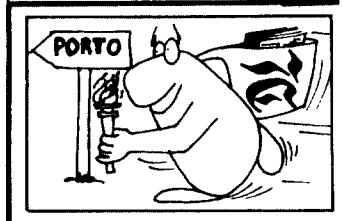
SUB-TURNO B

Antas (das), Av. Fernão de Magalhães, 1076. **Ant. Porta do Olival,** C. Mártires da Pátria, 122. **Falcão,** Rua de Santo Ildefonso, 61. **Ferreira,** Praça D Afonso V, 55-B. **Lousada,** Largo do Campo Lindo, 62

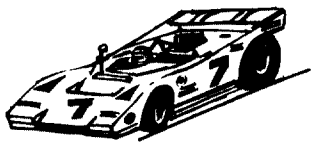
COIMBRA

TURNO A

Silva Soares, R M. de Albuquerque, 26-28 (Tel. 71454). **Vilaça, Ld.ª;** R Ferreira Borges, 132 (Tel. 22043, **Cruz e Costa,** R A. Vasconcelos, 71-A (Tel. 22715)



motor



cinemas

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
2.ª semana
Technicolor. Barba Streisend e Ryan O'Neal em «QUE SE PASSA DOUTOR. Rua Castilho _ Metro Rotunda Estacionamento Parque Castil

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
2.ª semana
«EM NOME DO POVO ITALIANO» de Dino Risi com Vittorio Gassman e Ugo Tognazzi. Eastmancolor.

SATÉLITE (Tel. 555131)
15.30 - 18.30 - 21 45
(Grupo D - 18 anos)
«O ÚLTIMO A RIR» um filme de Alain Tanner

IMPERIO (Tel 555134/5)
15 15 e 21 30
Grupo D (18 anos)
5.ª semana
Por amor a César por amor a David
Entre dois amores . Rosalie CÉSAR ET ROSALIE» com Yves Montand e Romy Schneider (Metro Alameda).
Sessão clássica - Hoje às 18.30 - -um dos dez mais importantes filmes de toda a história do cinema «O MUNDO A SEUS PÉS» (Citizen Kane) Escrito, realizado e interpretado por Orson Welles com Joseph Cotten, Agnes Morehead (M. 18 anos) - Metro Alameda)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
3.ª semana
Um filme de André Delvaux «ENCONTRO EM BRAY» (Rendez-vous à Bray) com Anna Karina, Mathieu Carrière (Metro Alameda).

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
5.ª semana
Uma adolescente... os sonhos, a imaginação... o amor «DESEJO DE AMAR» Isabelle Adjani - Mauriel Catala

MUNDIAL (Tel 538743)
21 45
(Grupo D - 18 anos)
Jacqueline Bisset, Stella Stevens e Lee Prcell na comédia colorida sobbre o desejado movimento de libertação feminino «QUANDO AS MULHERES QUEREM .» Um frente a frente com todas as possíveis vantagens para elas! Só à noite no «foyer» novo - Jorge Fontes e sua guitarra

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Um filme de Joseph Losey «EVA» com Jeanne Moreau e Stanley Baker

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Antônio Aguilar «ZAPATA» Technicolor

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21 30
(Grupo B-10 anos)
3.ª Semana
«CHEGA-LHE . amigo» com Bud Spencer e Jack Palance. Technicolor-Scope.

S. JORGE (Tel. 54153/4)
15 15-18.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Burt Reynolds, Yul Brynner e Raquel Welch. «O ESQUADRÃO DA MORTE»

LONDRES (Tel. 731313)
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos) 13.ª semana
Colorido - A Estrela do ano Liza Minnelli «CABARET» (Adeus Berlim)
Snack-bar-pub «Theflag» o melhor encontro gastronómico

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«NAS MALHAS DA REDE» com Gene Hackman e Karen Black

BERNA (Tel. 776098)
(Grupo B - 10 anos)
Hoje estreia às 21.45
Technicolor Jerry Lewis «AS NOITRS LOUCAS DO DR. JERRYLL»
Hoje às 15.15 e 18.30 últimas exibições do filme «PERSEGUIÇÃO» (M. 18 anos)

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21 30
(Grupo D-18 anos)
11.ª Semana
Alfredo Landa, Sylvia Koscina e Ira Fustenberg em «NÃO DESEJARAS A MULHER DO DELICADINHO». Um escândalo em graça brejeira.

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 e 21 45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
Eastmancolor - Um filme de Jacques Deray e um romance de Françoise Sogan «UM RAIO DE SOL NA ÁGUA FRIA»

LYS (Tel 48560)
21 00
(Grupo D - 18 anos)
4.ª Semana em continuação de estreia «PERSEGUIÇÃO»

CASINO (Tel 26462/264949)
17 00 e 21 30
Grupo D (18 anos)
«A SOLTEIRA E O ATREVIDO»

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo D - 18 anos - 8.ª Semana
Technicolor - Genial! «O GRANDE CONQUISTADOR» com Wood Allen

ROYAL (Tel. 864037)
15.00 e 21 00
(Grupo C - 14 anos)
«O LOBO VERMELHO» e em complemento «DEUS PERDOA. EU NÃO»

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
3.ª Semana
Colorido. Nem tudo na estátua estava certo... «A ESTÁTUA» com Virna Lisi e David Niven.

AVIZ (Tel 47163)
15.30 e 21.45)
(Grupo B-10 anos)
55.ª Semana «Record» de exibição em Portugal! «TRINITÁ COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer. Color-Scope

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
«AS RAINHAS DO PETRÓLEO»
em complemento «CARACAS, 5 PARA AS 12»

CONDES (Tel 322523/326710)
14 15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
4 sessões diárias
2.ª Semana
James Coburn enfrenta «UM CASO DE URGÊNCIA» Inquerito sobre um crime sem assassino!

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
A caça a um assassino - um filme de choque! «ENTRE A LOUCURA E O CRIME» com George Hilton e Anita Stindberg.

LISBOA/Teatros

COLISEU
21.30 (6 anos)
«Grande circo de Madrid»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

TRINDADE
22.00 (18 anos)
«Adriano VII»

GIL VICENTE
22.00 (18 anos)
«As Criadas»

VARIEDADES
21 45 (14 anos)
«Sua Excelência o pendura»

SÃO LUIS
21.45 (14 anos)
«Missa Leiga»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Sexo, nunca! Somos britânicos»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19 00 (10 anos)
«Ringo,o cavaleiro solitário»

CINEARTE
21 00 (18 anos)
«Os incorruptíveis contra a droga»

PARIS
21 30 (18 anos)
«A Organização»

PROMOTORA
21 00 (18 anos)
«A casa sinistra»

MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Inimigo sem rosto»

JARDIM CINEMA
21.30 (14 anos)
«O último resgate» e «A minha filha não é minha»

MAYER
21.00 (17 anos)
«Amor a maior riqueza»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Os toiros de Mary Foster»

OEIRAS
Oeiras-cine
21. (18 anos)
«Bulevar do Rum»

ESTORIL
Casino
17 e 21 30 (18 anos)
«A solteira e o atrevido»
Palácio
21.30 (18 anos)
«X, Y e Z»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Malpertuis»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21 15 (18 anos)
«O Regresso da Casta Suzana»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«O regresso do Pirata Negro»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«Os condenados)

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21 45 (18 anos)
«A Cama dos Comuns»

ANTÓNIO PEDRO
6 anos
«A Princesa e o Papagaio»

PORTO/Cinemas

JÚLIO DINIZ
21 30 (18 anos)
«O gato das sete vidas»

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Sem preço para morrer»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O assalto» e «Entre a honra e o amor»

BATALHA
21 30 (18 anos)
«Qual será afinal a causa do divórcio?»

ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«Um violino no telhado»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Frenzy __ Perigo na noite»

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Amor de mãe»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Cabaret»

PASSOS MANUEL
21.30 (14 anos)
«O grande negócio»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Desejo de amar»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (6 anos)
«O Ladrão de Bagdad»

COLISEU
21 30 (18 anos)
O Mecânico»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«Os piratas do ar»

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Sartana no vale dos abutres»

AVENIDA
21.45 (18 anos)
«Um vinho difícil»

BARS BOITES

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto **R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18h as 21 h e das 22.30h as 05.00h.**

TAMILA Marao e s/conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loule 69. Telef. 534117.**

LUSO . Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Ermida e Jose Luis Tomar fado de Coimbra por Americo Silva Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10 Telef. 362889. Aberto todos os dias.**

HIPOPÓTAMO . Com Heldor Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A Telef. 48384**

PRINCIPE NEGRO __ Dancing com variedades Calçada da Glória, 2 Telef. 368987.

EL CIDE _ Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima. 18-A** (Ao conde Redondo) **Telef. 560538** Com variedades

SAN-PAYO Bar-boite c/musica constante Aberto até às 5h da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34 Telef. 561422.** (Ar condicionado)

CASEBRE Rua da Barroca 133 **Telef. 369760.** Encerrado aos domingos Cantam Carlos Barra Deolinda Rodrigues e Nazaré À 1.00 h convidado especial em tempo-Show Folclore pelos cinco típicos de Vila Franca de Xira Tocam Carvalhinho e Julio Gomes

FRAGATA REAL _ Maria Valejo Maria Jô-Jô Nelo e Joaquim Campos em Fado lisboa, João Queiróz em Fado de Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natalia Desejos e João Cabral **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552**

CACO __ Dancing c/musica ambiente com singular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

FORCADO __ Elenco Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telef. 368579.**

SOLAR DA HERMÍNIA __ Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

CASINO ESTORIL __ Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946**

NINA _ Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 . Telef. 34859/365167**

DL / ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º,2.º,E-4.º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Novo horário da Junta Freguesia de Campolide

. Satisfazendo parte de uma pretensão que lhe foi apresentada por um grupo de residentes da freguesia de Campolide, o presidente da Junta de Freguesia autorizou o alrgamento do horário dos serviços administrativos daquela autarquia, para efeitos de recenseamento. Assim, a partir da próxima segunda-feira, a Junta de Freguesia de Campolide, aceitará requerimentos para inscrição nos cadernos eleitorais entre os 20 e as 23 horas. O novo horário vigorará às segundas, quartas e sextas-feiras, para além do horário normal de expediente.

REUNIÃO NO PORTO

. No Governo Civil do Porto realiza-se amanhã pelas 18 horas, sob a presidência do chefe do distrito, major Paulo Durão, uma reunião com vista ao recenseamento da cidade.

Participarão os administradores dos bairros administrativos, presidentes da junta da freguesia e presidentes das comissões de recenseamento da cidade do Porto.

Orçamentos das Forças Armadas na Guiné

Os orçamentos privativos das Forças Armadas na Guiné para 1973 foram aprovados por portarias hoje publicadas no Diário do Governo.

A despesa ordinária referente às forças aéreas cifra-se em 58598 contos; forças terrestres, 48 mil contos; e forças navais, 90170 contos.

Inquérito oficial ao caso do avião desviado de Faro

Segundo uma informação particular e não confirmada, obtida em Faro, confirma-se que estão em Argel os três jovens que desviaram para ali um monomotor «Auster», no passado dia 3. De facto, um deles teria enviado, de território argelino, uma carta aos seus familiares.

Outra fonte, ligada ao aeroporto da capital algarvia, declara haver já confirmação oficial da presença do avião em Argel.

A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil determinou a realização dum inquérito ao caso. Efectivamente, o «Auster» é propriedade do Estado (através da DGAC), o que tem dificultado as diligências particulares para a sua recuperação.

A Comissão de Inquérito, dirigida pelo Comandante Joaquim Raimundo, reuniu ontem durante a tarde com os dirigentes do aeroclube presidido pelo sr. Helder do Carmo. Os trabalhos prosseguiram durante a manhã de hoje, mas não foram ainda reveladas as conclusões. O inquérito deve terminar hoje. Seguir-se-ão outras diligências oficiais para obter o regresso do aparelho.

A Polícia Judiciária não revelou ainda os resultados das investigações a que tem estado a proceder no Algarve, sobre o rumor duma hipotética relação entre o assalto ao Banco de Alhos Vedros e o caso do monomotor de Faro em que seguiu, segundo parece, larga quantia em notas.

UM CAIXÃO A ARDER

FAMALICÃO, 14 — Familiares e amigos velavam o corpo do sr. Manuel Ferreira, de 76 anos, casado, proprietário, que falecera na sua casa, na freguesia de Castelões.

De súbito, as chamas irromperam, o que deu origem a que se gerasse grande confusão entre os circunstantes. Contudo alguns deles, reagindo ao pânico, conseguiram apagar o fogo que, entretanto, destruira parte do caixão e queimou os cabelos do cadáver.

O funeral saiu horas depois para o cemitério local.

CURSO DE MICROSCOPIA ELECTRÓNICA

Organizado pelo Laboratório de Biologia Celular do Instituto Gulbenkian de Ciências e sob os auspícios da Federação Internacional das Sociedades de Microscopia Electrónica, realiza-se em Portugal, de 15 a 22 de Abril próximo, um curso de actualização destinado a biólogos, tendo como finalidade promover a divulgação e a discussão dos resultados obtidos recentemente, encontrando-se já inscritos vários cientistas de universidades estrangeiras.

As informações e os boletins de inscrição devem ser solicitados àquele laboratório, ou então pelo tel. 243454.

GOVERNADOR MILITAR DE LISBOA

O governador militar de Lisboa, general Edmundo Luz Cunha foi agraciado com a medalha de assiduidade (uma estrela).

PLENÁRIO CRIMINAL

Dois processos, dez réus, seis penas maiores

O Plenário Criminal de Lisboa aplicou ontem seis penas de prisão maior, nas sentenças dos dois processos que ali terminaram o seu julgamento. Quatro arguidos foram restituídos à liberdade, por o Tribunal lhes ter suspendido on convertido as penas correccionais.

José António Brazido da Palma (acusado de actividades políticas no âmbito, sucessivamente, do P.C.P., da L.U.A.R. e do C.U.P.A.R.) foi condenado a dois anos e nove meses de prisão maior, perda dos direitos políticos por quinze anos e 2 200$00 de imposto de justiça. Zé da Tirana, como era conhecido em Grândola, donde é natural, tem 44 anos e era factor dos cominhos de ferro.

No processo dos nove estudantes acusados de ligações com «O Comunista» (organização que tem elementos seus em julgamento pela terceira vez neste ano judicial) o tribunal da presidência do dr. Morgado Florindo condenou: Carlos Alberto Nascimento Saraiva Costa, de 21 anos de idade, a dois anos e nove meses de prisão maior; Pedro Correia Malho, de 22 anos, Fernando Reis Júnior, de 25, Nuno da Cunha Porto, de 25, e José Mário Alves da Costa, de 23, a dois anos de prisão maior e perda dos direitos políticos por quinze anos.

No mesmo processo, Maria de Lurdes Baginha foi condenada a 22 meses de prisão correccional, mas o tribunal converteu este tempo em multa à razão de 30$00 diários, pelo que pode, pagando, ser libertada.

O Tribunal suspendeu por quatro anos as penas de 18 meses de prisão correccional aplicadas a Joaquim Ribeiro Pires, de 22 anos, Maria da Graça Baltazar, de 20, e Isabel Salavisa Lança, de 21, pelo que sairam em liberdade.

OS CONDENADOS

Enquanto membro do P.C.P., Brazido da Palma fizera parte do Comité Local de Grândola e, depois de passar à clandestinidade, tivera por missão organizar e estruturar os organismos de Quarteira, Portimão, Lagos, Silves, Loulé e Faro, segundo afirma o Ministério Público, na acusação, e se repetiu na audiência de ontem.

Também uma missão organizativa do C.U.P.A.R., teria trazido o réu de regresso a Portugal, donde saíra em 1865 para frequentar em Moscovo um curso de preparação política e conspirativa. Foi detido pela D.G.S. dois meses depois da entrada ilegal (26 de Fevereiro de 1972).

Os estudantes cuja sentença foi lida ontem também, vinham acusados de constituírem os **núcleos de luta anti-colonial, de informação e propaganda, de luta sindical e cooperativa e de luta na Universidade** da organização que publica o jornal «**O Comunista**» e os «Cadernos de Luta Anti-Colonial». Nestes, segundo o Ministério Público, «**além de se fazer a apologia da acção dos movimentos terroristas que nos movem a guerra, tinham também como objectivo incitar os militares à deserção, aconselhado, por outro lado, a juventude a opôr-se, por todos os meios, à mesma guerra**», conforme referimos na nossa edição de 25 de Janeiro último.

A sentença do julgamento deste processo de «O Comunista» declarou perdidos a favor do Estado, como habitualmente acontece, todos os objectos apreendidos aos réus, incluindo os livros e documentos pertencentes a Joaquim Ribeiro Pires (condenado a pena correccional, suspensa), que o seu advogado, dr. José Carlos de Vasconcelos, requerera lhe fossem devolvidos.

Polícias disfarçados de pintores

Há tempos já que a Polícia procurava deitar mão a numeroso grupo de jogadores de dados (a dinheiro) que se reuniam em local situado junto da Avenida Infante Santo. Simplesmente o «dispositivo de segurança» daqueles funcionava perfeitamente mal se avistavam as fardas. Por isso a P.S.P. mudou de estratégia: elementos da corporação disfarçados de pintores de construção civil, envergando fatos macacos e transportando latas de tinta e pincéis conseguiram aproximar-se do «casino». Foram presos sete jogadores tendo no entanto a maioria conseguido escapar-se. As suas profissões: estivadores, vendedores ambulantes, motoristas de camionetas de carga, etc. Foi-lhes apreendida uma importância de cerca de mil escudos.

Saigão liberta mais prisioneiros

. SAIGÃO, 14 — (R) — O Governo de Saigão libertará hoje mais 1 085 prisioneiros de guerra comunistas, elevando para 1 685 o total solto desde que a troca maciça de cativos começou na segunda-feira.

Um informador militar disse ignorar quantos soldados governamentais detidos pelo Vietcong seriam libertados hoje, mas esperava que estaria de acordo com o número de Saigão.

Até agora os comunistas têm libertado prisioneiros a uma média mais rápida do que o Governo — 710 nos últimos dois dias, comparado com 600 dos seus homens entregues por Saigão.

A delegação sul-vietnamita junto da comissão militar conjunta apresentou um plano para a libertação, amanhã, de 904 mulheres do Vietcong, prisioneiras, como parte da actual troca.

Outros acontecimentos no Vietname:

. O Governo sul-vietnamita anunciou que enviaria uma missão de 18 membros a Paris para assistir à conferência internacional sobre o Cietname, que se realizará em 26 de Fevereiro.

A actividade mo campo de batalha continuou relativamente a nível baixo, embora o alto comando de Saigão anunciasse que os comunistas violaram por 188 vezes o cessar-fogo nas 24 horas até ao alvorecer de hoje.

OFENSIVA NO CAMBOJA

PHNOM PENH, 14 — (UPI e ANI) — Forças Khmer comunistas conquistaram uma base estratégica do Rio Mekong, situada apenas a 48 quilómetros de Phnom Penh, e atacaram três outros postos avançados apenas a 24 quilómetros da capital cambojana — de acordo com notícias recebidas da frente de combate.

Entretanto, o Governo avisou a população de Phnom Penh para começar a armazenar produtos de primeira necessidade e construir esconderijos, preparando-se para um possível ataque à capital.

XUAN THUY NO VATICANO

CIDADE DO VATICANO, 14 — (R) — Xuan Thuy, o chefe da delegação do Vietname do Norte nas conversações de paz de Paris, foi hoje recebido em audiência no Vaticano pelo Papa Pualo VI, segundo revelou um informador da Santa Sé.

Serviços Sociais das Forças Armadas

Considera um despacho do ministro da Defesa Nacional que a inscrição dos beneficiários dos Serviços Sociais das Forças Armadas é feito ainda em regime de voluntariado e determina que esses beneficiários adquirem o direito à assistência social prestada pelos referidos Serviços desde que:

a) Decorram seis meses sobre a data da respectiva inscrição;

b) Procedam à liquidação das quotizações relativas ao período fixado na alínea anterior.

Na falta de pagamento de quotizações durante doze meses consecutivos, os beneficiários so readquirem o direito à assistência prestada pelos Serviços Sociais das Forças Armadas decorridos seis meses sobre a data da liquidação da primeira nova quota.

O pagamento antecipado de seis meses de quotizações anula o prazo de garantia estabelecido nos números anteriores.

As disposições do artigo anterior apenas abrangerão os beneficiários inscritos posteriormente à data da publicação do presente despacho no «Diário do Governo», o que é feito hoje na 2.ª série.

CONCERTO NO PORTO

. Integrado na oitava série internacional de concertos sinfónicos promovido pela Câmara Municipal do Porto realiza-se hoje, às 21 e 45, no Teatro Rivoli, o IV Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, que será dirigida pelo maestro George Wilson. Serão interpretadas obras de Shostakovich, Briffes, Mozart, Wagner e Barber.

Cooperativismo na produção de madeiras

AGUEDA, 14 — **Orientada no caminho da defesa da grande massa dos produtores florestais dos distritos de Aveiro, Coimbra e Viseu, a Cooperativa Florestal das Beiras (COFLORA) entrou numa fase de angariação de novos associados, com vista a uma melhor solidificação dos interesses da grande maioria dos pequenos produtores, submetidos à dominação incontrolada dos grandes monopólios da indústria madeireira.**

Depois de ter ultrapassado uma fase de crise directiva, com a escolha, em Assembleia Geral, de três novos elementos, a Cooperativa entra, assim, numa nova fase da vida de difícil sobrevivência, como possível baluarte no movimento cooperativista português. A Coflora procura, neste momento, obter nos associados o apoio indispensável para poder enfrentar no futuro as resistências que já neste momento se adivinham.

UM COMUNICADO AOS PRODUTORES

Entretanto, a Cooperativa das Beiras enviou-nos o seguinte comunicado:

«Coflora, Cooperativa Florestal das Beiras, após ter passado por diversas vicissitudes burocráticas, está disposta a novo e definitivo arranque no sentido de corporizar a ideia inicial em sólida estrutura cooperativista que eleve o sector florestal ao nível a que tem direito.

Para tal foi deliberado, por unanimidade, na Assembleia Geral do dia 6 de Janeiro último, realizada no CEFAS, em Águeda, nomear uma comissão de trabalho que cooperando com a Direcção, incremente a inscrição de novos associados, facilite a realização de fundos por forma a que esta associação seja realmente uma força dentro em breve.

Nesta data estamos a enviar circulares aos proprietários cujos nomes conhecemos, bem como a todos os Presidentes das Juntas de Freguesia, Regedores e respectivos Párocos, além de Organismos Cooperativos concelhios dos distritos de Aveiro, Coimbra e Viseu. Porém, como esta difusão terá deficiências naturais, solicitamos que os interessados se dirijam a estas entidades ou, então, no-las peçam, pois teremos todo o gosto em lhas remeter.

Dancavam na capela

OLIVEIRA DE AZEMÉIS, 14 — Recentemente, no lugar de S. Mamede, Fajões, um casal que por ali passava, pensou, ao aproximar-se da capela, que devia estar, naquele momento a celebrar-se alguma cerimónia religiosa.

Qual não foi, porém, o seu espanto quando, ao chegar a porta do pequeno templo, verificou que dentro, um grupo de rapazes e raparigas dançava animadoramente...

CÂMBIOS

. O mercado de câmbios em Lisboa mantinha-se ebcerrado esta manhã prevendo-se no entanto a abertura durante a tarde com cotações a reflectirem as flutuações internacionais.

A SITUAÇÃO DA MULHER PORTUGUESA VISTA POR HOMENS

Frequentemente são mencionados os nomes da sr.ª Gandhi, de Bandaranaike e de Golda Meir como estadistas-mulheres. Quando tal facto se aponta na vida social, é, justamente, para sublinhar um acontecimento raro: as mulheres no Governo. A situação da mulher tem sido, através dos tempos, na dependência do homem. Vivem desde sempre num mundo masculino feito por e para os homens. Foi essa sociedade que predestinou a mulher para as tarefas caseiras.

A civilização moderna deu à mulher a sensação de liberdade e igualdade. A verdadeira igualdade reside no direito que cada um tem, homem ou mulher, de se exprimir como um indivíduo autónomo e criador, direito que é mais recusado à mulher do que ao homem. Nas sociedades mais organizadas, a mulher vem a reivindicar e a conseguir tornar-se membro activo da sociedade a que pertence.

O tempo da mulher no lar terminou. Chegado é o tempo da livre escolha. Uma sociedade só poderá ser constituída pelo conjunto dos seus trabalhadores, homens e mulheres de todos os continentes. (in «Labor»)

Quisemos saber como encaravam os homens portugueses a situação da mulher no nosso país. Em breve inquérito colhemos diversos depoimentos. É esse um dos nossos artigos da página central.

Mulher

MODA DA PRIMAVERA

PÁGINA OITO

NOVA REVISTA PARA MULHERES EM ITÁLIA

PÁGINA SEIS

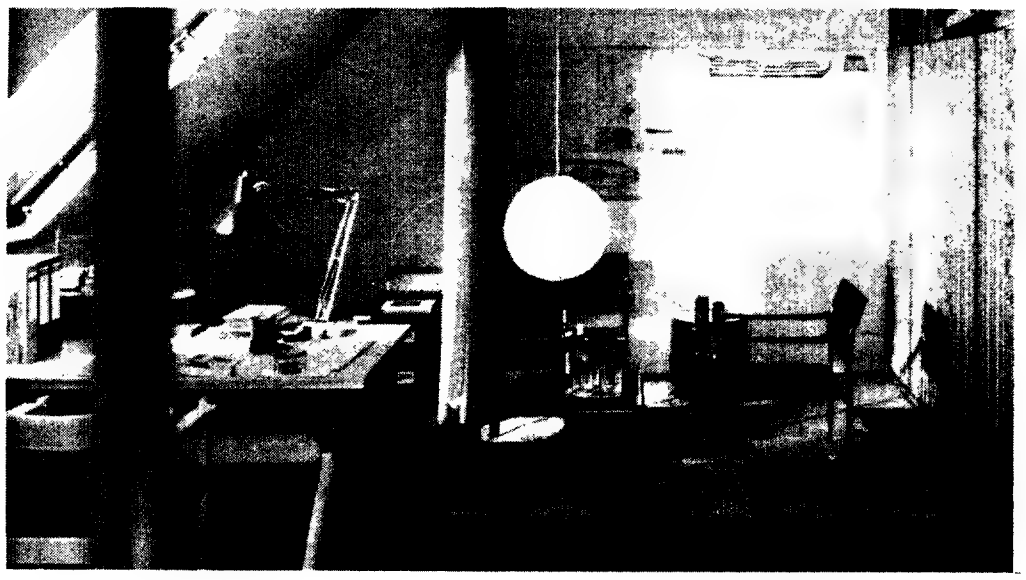
OS TÁXIS E "AS„ MOTORIS--TAS

PÁGINA OITO

EMANCI--PAÇÃO NA ALEMANHA

PÁGINA SEIS

A EDUCAÇÃO SEXUAL PARA CRIANÇAS



Decoração

. . . . Aproveitamento dum quarto com tecto incerto para sala de trabalho: um estirador junto da janela e móveis práticos e equilibrados. Este compartimento servirá como atelier para um jovem artista, ou para sala de estudo dum estudante.

O HOMEM E A SUA RAZÃO

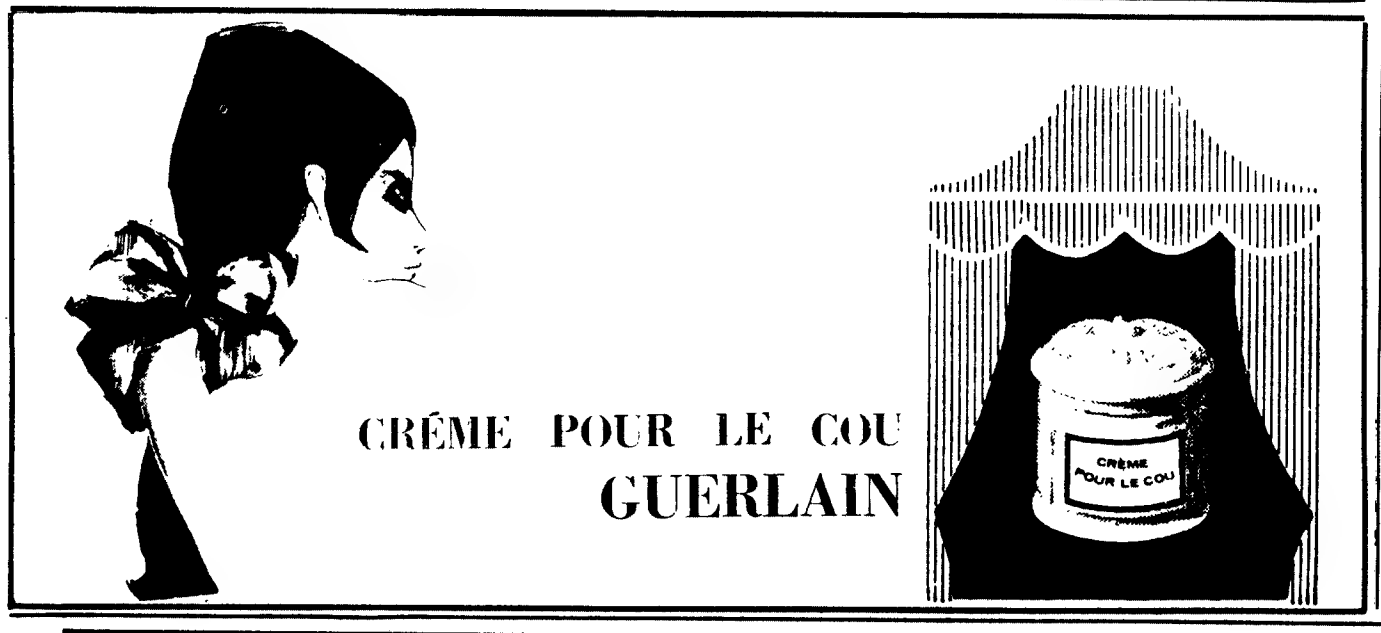
EMÍLIA BRAVO

. O homem falou, ouvi-o eu. Estava agitado, senhor da sua razão (ainda estou para conhecer quem não esteja senhor da sua razão), de tão enervado tinha tiques. A razão dele era grande, adivinhava-se. As razões pequeninas são mais discretas e incertas, as criaturas segredam-nas, não as proclamam. Até porque podem estar enganadas. E que as pessoas nem sempre se sentem senhoras de tal razão. Aquele homem, porém, naquele momento, estava-o. Não o preocupava, por isso, o facto de o ouvirem, talvez até lhe agradasse um pouco de publicidade. Disse pois o homem:

. «Tudo se tornava tão fácil se as pessoas se compreendessem, não é verdade? Eu estou disposto a esquecer, a recomeçar. Depende dela, só ela. Se falasse menos, se se curasse daquele costume de dizer o que o pensa das pessoas quem se lembra duma coisa assim? — se se vestisse com um pouco mais de cuidado, às vezes parece um pobre de pedir, até me coloca mal, que hão-de dizer os outros? Que sou um avarento, não? Eu sou bom, gostava de que todos se dessem como Deus com os anjos. Mas era preciso que ela se modificasse, claro. Assim não é possível.

Quem me dera que houvesse amor neste mundo e palavras doces e nem uma frase mais alta. Ah, esse era o meu ideal. Mas, com todos os diabos, que ela se modificasse, sem isso nada feito!»

. As pessoas em redor concordaram com o homem.



A ITÁLIA E O DIREITO AO ABORTO

Se a Câmara dos Deputados aprovar a proposta de Loris Fortuna, um primeiro passo legal para o reconhecimento do direito ao aborto terá sido dado em Itália. Segundo a legislação proposta, a gravidez poderá ser interrompida sempre que uma junta de três médicos certifique que está em perigo o estado físico ou mental da mãe ou do filho em gestação.

A proposta do deputado socialista Loris Fortuna — o mesmo a quem se deve a lei sobre o divórcio, que seria aprovada e continua a provocar controvérsia em Itália — é bastante mais modesta do que a que, sobre a mesma matéria, foi recentemente aprovada nos Estados Unidos.

Como se sabe, foi reconhecido às mulheres americanas o direito de interromper a gravidez durante os seis primeiros meses de gestação, cabendo apenas à mãe e ao médico assistente a responsabilidade por tal acto. Esta decisão, que vale para todos os Estados da União, foi tomada pelo Supremo Tribunal dos Estados Unidos por sete votos contra dois, após vários anos de deliberações. Ela assinala a rejeição da teoria segundo a qual o feto seria um indivíduo, com direito, portanto, à protecção do Estado.

HORÓSCOPO DA MODA

Para os homens que gostam de camisas «à la page», os modelos deste ano são ainda mais justos ao corpo do que os últimamente usados. Através de pinças que adelgaçam a zona da cintura, estas camisas são verdadeiramente elegantes.

Em 1973 «eles» usarão roupas de 1920. Regressam os «pullovers» tipo-ténis, com riscas, que são usados com calças largas.

Voltando às camisas, os colarinhos bordados estarão na ordem do dia. Eis um exemplo perfeito: numa camisa de seda o colarinho é inteiramente bordado a lantejoulas. Lindo, não?

LISBOA feminino

para a decoração da sua casa

se procura

ORIGINALIDADE
BOM GOSTO

visite

kalinka

RUA SAMPAIO E PINA, 1-C — LISBOA
RUA CASTILHO, 171-A

ANTÍLOPE OU CABEDAL
MODELOS DE GRANDE CLASSE

CONFEPELE

R. do Ouro, entrada pela Rua da Assunção, 99-1.º

NOBEL
BAIXO TEOR DE NICOTINA

PREFIRA **NOBEL** — UM GOSTO INTERNACIONAL

MONTEIRO
OCULISTA
FORNECEDOR DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA
EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUARIO MEDICO
Praça Paiva Couceiro, 2-B
Telf. 83 87 74

TOP CARPEX
CARPETES ★ TAPETES
PASSADEIRAS ★ ALCATIFAS
CAPACHOS PARA AUTOMÓVEL
TELEFONE 55 50 88
AV. DUQUE D'ÁVILA, 8-D (ao ARCO DO CEGO)

JOMINHO, LDA.
MÓVEIS — ESTOFOS
Todos os estilos
AV. ALMIRANTE REIS, 94-A e B — Telef. 822210
LISBOA

Carochinha
MODAS
JUVENIS ATÉ
20 ANOS
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

nólã
CARPETES ★ TAPETES
PASSADEIRAS ★ ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA
AV. DA REPÚBLICA, 20-A
LISBOA-1

OLIVEIRA & LEAL, LDA.
MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES
AOS MELHORES PREÇOS
R. da Rosa, 73-81 e 158-160 LISBOA
Telef. 32 18 72

ESCOLA DE CONDUÇÃO «A IMPÉRIO»
LIGEIROS — PESADOS E MOTOS-AMADOR E PROFISSIONAL
Av. Almirante Reis, 175, r/c.
LISBOA

LUSTRES
Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

«ENCERITE» dá prémios
Tenha sempre em sua casa 5 latas ou caixas da famosa cera «ENCERITE», para quando o radio lhe bater à porta receber logo um prémio de 500$00
«ENCERITE»
à venda em todo o País há 50 anos

A PERFUMARIA
CARLA
oferece a todas as suas clientes uma limpeza de pele e uma maquilhagem completamente gratuita
AV. ALMIRANTE REIS, 236
TELEF. 72 13 20

MÓVEIS PAULARTE
Av. Almirante Reis, 81-B - 105-B
ESTANTES MODERNAS

EXÓTICA
Especializada em
• Arcas de Cânfora
• Bordados
• Louça de Porcelana
• Bijutarias
• Cabeleiras Verdadeiras
E todos os artidos de Arte Oriental
Avenida de Roma, 48-A — Telef. 71 53 99
LISBOA

BAMBOLIM
DECORAÇÕES, LDA.
AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES, 65-A
Com oficinas próprias de estofos e cortinados

QUINTÃO
a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

AFINADORA de C. OURIQUE
COMPRA - VENDA - TROCA
RESTAURA e TRANSFORMA
DISTRIBUIDORES PARA O SUL DA FAMOSA MAQUINA DE COSTURA DOMESTICAS E INDUSTRIAIS
REFREY
MOTORES JAPONESES DYNAMIC DOMESTICOS INDUSTRIAIS
Adaptável a todas as Marcas de Maquinas
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS MOTORES DYNAMIC
R. Ferreira Borges, 173-A/C - Tel 65 10 87
LISBOA

VIBROSAUNA
INSTITUTO DE BELEZA
COIFFEUR
Manicure — Pedicure — Calista
Massagista — Esteticista — Visagista
Sauna — Massagem médica
Recuperação física — Método francês
sob orientação de
LEONOR COTRIM
(Diplomada)
Av. Visconde Valmor, 46-4.º, Dt.º
Esc.: Rua Dr. Gama Barros, 14-2.º, Dt.º
Telef. 768032 — LISBOA

MÓVEIS PORTUGÁLIA
MÓVEIS DE ESTILO ESTOFOS - CARPETES E ALCATIFAS - CAPACHOS PARA AUTOMÓVEIS E ELEVADORES, ETC.
Av. Almirante Reis, 100-A e D
LISBOA Telef. 82 16 12

NOVAS PROFISSÕES

Secretariado — (especialmente indicado para as alunas que concluiram o 2.º ou 3.º ciclo dos liceus) — cursos diurnos e nocturnos, com especialização em Secretarias de Direcção, Recepcionistas e Documentalistas

Turismo — com Guias-Intérpretes (oficialmente aprovado pelo Centro Nacional de Formação Turistica e Hoteleira)

Cinema e Televisão o primeiro criado em Portugal.

INSCRIÇÕES ATÉ AO FIM DE FEVEREIRO
PARA O PRÓXIMO SEMESTRE

Outros cursos
Superior de Relações Públicas e de Publicidade
Superior de Organização e Gestão de Empresas
têm periodicidade anual, pelo que a nova matrícula será em Agosto e Setembro
Todos estes cursos foram oportunamente aprovados pelo Ministerio da Educação Nacional

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES
MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO MUNDIAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL TURÍSTICA
av. duque de loulé, 47 1.º tel 555319-556011-lisboa-1

Vários homens ligados a diversos sectores da vida portuguesa prestam hoje o seu depoiamento sob a forma como encaram a situação da mulher na sociedade portuguesa. Os resultados confirmam realmente a triste realidade: a mulher continua a não ter os mesmos direitos dos homens (são eles que o dizem!), apesar de ela ter adquirido um papel fundamental na economia nacional. Quem trabalha no campo ou na fábrica e assume a responsabilidade da educação dos filhos, enquanto os homens estão «lá fora»? As mulheres. Até agora o que tem sido dado à mulher? De que é que ela precisa?

HOMENS FALAM DA SIT DA MULHER EM PORTU

Urbano Tavares Rodrigues: «Desrespeito pela mãe solteira e pelo direito da mulher à felicidade!»

Dr. Palla e Carmo: «A situação da mulher em Portugal é péssima!»

Mas passemos a palavra aos homens. Principiámos com o jornalista e escritor Urbano Tavares Rodrigues. Disse-nos:

— **Há, antes de mais, uma pronunciada (e inadmissível) discriminação na remuneração do trabalho braçal, por muito que o derrame causado pela emigração económica force os proprietários (fabris ou rurais) a recrutarem mulheres. E nos estamentos médios da burocracia ou da empresa (secretárias, dactilógrafas , etc.) que a segregação da mulher menos se nota, até porque certas profissões, ou prestações de serviços, tendem a ser consideradas como «femininas». Mas veja-se como no ensino, por exemplo, os homens estão no topo da hierarquia.**

Há, de resto, entre nós inúmeros campos de trabalho vedados (ou quase) consuetudinários à mulher.

Fala-se muito, no culto da maternidade mas, na prática, não se observa o respeito pela fase da vida da mulher em que ela é mais produtora, ou seja, o da gravidez, do parto e da subsequente recuperação.

Pôr o problema da situação da mulher é, òbviamente pôr o das creches (ou da sua escassez) e dos equipamentos (infantários, jardins-escolas, etc.) que lhe permitam exercer uma actividade útil à sociedade, sem abandonar os filhos ao acaso.

«A MULHER FEZ-SE PARA ESTAR EM CASA»

Mas que pensará sobre este assunto um trabalhador? O abastecedor de gasolina Miguel Cecílio Figueiredo Lista afirmou-nos:

. — **Acho que «elas» estão já com demasiada liberdade. A mulher fez-se foi para estar em casa. A rua é que é para os homens!**

— Mas não concorda em que a mulher deveria ocupar mais cargos em empresas. Desempenhar funções na política ou na diplomacia?

. — **Nada de se meter em «políticas». Em casa, em casa a cuidar dos filhos é que é!**

. E... pronto. Para o sr. Miguel Lista as mulheres só em casa são úteis. É natural! Já a sua avó e a mãe foram donas-de-casa e a «sua» também o é. O resto são inovações...

Registámos em seguida a opinião do advogado Palla e Carmo, director do Banco Português do Atlântico. Declarou-nos:

. — **A situação da mulher em Portugal é péssima. Continua sem o reconhecimento legal da maior parte dos seus direitos e da protecção legal com que pedir esses direitos. Agora a mulher sofre mais com a sua situação, porque está mais consciente. Os filmes estrangeiros, alguns jornais levaram a mulher portuguesa a tomar conhecimento exacto da sua posição na sociedade portuguesa. Infelizmente em Portugal ainda há muitoa homens que apregoam a liberdade da mulher, quando no fundo são acérrimos defensores do machismo ou marialvismo. Também na maioria das mulheres existe uma grande dose de conformismo. Na literatura é raro ver escritoras a defender os seus direitos através das suas obras.**

A MULHER NA MEDICINA

Houve certas profissões onde a mulher teve de travar grandes lutas para conseguir também lá ingressar. A Medicina foi talvez uma das actividades onde lhe foram colocados mais obstáculos. A anatomia, durante o curso e as consultas a homens quando no exercício efectivo da profissão, eram coisas que as mulheres nunca poderiam vir a fazer. **«Nem pensar nisso era bom! Agora eu ia deixar estudar uma filha minha para isso?»**. Mas a mulher venceu. Hoje ela invadiu todas as especialidades da Medicina. Tornou-se um elemento indispensável numa sala de operações ou num consultório.

Não podíamos deixar de falar com um médico a propósito da situação da mulher no nosso país. O dr. Alberto Elói da Prata Cardoso manifestou-nos a sua opinião:

— **Há já no nosso país algumas mulheres que beneficiaram de uma outra educação e alcançaram a sua emancipação. Na província é onde o problema atinge proporções mais graves. No campo da Medicina, acho que as mulheres têm já as mesmas possibilidades dos homens e por vezes só não lhe podem dedicar mais tempo, porque têm casa e filhos. A mulher pode desempenhar qualquer trabalho lado a lado com o homem. Para algumas tarefas tem mesmo mais aptidões que nós. É preciso dar-lhe todas as oportunidades!**

. Registámos em seguida a opinião do prof. e ex-deputado Miller Guerra. Declarou-nos: **«Classifico a posição da mulher no nosso país ainda num plano de inferioridade quer no aspecto social, cultural ou político, mas espero que venha a desaparecer um dia por completo. Que essa melhoria não se limite exclusivamente à mulher, mas que abranja toda a sociedade portuguesa»**.

Já o gerente comercial Manuel Francisco Faísca acha que **«a mulher é para estar em casa a tratar dos filhos. Os homens é que são para trabalhar.' Fora de casa? Só aquelas que tiverem cursos (superiores) para ajudarem os maridos. As outras devem estar em casa. Aí são mais úteis»**.

A MULHER NA AGRONOMIA

A mulher esteve muito ligada a **«trabalhos do campo»**. Muitas vezes labuta de sol-a-sol e na maioria dos casos, em trabalhos muito pesados. Só recentemente as jovens se debruçaram sobre os problemas do campo, ingressando no Instituto de Agronomia ou em escolas para Regentes Agrícolas. Ver uma mulher em cima de um tractor a dirigir **«operações»** de monda, vindima ou ceifa já não surpreende ninguém. Apenas causa a admiração dos homens. **«Afinal também são capazes»**. Escutámos, por isso, a opinião do sub-director do Instituto de Agronomia, prof. Castro Rego.

Afirmou-nos:

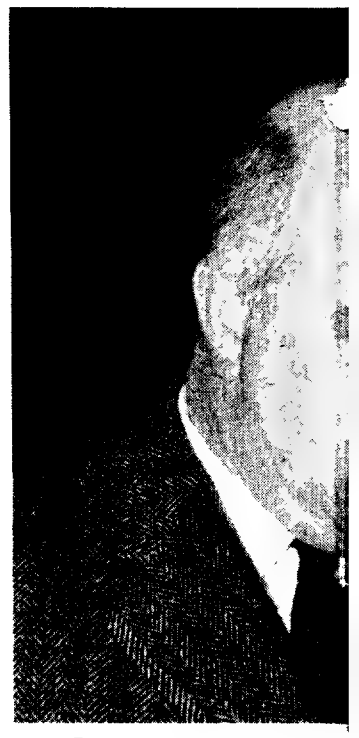
. — **A situação da mulher depende essencialmente do plano social e económico em que se encontra. No nosso país a mulher abandonou a casa e procurou empregos quer por necessidade de aumentar as receitas de família ou para procurar uma realização profissional. No aspecto político julgo que a preparação da mulher é geralmente pouca, o mesmo acontecendo em relação à população masculina. No aspecto social, a escassez de estruturas e de regimes de trabalho ou de quadros e o nosso apego à vida familiar tradicional, tornaram ainda difícil, a solução do conflito entre a sociedade e o papel que a mulher começou a querer e tem vindo a desempenhar nela.**

A última opinião, procurámo-la no meio teatral. Mais precisamente, conversámos com Jacinto Ramos. Disse-nos:

. — **Parece-me que a posição da mulher, apesar de ùltimamente ter registado algumas modificações sobretudo por necessidades de mão-de-obra, está muito sujeita à superioridade masculina. Na nossa profissão eu verifico que as mulheres não se podem dedicar completamente, porque ao casar-se ficam muito limitadas. É pena que a mulher ainda não tenha sido aproveitada em certos trabalhos, tanto mais que lhe é reconhecido maior poder de discernimento e domínio das situações.**

Os homens falaram da situação das mulheres. Admitiram, na sua generalidade, a sua posição de inferioridade. Lamentaram o facto. Certo. Mas o que as mulheres querem é os mesmos direitos e estes, por enquanto, só podem ser concedidos pelos homens. É deles que as mulheres esperam a melhoria da sua situação!

Miguel Figueiredo Lis os homens!»



Prof. Castro Rego: «A pende do plano social e encontra»

Dr. Alberto Elói Cardo o problema atinge proporç

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

LEIA
motor

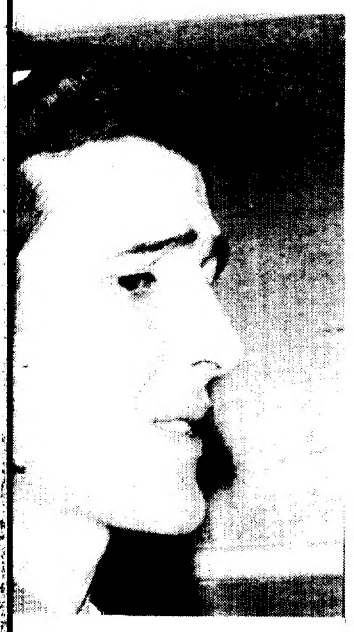
Jacinto Ramos: «A mulher ainda está sujeita à superioridade masculina».

Gerente comercial Manuel Faísca: «A mulher é para tratar dos filhos».

UAÇÃO GAL

ta: «A rua é que é para

situação da mulher de-económico em que se



so: «Na província é onde es mais graves!»

EXCLUSIVO "LE MONDE" DL

A EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

. Em França, a educação sexual na escola está na ordem do dia. Mas, numa altura em que o ministro da Educação Nacional, impelido pelos acontecimentos, toma iniciativas, aqueles que, de há anos a esta parte, empreendem, sem ruído, mas não sem dificuldades, experiências nos estabelecimentos escolares gostariam de se não verem esquecidos. Essa a razão por que apresentaram à Imprensa uma brochura intitulada «Para uma informação e uma educação sexuais. Porquê? O que? A quem? Por quem? Onde?». Trata-se do resultado de vários anos de reflexões, discussões e experiências, e é publicado por dez organizações de professores, pais, educadores, assistentes sociais ou enfermeiros, que, como o fez notar, não sem orgulho, o secretário pedagógico da Federação da Educação Nacional, «bem representam quatro milhões de franceses» (1).

O senhor Caron, do Movimento para a Planificação Familiar, expôs, longamente, o que deveria ser, para aquelas organizações, a educaçao sexual: uma formação global da personalidade da criança, abordando, ao mesmo tempo, as informações fisiológicas indispensáveis e todos os aspectos da vida afectiva («reduzir a educação sexual a umas tantas informações escolhidas, é desnaturá-la; ela põe em jogo a personalidade inteira assim como os problemas do desejo e do prazer que se não podem ocultar») A educação sexual deve responder às perguntas e às necessidades dos jovens, não impondo, em nenhum momento, uma norma ou um trâmite determinado: «Não temos que formar os jovens à nossa imagem, mas ajudá-los a forjar a sua própria personalidade e a fazer as suas próprias escolhas.»

. A educação sexual deve ser o resultado de um trabalho de equipa ao qual serão associados os professores de todas as disciplinas, mas também os pais, os médicos, os animadores de educação popular: «Não se trata de pôr sexólogos de serviço nos estabelecimentos de ensino, mas de integrar a dimensão sexual no conjunto do ensino.»

Enfim, a educação sexual não deve ser objecto de um ensino didáctico, mas assentar num novo tipo de relações e de diálogo entre o educador e o jovem («o educador deve saber ouvir, compreender e interpretar a pergunta, para o que não tem necessidade de manuais»).

As dificuldades de um tal passo são evidentes. O educador deve ser preparado; deve aceitar ser «interpelado e posto pessoalmente em causa». Mas as experiências feitas, de há quinze anos a esta parte, em numerosos estabelecimentos de ensino, provam que isso é possível. «A fase experimental terminou», pensam os animadores daqueles movimentos, a quem as iniciativas do Ministério parecem ainda tímidas. «Há quem pareça recear o escândalo», escrevem eles no «Apelo aos poderes públicos», com que termina a brochura.

. . 1) Trata-se da Federação da Educação Nacional, do Sindicato Nacional dos Professores do Ensino Secundário, da Associação de Socorros Mútuos da Educação Nacional, da Federação dos Conselhos de Pais de Alunos, da Liga do Ensino, do Movimento Francês para a Planificação Familiar, da Associação dos Professores de Biologia e Geologia, do Sindicato Nacional dos Enfermeiros de Saúde Escolar do Ensino Público, do Sindicato Nacional dos Enfermeiros Assistentes e Adjuntos de Saúde Escolar e Universitária.

Notícias

— Jeanne Moreau disse recentemente: «Orson Welles é um homem maravilhoso. Conheço-o há 21 anos. Quando o vi pela primeira vez tinha ele 33 anos e era tão belo e tão impressionante que não ousei apaixonar-me por ele.

— Chama-se Adelmo Lanzarini Cerni e é formado em farmácia. Sabe também muito de heráldica e essa paixão levou-o a descobrir que é segundo afirma, descendente de Guilherme o Conquistador, portanto herdeiro do trono de Inglaterra. Nessa qualidade o senhor Cerni moveu um processo à casa de Windsor. A raínha Isabel não está decerto preocupada.

— O ópio estará em vésperas de ser banido da indústria farmacêutica. Há quem diga que morfinas, codeínas, etc, estão a viver os seus últimos anos. Serão substituídas, parece, por produtos de síntese mais eficazes no combate contra a dor.

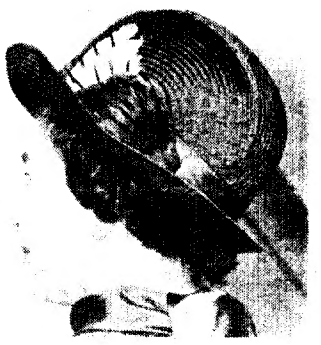
— Svetlana Alliluieva, filha de Stalina, que tanto deu que falar quando, há anos, resolveu trocar a União Soviética pelos Estados Unidos, teria resolvido, consta, regressar à sua terra. É, porém, necessário obter uma autorização, que, ao que parece, está em estudo.

— Wyn Sargent, antropóloga americana de 42 anos, casou com Obaharok, chefe de uma tribu indonésia que ainda pratica a antropografia. A senhora Sargent, ao casar, tinha um objectivo em vista: escrever um livro sobre a tribu de Obaharok. Aqui está o que se chama amor por uma profissão.

— Consta que Toni Gardner,

que foi raínha da Jordânia com o nome de Mouna, e que o rei Hussein repudiou, vai casar com um diplomata americano. Os jordanos nunca aceitaram Mouna por ser inglesa. A ex-rainha encontra-se actualmente em Inglaterra com os quatro filhos, que o povo também nunca aceitou.

A raínha de Inglaterra, uma das suas últimas aparições em público, usava este estranho chapéu e este não menos inesperado lenço de pescoço.



— Os pobres milionários! Howard Hughes, o que tantos rios de tinta fez correr o ano passado, ao chegar a Londres. Não o vemos porque está dentro do seu Jet Star pessoal. Convidado para uma festa de beneficência a favor dos sinistros de Managua, negou-se por ser, também ele, uma vítima do terramoto. Perdeu dois grandes hotéis.

— Segundo um inquérito levado a efeito por um semanário americano, a senhora Nixon seria a mulher mais admirada do mundo. Em segundo

lugar estariam as mulheres dos prisioneiros americanos no Vietname e em terceiro a senhora Rose Kennedy. Onde o jornal em questão escreveu mundo não queria escrever simplesmente Estados Unidos da América?

— Podem uns óculos ser uma obra de arte? Sim, pelos vistos. Estes que aqui vêem ocupam uma sala quase inteira de uma exposição de Dusseldorf. A crítica elogiou muito o autor. O público, míope talvez, limitou-se a sorrir.

Um magazine francês publicou recentemente uma fotomontagem em que se viam 21 mulheres à volta do presidente Pompidou. Tratava-se de uma sugestão risonha feita ao presidente e que até, quem sabe, talvez desse resultado. Nesse ministério encontravam-se nomes como o de Françoise Giroud, que é directora do **L'Express**, Simone Servais, que é ministro plenipotenciário, a socióloga Evelyne Sullerot e a jovem Anne Chopinet, a primeira mulher a dar entrada na escola militar (e a que, naturalmente, seria atribuida a pasta da guerra).

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE-JA A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

AS MULHERES ALEMÃS A CAMINHO DA EMANCIPAÇÃO

Das mulheres alemãs costumava dizer-se que têm três preocupações primárias: «Kinder», «Kuche» e «Kirche»... Filhos, cozinha e igreja.

Porém, isto mudou na Alemanha Oriental, aonde a emancipação das mulheres ultrapassa de longe os outros países comunistas e a maioria dos ocidentais.

Uma fenomenal proporção de 81,5 por cento de todas as mulheres elegíveis em idade de trabalhar tem emprego, comparado com 55 por cento na Alemanha Ocidental e 43 por cento nos Estados Unidos. Um terço dos médicos e juízes da Alemanha do Leste, 11 por cento dos seus presidentes de câmaras municipais e um terço dos seus licenciados são do sexo feminino.

As mulheres trabalham com guindastes na construção civil, operam nas linhas de montagem, projectam interiores de navios e pesquisam em energia nuclear.

Cerca de 1.300 grandes empresas industriais são chefiadas por mulheres, algumas delas com vários milhares de empregados. Sessenta e quatro por cento dos aprendizes treinados na criação de animais eram raparigas, 52 por cento dos mecânicos de precisão, 44 por cento dos maquinistas e 24 por cento dos engenheiros controladores eram igualmente do sexo feminino.

«A sociedade da Alemanha do Leste actual depende mais das mulhares do que qualquer outra sociedade no mundo», na opinião de uma editora alemã, Gesila Helwig.

O regime comunista inaugurou o movimento de libertação no fim da Segunda Guerra Mundial, quando a Alemanha jazia em ruínas. O governo procurou recrutar toda a gente para reconstruir uma economia completamente destroçada. As mulheres foram atraídas ao trabalho pelas garantias de pagamento igual para iguais tarefas e devido à existência de muitos centros infantis aonde podiam deixar os filhos durante o dia É geralmente admitido que as instalações e facilidades de assistência diária às crianças no Leste ultrapassa de longe as existentes da Alemanha Federal.

Porém, a libertação da **Hausfrau** (dona de casa) não deixa de ter os seus problemas.

De acordo com a professora A.Salzter, as mães que trabalham suportam muitas pressões psicológicas e físicas. Explica ela: «Mais mulheres do que homens caem hoje doentes, especialmente naqueles grupos etários em que as mulheres estão sobrecarregadas com a criação dos filhos».

Salzter diz que um estudo de 2.500 mulheres, feito em Magdeburgo, revelou que muitas delas se queixavam de dores de cabeça, fadiga rápida, perturbações cardíacas, distúrbios do sono e incómodos do aparelho digestivo. Os médicos verificaram 80 por cento das queixas.

O estudo continua:

. «As investigações mostraram que, em princípio, a maior parte das mulheres pode enfrentar com êxito situações de conflito, tais como as que se levantam entre o trabalho e os deveres domésticos. Isto acontece, todavia, à custa do seu tempo de repouso ou à custa das horas de sono».

Quando o dia de trabalho termina, começa o segundo turno para as mulheres da Alemanha Oriental: gastam demasiado tempo com compras, preparação das refeições e lavagem de loiça, segundo um recente estudo feito pelo Instituto de Pesquisa Sobre a Mulher, de Leipzig.

Esse estudo mostra que a mulher média gasta um total de 22 horas por semana com os trabalhos domésticos. A escassez de supermercados torna as compras mais morosas. As entregas esporádicas de determinados alimentos força a longas esperas quando acabam por chegar.

A maior parte do trabalho da cozinha ainda é feito pelas mulheres, apesar da tendência, entre os jovens casais, para uma maior participação por parte do homem. Porém, os homens da Alemanha Oriental ainda estão agarrados à ideia tradicional de que a cozinha é domínio da mulher. A incapacidade de muitos maridos para ajudar as suas mulheres na lida da casa ou na educação dos filhos, é a fonte principal dos conflitos domésticos e dos divórcios.

Muitos maridos receiam que o seu papel dominante seja ameaçado pelo trabalho mais independente da mulher. Um juiz de Berlim-Leste disse: «A base para o divórcio é mais frequentemente a disputa entre marido e mulher do que o adultério».

Em 1970 (o último ano sobre o qual se tem números disponíveis), 0,37 por cento (isto é, 37 em cada 10.000) dos alemães orientais obtiveram divórcio, percentagem esta que é a oitava mais elevada em todo o mundo. Acresce ainda que a Alemanha Oriental tem a mais baixa percentagem de nascimentos na Europa do Leste, consequência parcial da lei de liberdade de aborto e da falta de espaço para viver.

A entidade governamental tem incitado, através da imprensa controlada, a determinadas formas de agir para salvar os casamentos. Em 1970, o Supremo Tribunal ordenou o abrandamento dos divórcios e estabeleceu serviços de consulta para reforçar os casamentos periclitantes.

Alguns educadores da Alemanha do Leste dizem que o ponto de vista tradicional masculino sobre as mulheres deve ser modificado numa idade jovem.

A dr.ª Edith Andrés, da Universidade de Jena, disse: «Se as mulheres estão a tornar-se completamente iguais aos homens como membros da sociedade, não apenas no papel, mas efectivamente, então, é preciso empreender uma educação baseada na igualdade dos rapazes e das raparigas, a partir da mais tenra idade».

Citou ainda um estudo universitário sobre crianças de 4 e 5 anos, que mostra terem elas já pontos de vista tradicionais acerca dos homens e das mulheres.

Pediu-se às crianças que atribuissem, quer a seus pais como a suas mães, uma série de actividades tìpicamente domésticas. A maior parte das crianças considerou que cozinhar, fazer compras, limpezas, lavagens e coser botões eram deveres das suas mães, e que escrever, ver televisão, beber e fumar eram as coisas certas para os seus pais.

A dr.ª Andrés disse ainda: «A culpa deste aspecto unilateral das coisas não é exclusivamente dos pais. Muitas jovens esposas educam os seus filhos e filhas da mesma maneira como foram educadas».

A REVISTA QUE FALTAVA ÀS MULHERES ITALIANAS

Na capa da nova revista italiana aparece um homem de olhar um tanto vago, cabelos pretos, sem camisa, de pelos no peito.

«Quem é?», pergunta-se na capa, dando-se também a resposta: «Ninguem. Trata-se do equivalente masculino das moças semi-despidas que, normalmente, se vêem nas capas das revistas ilustradas».

A nova revista intitula-se «Effe», da primeira letra de Feminimo, e pretende ser a versão europeia da revista americama «MS», da «Womens Liberation».

Exclusivo «The Los Angeles Times»-«DL»

«Effe» é produzida por uma equipa de escritoras e jornalistas, que se estão a esforçar por conseguir obter o capital necessário, para que a nova publicação consiga sair todas as semanas, a partir da próxima Primavera.

No editorial do primeiro número expõe-se o credo da chefe de redacção: «Effe, porquê? Não é por acaso que todas as revistas femininas têm um homem como chefe de redacção, e são homens a orientá-las com mão firme, enquanto as mulheres — tal como as muçulmanas que não podem entrar nas mesquitas — não são admitidas para os lugares directivos.»

. «Effe» tenciona, precisamente, ser o contrário disso, dirigida e produzida por mulheres, este semanário pretende informar as outras mulheres sobre tudo quanto lhes possa dizer respeito, directa ou indirectamente, para que elas fiquem habilitadas a tirar as suas próprias conclusões.»

«Effe» quer abrir-lhes os olhos porque todas as decepções, abusos, erros, de que têm diso vítimas desde tempos imemoriais, em nome de uma «lei natural», para a qual chegou a hora do reexame.

O número de apresentação contem matérias como estas: um inquérito feito junto dos movimentos femininos mundiais — uma mulher fala, sem peias, sobre a imagem sexual da mulher fornecida pelos estereótipos publicitários —, os problemas resultantes de se ser mãe italiana, assim como uma análise química dos cosméticos, feita pela Universidade de Bolonha.

«Estamos a tentar produzir o equivalente italiano da «MS», afirma a escritora Adele Cambria. «existem muitas revistas femininas em Itália, mas são todas do género tradicional, não satisfazendo, qualquer delas, as necessidades da mulher moderna.»

. «Não tratamos, apenas, dos problemas da mulher, mas, sim, de todos os assuntos, encarados sob um ponto de vista feminino».

O corpo redactorial começou a ser constituído em Maio do ano passado, e incluia nesta altura, sete redactoras permanentes, e 15 colaboradoras, cujas idades vão dos 26 aos 44 anos. Entre as colaboradoras contam-se a economista Daniela Colombo, a psicóloga Donata Francescato, a socióloga Leslie Deonelli e a actriz e professora de Inglês, Lara Folettin. Não pertencem a qualquer associação feminina, nem se apresentam como representantes, em Itália, do «Womens Liberation Movement».

«Não somos o órgão oficial deste ou daquele grupo», afirma Adele Cambria, «mas somos esquerdistas.

A revista custa o equivalente a 10$00, calculando-se que necessita de uma tiragem de 30.000 a 35.000 exemplares semanais para se poder manter e impor.

«Primeiro, não queriamos inserir publicidade», declara Daniela Colombo, «mas decidimos que, em Itália, os anúncios são um elemento vital para uma revista ilustrada».

Outro problema reside em se descobrir o tom conveninente a dar ao magazine.

«Pretendemos uma linguagem que seja simples e fàcilmente compreendida», afirma, ainda, Daniela Colombo, «mas não queremos que seja simples ao ponto de os leitores poderem pensar que os temas não estão a ser encarados com a profundidade devida».

Afirmam as responsàveis que se não opõem à aceitação de colaboradores masculinos, desde que os trabalhos destes sejam de qualidade.

Quanto à alegação de que as mulheres odeiam os homens, como afirmam muitos italianos do sexo masculino, Adele Cambria riposta, com um sorriso: «Nós só detestamos os homens detestáveis».

«Achamos que estamos a abrir um novo caminho, em Itália», acrescenta, «mas a verdade é que não tem sido fácil».

«Quando, neste país, uma mulher assume um papel importante num jornal ou revista de orientação bem definida, corre o risco de se ver isolada, condenada ao ostracismo social. Esperamos que «Effa» consiga contribuir para que isso deixe de se verificar».

WILLIAM TUHOY

DINHEIRO

Emprestam-se ràpidamente em boas condições 50 a 3.000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, partes de prédios ou construção, moradias e quintas

TRATA AGÊNCIA PREDIAL DA MADALENA

RUA DA MADALENA, 182-1.º, Dt.º (A Santa Justa)

Telefs.: 867546 - 872418

ASSIM TODOS PODEM COMPRAR!...

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

ALCATIFAS
MOBILIAS
MAPLES
PAPÉIS DECORATIVOS

TELEVISORES
GRAVADORES
GIRA-DISCOS
ALTA FIDELIDADE

MAQUINAS DE LAVAR
FOGÕES
ESQUENTADORES
FRIGORIFICOS

CANDEEIROS
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FRITADEIRAS

E TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS

M. L. FERREIRA — Rua D. Estefânia, 48-A — LISBOA

CAMISAS

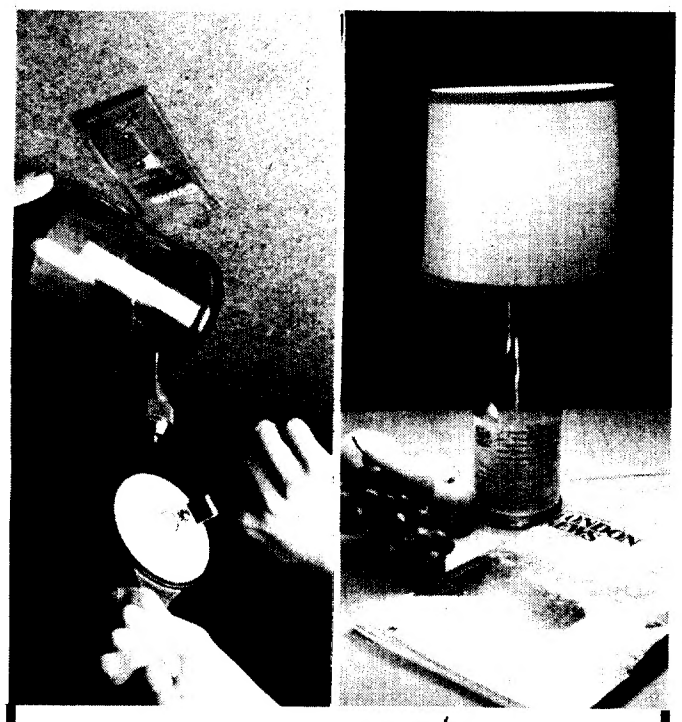
POR MEDIDA

O seu género a seu gosto

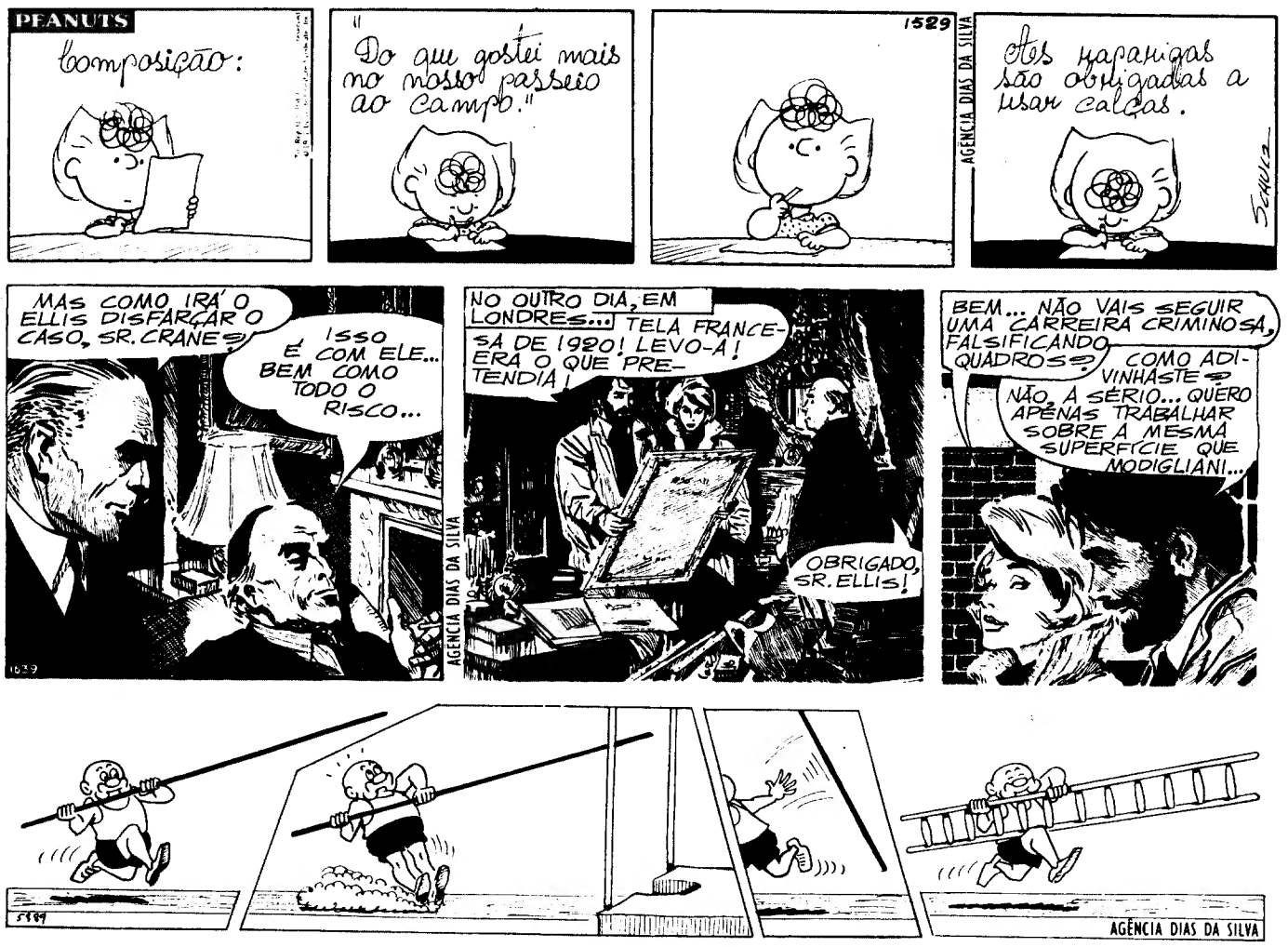
Hirondelle

R. Pedro Nunes, 39

(Ao - SALDANHA)



As garrafas de vidro podem ser aproveitadas como atractivos candeeiros. Utilizando uma broca, recentemente lançada no mercado, em poucos minutos qualquer «habilidoso» poderá conseguir um adorno original. Para fazer o orifício no vidro e introduzir o fio eléctrico, a garrafa deve ajustar-se firmemente sobre uma superfície plana. Com um «abajour» bonito a garrafa converter-se-á num elemento decorativo e duradoiro.



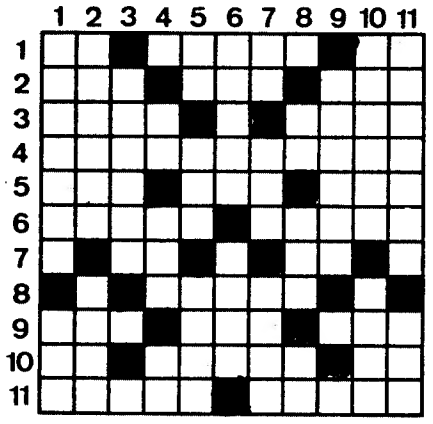
PASSATEMPOS CRUZADOS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10341

HORIZONTAIS:

1 Tempo do verbo ir. Cobres. Antes de Cristo.
2 Ave pernalta. Ruído. O vencimento diário de um soldado.
3 Cidade de Itália. Vendas a crédito.
4 Vendedores de tremoços.
5 Ligue. Colorido. Pega.
6 Ódio. Religião (fig).
7 Pronome reflexo. O mesmo que uma (ant e pop).
8 Artigo definido. Amofinai.
9 Nome de mulher. Óxido de cálcio. Cidade de Espanha.
10 Atmosfera. Gastas. Letra grega.
11 Esmurrar. Introduzas.



VERTICAIS:

1 Felicidade. Duna na Suécia
2 Torna tépido. Terreiro em frente ou em volta das igrejas.
3 Esvoaçais.
4 Amónio (s.q). Ler. Cálcio (s.q).
5 Artigo definido. Vazia. Ave de rapina.
6 Pequeno. Prendam com elos.
7 Antes do meio dia. Época. Acolá.
8 Letra grega. Paga. Catedral.
9 Ladrão do mar.
10 Ribeira de Portugal. Rija.
11 Acabara. Uma das Cíclades.

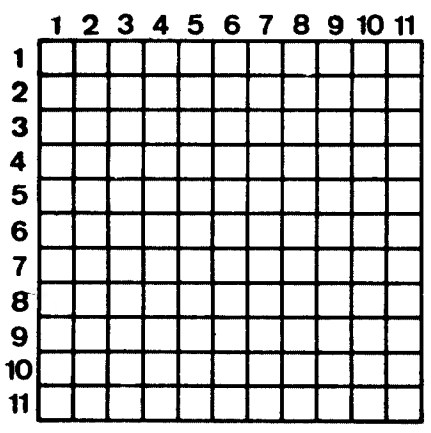
Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6497

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Aveiro. Hectare (abrev). Medida japonesa igual a dois decilitros.
2 Cidade de França. Inflamar.
3 Regras. A Irlanda.
4 Ena! Cantão da Suiça. Freguesia do concelho de Alenquer.
5 Assim seja. Serra de Portugal.
6 Italiano.
7 Fortaleço (fig). Inutilize.
8 Gelha. Verbal.
9 Grito (Bras). Distrito da Índia Portuguesa.
10 Vagas. Vasilhame.
11 Costumara. Desato.



VERTICAIS:

1 Barco usado nos rios do Minho. Freguesia do concelho de Vila Verde.
2 Conjunto de partículas granulosas de natureza mineral. Cobre (s.q). Em o.
3 Educam. Protecção (fig).
4 Tempo do verbo ir. Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Alteza Real.
5 Campeão. Gordura. Empregа.
6 Frei (abrev). Decilitro.
7 Tempo do verbo haver. Cidade da Nigéria Britânica. Olé.
8 Preposição. Inércia. Rio da Rússia.
9 O amor carnal. Tramar.
10 Reprovação. Não religioso.
11 Decora. Nome de fruto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10340

HORIZONTAIS

1 Grãos. Palas.
2 Russa. Erada.
3 Asas. Ramo.
4 O. SEU
5 Em. Fé. Sb. Ir
6 Uiva. A. Aura.
7 Salamanca.
8 Sacaria.
9 Om. Rodar. Rh.
10 Nau. Cor. Doa.
11 Óstia. Abalo.

VERTICAIS

1 Gr. SEU. DONO
2 Rua. Sim. Mas.
3 Asso. Vás. Ut.
4 Osa. Falar.
5 Sasse. Açoca.
6 Amado.
7 Perus. Arara.
8 Ara. Banir.
9 Lama. Uçá. Dá.
10 Ado. Ira. Rol.
11 Sa. Era. Chão.

Provérbio: O SEU A SEU DONO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6496

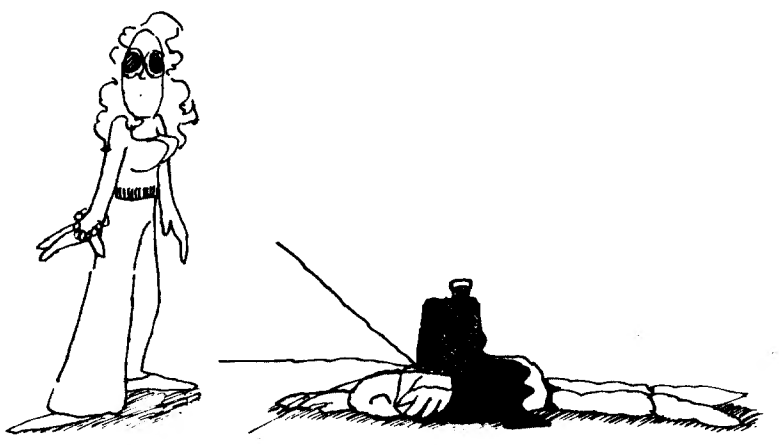
HORIZONTAIS:

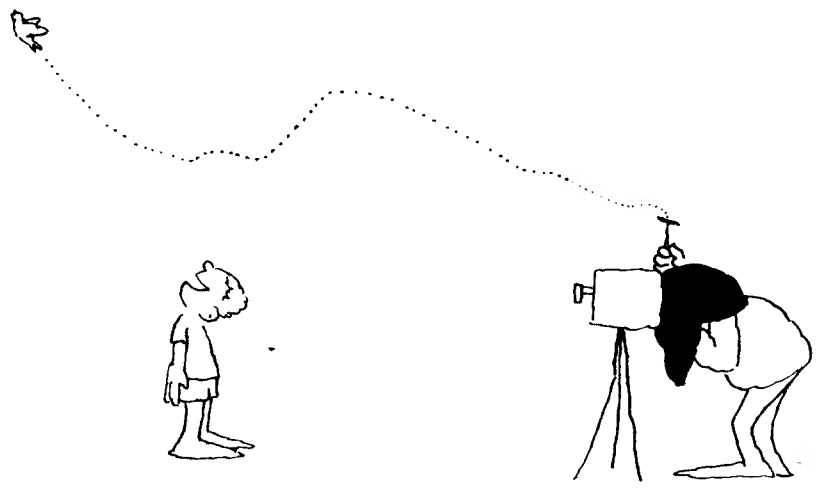
1 Itu. Bau. Mim.
2 Se. Pasta. Ma.
3 Labiada.
4 Amela. Rimas.
5 Save. Suão.
6 La. Obá. Rm.
7 Ras. Ita.
8 Ha. Cosso. Or.
9 Irra! Naru.
10 Noite. Atola.
11 Assas. Rasas.

VERTICAIS

1 Iscas. China.
2 Te. Mal. Aros.
3 Levar. Ris.
4 Pale. Acata.
5 Baba. Oso. Es.
6 Asi. Rb. Sm.
7 Utar. Ars. Ar.
8 Adis. Tonta.
9 Amura. Aos.
10 Im. Aam. Orla.
11 Manso. Aruás.

TOPIN - FOTÓGRAFOS





MODA PARA A PRIMAVERA

Principiaram já a aparecer as primeiras colecções para a Primavera. Paris. capital da moda, é cenário neste momento de várias passagens de modelos.

Chanel, Yves de St. Laurent, Dior ou Balmain apresentam as últimas inovações mas sempre inspirados na linha tradicional das suas casas.

O branco é vedeta na colecção de Dior, o qual continua a fazer dos camiseiros, o colete justo e os saia-e-casaco, o seu traje preferido. Entretanto Givenchy, para esta Primavera, inspirou-se na arte africana e as pregas surgem a todo o momento na sua colecção. Chanel continua fiel às directrizes da sua criadora: distinção, elegância e sobriedade.

A moda tricolor que tanto furor fez na época transacta, continua a ser tema para vários costureiros, entre os quais Torrente. São muito simples e jovens, mas para os fatos de noite, Torrente preferiu modelos românticos em musseline ou em seda e bastante sofisticados.

Jacques Esterel aconselha, por seu lado, vestidos de noite de corte menineiro em organza estampada e de tons alegres. As saias são pregueadas ou cortadas em panos a fazer conjunto com pequenos boleros ou jaquetas de cores lisas.

As gravuras mostram três modelos de Chanel. Como se vê o «Tailleur» é tipicamente Chanel. Em cor açafrão e branco, debruado de lã também cor de açafrão. A blusa e forro é em seda estampada a condizer com o tweed, enquanto os colarinhos e punhos são guarnecidos com tecido de algodão branco brilhante. A grande capeline em palha branca é enfeitada com fita e laço em açafrão.

O vestido de noite, da segunda gravura, é feito em musseline acetinada em tons «degradée» de rosa, laranja e amarelo. Bastante engraçado sobretudo para as «tean-agers».

O último modelo que hoje lhes apresentamos é um conjunto de casaco em jersey-tweed de vários tons e calças de gabardine branca. A blusa é em crepe de seda branca e o boné no mesmo jersey branco.

DE SAIA E BONÉ DE PALA

MULHERES AO VOLANTE DOS TÁXIS DE LISBOA ?

Mulheres motoristas de taxi será desta vez?

A introdução de mais 580 taxis na praça de Lisboa vai criar algumas centenas de novos empregos. Mas a profissão, no seu regime actual, não oferece quaisquer atractivos: trabalho intenso, esgotante e monótono, período de doze horas ao volante, ordenados baixos, pesados riscos profissionais (acidentes, multas, perda da carta, assaltos), exigências de produção mínima (as «folhas» que é preciso preencher), inexistência de acessos e promoções.

O aumento do preço da bandeirada, além de reduzir o número daqueles que recorrem ao transporte por taxi, deixa prever que os clientes diminuam (?) ou não dêem a «gorjeta» que é a principal fonte de rendimentos dos motoristas: é este o seu primeiro motivo de ansiedade em relação à prática do novo regime.

As dificuldades de recrutamento de motoristas obrigaram os proprietários de taxis a contratar, em regime livre e esporàdicamente, condutores não profissionais (não sindicalizados) para quem o volante é um trabalho ocasional. O alargamento da praça, se se mantêm as condições de trabalho actuais, vai revelar toda a crise do emprego no sector. A experiência doutras indústrias (e doutras crises) permite supor que a hipótese do trabalho feminino não deixe de surgir a muitos como uma solução possível, embora inteiramente nova em Portugal.

O que não é novo é que a trabalho igual não corresponde salário igual: a discriminação em função do sexo pode introduzir aqui uma vantagem económica para o proprietário. E isto ainda que as bases salariais sejam revistas, em consequência do aumento do preço das bandeiradas.

«ISTO NÃO É PARA SENHORAS»

Que haja mulheres motoristas, até a lei o prevê. Recordamos o despacho, emitido quando a questão dos novos taxis começou a ser ventilada, que fixava as normas a que deviam obedecer os trajes profissionais das candidatas. Discutiu-se na altura a estranha exigência de que as condutoras usassem saia de certo comprimento, e não calças, como pareceria lógico.

Mas não são difíceis de imaginar as perplexidades da classe perante a hipótese de concorrência feminina num mister que exige certos atributos que a sociedade discriminatória considera «másculos»: a destreza, a velocidade de reflexos, a resistência nervosa e, sobretudo, a capacidade de **controlar, comandar** uma máquina e de tirar dela prazer. A conotação sexual do motorismo (e da montaria...) repercute-se aqui com toda a intensidade.

«Isto não é para senhoras», dizem muitos dos motoristas com quem falamos todos os dias. **«É uma vida perigosa para uma mulher, aqui dentro fica à mercê de quem quer que entre, a qualquer hora do dia e da noite.»** Mas a situação da mulher condutora será apenas uma incidência da situação da mulher, que hoje faz, como passageira, a reflexão em sentido contrário, quando toma um taxi em certas circunstâncias: vai estar sòzinha com o motorista desconhecido, para uma viagem que pode ser longa, por um percurso que pode estar deserto...

Em quase todos os países da Europa Ocidental há mulheres ao volante dos automóveis de aluguer: há poucos anos, o decano dos motoristas nocturnos de Paris era uma senhora que fazia praça em Saint-Germain-des-Près, e que não tinha mais histórias para contar do que qualquer outro velho profissional ao fim de ouvir milhões de conversas de milhões de clientes.

É que a questão não será tanto que haja mulheres motoristas no país, mas que o nosso país seja um daqueles em que os motoristas podem ser mulheres...

MUNDO-MULHER

. .Segundo um telegrama da France-Press, as prerrogativas do «pater famílias» britânico, já muito desfalcadas pela «Women 's Lib», estão agora sob a ameaça de um projecto de lei governamental. Esse texto, entregue ontem na Câmara dos Lordes, confere, tanto ao pai como à mãe, direitos iguais quanto aos filhos.

Até agora, em caso de conflito familiar, por exemplo acerca da atribuição do nome, da educação ou da religião de um filho, a mãe não tinha qualquer direito para fazer prevalecer o seu ponto de vista. A nova lei corrigirá essa inferioridade e a mãe ficará também autorizada a tomar decisões na ausência do marido.

Em caso de conflito insanável entre cônjuges, as partes poderão apelar para um tribunal que decidirá, em última instância, segundo o interesse dos filhos.

Acaba de ser concedido às mulheres libanesas o lugar de inspector da Segurança. Seis licenciadas em Direito, com idades compreendidas entre 22 e 25 anos, foram admitidas como novas recrutas. O concurso de admissão comportava um «teste de inteligência» e uma prova de Direito Administrativo e Penal.

Igualdade de oportunidades? Nem por isso. Enquanto os seus colegas inspectores podem casar livremente, as mulheres, nas mesmas circunstâncias, terão de pedir autorização ao director-geral da Polícia.

Também a aviação comercial acaba de permitir às mulheres que desempenham as funções de piloto, nos Estados Unidos, naturalmente. Emily Howel é a primeira mulher a quem tal acontece. Actualmente, comanda um Boeing 737 da **Frontier Airlines**, na carreira Denver-St. Louis do Missouri.

A MAQUILHAGEM E A LIBERDADE DE ESCOLHA

. .Uma nova maquilhagem aparece em cada estação. Os esteticistas e especialistas em cosmética, rivalizam em inovações tendentes a lançarem os seus produtos num mercado cada vez mais vasto.

Campanhas publicitárias junto da mulher tentam pressioná-la na escolha, dando como achega, ainda, «slogans» no género de «como ele gostará de a ver». Gamas de cores, cada vez mais amplas, surgem estação após estação. As casas da especialidade extravasam de produtos de beleza. E parece, através de recentes estatísticas, que a afluência de compradoras é cada vez maior.

Numa tendência de libertação a mulher tenta dar o máximo de utilização aos produtos que compra, não se restringindo à que lhe indicam: um cinto é usado como colar, um caldo como molho. Pois, para captar esta tendência, os esteticistas lançaram um novo produto de maquilhagem chamado «Everywhere colour» que o mesmo é dizer ponha a cor onde quiser... é mais uma restrição à liberdade de escolha. Ou não será?